

CREUSA GUIMARÃES MADEIRA

**ENSINO-APRENDIZAGEM TEÓRICO-PRÁTICO
DA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO
EM ENFERMAGEM PELO
“MÉTODO DE PROJETOS”**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

1997

CREUSA GUIMARÃES MADEIRA

**ENSINO-APRENDIZAGEM TEÓRICO-PRÁTICO DA DISCIPLINA
ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM PELO "MÉTODO DE PROJETOS"**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

1997



N.º CHAMADA:	
Unicamp	
M264e	
V.	Ex.
TOMBO BC/ 33189	
PROC. 395/98	
C	D
PREÇO R\$ 11,00	
DATA 26/03/98	
N.º CPD	

CM-00107718-B

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP**

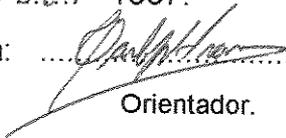
M264e Madeira, Creusa Guimarães.
Ensino-aprendizagem teórico-prático da disciplina Administração em Enfermagem pelo "Método de Projetos" / Creusa Guimarães Madeira. – Campinas, SP : [s.n.], 1997.

Orientador : Carlos Alberto Vidal França.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Ensino-aprendizagem. 2. Enfermagem - Administração.
3. Educação - Métodos de ensino. 4. Ensino superior - Avaliação. I. França, Carlos Alberto Vidal. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

CREUSA GUIMARÃES MADEIRA

Este exemplar corresponde à redação final da Dissertação defendida por **Creusa Guimarães Madeira** e aprovada pela Comissão julgadora. Data *28.10.2.1* 1997.

Assinatura:.....
Orientador.

**ENSINO-APRENDIZAGEM TEÓRICO-PRÁTICO DA DISCIPLINA
ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM PELO “MÉTODO DE PROJETOS”**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREUSA GUIMARÃES MADEIRA

**ENSINO-APRENDIZAGEM TEÓRICO-PRÁTICO DA DISCIPLINA
ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM PELO “MÉTODO DE PROJETOS”**

Dissertação apresentada como exigência parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação, na Área de Administração e Supervisão Educacional, à Comissão Julgadora da Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Alberto Vidal França.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

1997

COMISSÃO JULGADORA:

Denise Azevedo

Imatur

Anna de Lucca Oliveira

Aos meus amores, dedico este trabalho

Camila Guimarães Madeira
(Camel, Milinha, Milinga, Milota, Mimi, Mila)

Erika Guimarães Madeira
(Keka, Teton Paliton, Erikinha, Peguy)

Ary Madeira (o Henry).

*“Obrigada Senhor, por todo o amparo que tens me dado.
Obrigada Senhor, pelas dificuldades que atravesso e tanto
me impulsionam para a frente.*

Obrigada Senhor, pelas pessoas que tens posto ao meu redor.

*Obrigada Senhor, pelas minhas queridas filhas: **Camila** e **Erika**,
pelo meu esposo **Ary** e pela minha família.*

*Obrigada Senhor, pelos **amigos** e **colegas** que tanto me auxiliam.*

*Obrigada Senhor, pelas **alunas** com as quais compartilhei a arte de ensinar
e de aprender, a cada dia.*

*Obrigada Senhor, por mais esta oportunidade de viver, crescer e trabalhar
caminhando assim para o progresso espiritual, realmente o mais importante.”*

AGRADECIMENTO

Agradeço a presença destes que tão sabiamente acalentaram minha esperança, fortaleceram minha fé, ajudando-me a acreditar no momento tão esperado.

- Prof. Dr. Carlos Alberto Vidal França
- Profa. Dra. Anna De Lucca Oliveira
 - Prof. Dr. Augusto Crema Novaski
 - Prof. Dr. Nilson Josehp Demange
 - Prof. Dr. James Patrick Maher
 - Prof. Dr. J.Camilo dos Santos F°.
 - Profa. Dra. Luiza Seravalle
 - Profa. Maria Regina Scholz
 - Profa. Noeci Silveira Feijó
- Profa. Katia Stancatto de Aquino
- Profa. Dalva Maria D. S. Pereira
 - Helena Maria Carneiro Silveira
 - Guiomar T. Carvalho Aranha
 - Nadir Aparecida G. Camacho
 - Maria do Carmo C.F. Marciano
 - Lydia Maria Francisco

“ Os Sábios educam pelo exemplo, e nada há que avassale o espirito humano mais suave e profundamente do que o exemplo”. (Malba Tahan)

“ O objetivo da educação é continuar a enriquecer o processo da vida por pensamentos e ações melhores. Portanto, a educação, está na vida e para a vida. Seu objetivo é o único que se adapta a um mundo em desenvolvimento. Desenvolvimento contínuo é a sua essência e a sua finalidade.” (JOHN DEWEY)

RESUMO

Este estudo procura mostrar de forma sucinta, a contextualização histórico-administrativa da enfermagem no Brasil e na UNICAMP, bem como abordar o seu currículo de graduação e mais especificamente o ensino teórico da disciplina de administração aplicada a enfermagem e seu estágio supervisionado, que teve como suporte didático o Método de Projetos e para melhor compreensão da dinâmica ensino-aprendizagem fez-se uma análise dos relatórios finais de pesquisa, relativos aos Projetos.

A trajetória metodológica desenvolveu-se em três etapas distintas e concomitantes, a saber: levantamento retrospectivo-documental; análise dos relatórios de pesquisa elaborados a partir da utilização do Método de Projetos; análise de entrevistas semi-estruturadas, aplicadas a enfermeiras graduadas pela UNICAMP feita através da metodologia de Análise de Conteúdo de LAURENCE BARDIN (1977).

A partir dos depoimentos de ex-alunas, formadas no período de 1981 a 1995, foram levantadas as categorias: conteúdo teórico, estratégia de ensino, avaliação de aprendizagem, aplicabilidade prática, carga horária, campo de estágio, supervisão docente, qualidade do estágio, trabalho descritivo e relatório de pesquisa, que foram subdivididas em percepções favoráveis e desfavoráveis, além das sugestões dadas.

Na avaliação do processo ensino-aprendizagem foi possível detectar alguns aspectos que devem ser melhorados com relação ao conteúdo teórico, estratégias de ensino, campo de estágio, segundo o que as depoentes revelaram de suas vivências, impressões mais marcantes, suas críticas e propostas de mudanças curriculares, deixando evidente a importância da continuidade de aplicação do Método de Projetos.

ABSTRACT

The present study furnishes a brief history of nursing in Brazil in general and at the State University of Campinas (UNICAMP) in particular, focussing on administrative aspects and the undergraduate curriculum, especially the theoretical instruction provided in the course of nursing administration and the simultaneous supervised internship, which for the past ten years has utilized the project methodology. In an attempt to provide a better understanding of the dynamics of teaching and learning, the final reports submitted during the ten years in which research has been required were analyzed.

The research involved three distinct yet simultaneous phases: a survey of the documents available relating to the history of nursing, an analysis of research reports elaborated for the internship, and an analysis of semi-structured interviews conducted with nurses who have graduated from UNICAMP, using the Content Analysis of LAURENCE BARDIN (1977).

The testimony of students graduating between 1981-1995 revealed the following categories: theoretical content, instructional strategy, evaluation, practical application, time investment, location of internship, academic supervision, quality of internship, descriptive final reports, and final research reports. For each of these categories, responses were separated into favorable and unfavorable reports, with specific suggestions of the students interviewed also considered.

For the evaluation of the teaching-learning process the reports of the experience of the individuals interviewed suggested that certain aspects of the theoretical content, teaching strategy, and location of internship should be improved, whereas criticisms and proposals for specific curricular changes emphasized the importance of continuing the use of project methodology.

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	11
2- UMA LEITURA HISTÓRICO - ADMINISTRATIVA DA ENFERMAGEM E O CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO	
2.1 - O Ensino de Enfermagem no Brasil	15
2.2 - O Ensino de Enfermagem na UNICAMP	18
2.3 - Uma Abordagem Geral do Currículo de Graduação	22
3 - O ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM E O MÉTODO DE PROJETOS	
3.1- Disciplina teórica: Administração Aplicada à Enfermagem.....	27
3.2 - Estágio Supervisionado de Administração em Enfermagem.....	28
3.3 - O Método de Projetos.....	30
3.4 - Análise dos Relatórios de Pesquisas feita nos Projetos.....	38
4 - A TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	
4.1 - Os Momentos da Coleta de Dados.....	45
4.2 - A Análise de Conteúdo.....	46
5 - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DEPOIMENTOS	
5.1 - Identificação das Unidades de Registro.....	49
5.2 - Categorização.....	60
5.3 - Síntese das Unidades de Registro	62
5.4 - Interpretação dos Depoimentos	69
6-CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
7-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	83
8-BIBLIOGRAFIA	87

A N E X O S

LISTA DE QUADROS E ANEXOS

Quadro 1. Trabalho Descritivo do Local Campo de Estágio e Relatório Final de Projeto de Pesquisa	35
Quadro 2. Lista dos Projetos Elaborados e os Respectivos Locais de Estágio dos Anos Letivos de 1992 a 1995	41
Quadro 3. Enfermeiras, Ex-Alunas do Curso Graduação da UNICAMP e Entrevistas Sorteadas	48
Quadro 4. Síntese das Categorias e Entrevistas de Enfermeiras Graduas na UNICAMP de 1981 a 1995	61
Quadro 5. Síntese das Unidades de Registro por Categoria	62
Quadro 6. Síntese de Entrevistas e Sugestões para: Disciplina Teórica, Estágio Supervisionado e Método de Projetos	67
Quadro 7. Síntese das Unidades de Registro das Sugestões de Enfermeiras Graduas pela UNICAMP	68
Anexo 1. Conteúdo Teórico de Administração em Enfermagem ministrado nos Anos Letivos de 1981 a 1995	90
Anexo 2. Roteiro de Entrevista Semi - Estruturada, dirigida a Enfermeiras Graduas pela UNICAMP	93
Anexo 3. Entrevistas de Enfermeiras Graduas pela UNICAMP no período de 1981 a 1995	94

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Administração em Enfermagem tem sido preocupação de professores e profissionais ligados a esta área, que têm procurado debater e refletir sobre as questões centrais do mesmo, ligadas ao momento histórico, político, econômico e social; à política de saúde e à legislação específica em vigor no País, principalmente, através dos "ciclos de estudos"¹, de encontros, jornadas e seminários sobre gerenciamento em enfermagem.

A preocupação social inserida na questão deste ensino pode ser claramente identificada desde a realização do I Ciclo de Estudos, quando recomenda que: - "o ensino de Administração Aplicada a Enfermagem, tenha como referência o contexto sócio-político-econômico e cultural do País, respeitadas as diferenças regionais"; já no II Ciclo que, "a prática desta disciplina procure oferecer ao aluno oportunidade de conhecer e ou vivenciar a realidade de atuação do enfermeiro, permitindo que esse aluno reflita sobre a prática profissional e com ela se comprometa", e no III Ciclo recomenda que "as instituições de ensino organizem grupos regionais e ou locais para estudo e reflexão sobre a prática de enfermagem".

Em relação a esses estudos, assim se expressa COELHO:

"O papel técnico do administrador de planejar, controlar e avaliar deve ter implícito um cunho político, que comporta, no momento atual, as tarefas de organizar e mobilizar a comunidade, para estimular sua participação nos processos decisórios. O administrador não pode se formar acreditando-se um mero fiscalizador do sistema" (1987, p.27).

Observa-se, também, que docentes da disciplina de Administração Aplicada à Enfermagem refletem sobre as situações vivenciadas no processo ensino-aprendizagem, analisando o papel da universidade, do educador e do educando.

¹ "Ciclo Nacional de Estudos do Ensino de Administração Aplicada à Enfermagem", realizados respectivamente: o I em Belo Horizonte MG. (1985); o II em São Paulo SP.(1986); o III no Rio de Janeiro RJ.(1987); o IV em Porto Alegre RS. (1988); o V em Maringá - PR. (1989).

Essas reflexões subsidiaram a elaboração dos marcos conceitual e estrutural para o desenvolvimento dessa disciplina (SILVA, et al.,1988) , e descreveram como esta se insere no novo currículo do curso de graduação, da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. (CIAMPONE; LEITE; GAIDZINSKI, 1996) .

E acrescenta COELHO:

“...ao descrever o perfil do profissional que se quer formar é importante (...) levando em conta que as competências técnicas implicam a formação de uma consciência crítica. Procura-se assim formar um profissional capaz de estar sempre questionando e recriando a sua prática e fazendo do seu trabalho, um trabalho essencialmente político e, portanto, transformador”. (1987, p.27)

Neste trabalho sobre o ensino das disciplinas teórico-práticas de administração em Enfermagem, pretende-se investigar as seguintes questões:

- Qual é a percepção de alunas de Enfermagem, egressas da UNICAMP, sobre o ensino teórico e prático de Administração Aplicada à Enfermagem?
- O que elas pensam sobre a experiência de ter elaborado um Projeto, na prática? Esta experiência deve continuar?
- Que sugestões elas apresentam para as disciplinas: teórica e prática?

Indagações como estas fazem parte do meu cotidiano em atividades de educação e saúde, desde a adolescência, quando há vários anos participei de um curso sobre “ Noções Básicas de Enfermagem,” e então, pude confirmar meu gosto, interesse e afinidade em lidar com pessoas que necessitam de maior atenção para a sua saúde-doença, e direcionar os estudos nesta área.

Trabalhei como enfermeira e supervisora em diferentes tipos de instituição e Serviços de Assistência Hospitalar e concomitantemente, como professora no preparo de pessoal, lecionando em cursos para atendentes, auxiliares de enfermagem, técnicos e outros profissionais, participando do ensino de terceiro grau há quase vinte anos como membro do corpo docente da graduação em enfermagem da UNICAMP.

Vivenciar o contexto universitário, com todos os seus avanços, impecilhos e implicações filosófico-culturais, entre outras, tem me levado a estar sempre

questionando sobre a responsabilidade do quê, do como e do porquê ensinar - aprender, administração em enfermagem, nestes vários anos de vivências pedagógicas nesta Universidade.

Estas e outras razões, levaram-me a optar pelo mestrado na área de Administração e Supervisão Educacional por considerar a proximidade a semelhança e a interligação de funções, em meu caso como professora de administração em enfermagem, que muito ajudarme-ia na reflexão sobre o meu desempenho educativo e assistencial na área de administração hospitalar e de pesquisa.

Penso que contribuir para o desenvolvimento científico do ensino e da pesquisa em Enfermagem, através da tentativa de dimensionamento dos problemas e ou soluções adequadas, com vistas a possíveis mudanças que venham de encontro as necessidades sentidas e levantadas² pelas alunas egressas do curso de Enfermagem da UNICAMP, é a meu ver oportuno e relevante.

Portanto, considerando minha experiência profissional como docente universitária, e os questionamentos que venho fazendo, acredito na importância da análise de como se desenvolve o ensino teórico e prático, a sua finalidade, os procedimentos adotados e a interligação entre essas disciplinas do currículo mínimo do curso de Graduação em Enfermagem, através do "Método de Projetos", que será explanado mais adiante em tópico específico.

Assim sendo, este estudo tem por objetivos:

- Investigar a formação administrativa teórico-prática de ex-alunas de graduação em enfermagem da UNICAMP que atuam como enfermeiras nesta instituição;
- Obter subsídios para reflexão e análise do ensino - aprendizagem das disciplinas teórica e prática de Administração em Enfermagem, ministradas pelo Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP;

² I, II e III "Seminário de Avaliação Curricular de Enfermagem" do curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, realizados em 1983 e 1985; 1991; o "Seminário sobre o Ensino de Graduação" dos diversos cursos da UNICAMP, realizado em maio/junho de 1989.

- Verificar se a utilização do Método de Projetos, aplicado neste curso, possibilitou a interdisciplinaridade entre as disciplinas Metodologia de Pesquisa e a teoria e prática de Administração em Enfermagem;
- Contribuir com dados para possíveis modificações curriculares das disciplinas pertinentes.

Para alcançar tais objetivos, trabalhou-se inicialmente, e de maneira sucinta, na contextualização histórico-administrativa da Enfermagem no Brasil e da Enfermagem na UNICAMP, por intermédio de um estudo retrospectivo-documental.

Este estudo possibilitou também abordar o currículo de Graduação da Enfermagem na UNICAMP, assim como, mais especificamente, o ensino teórico e prático objeto deste estudo, ou seja, a disciplina Administração Aplicada à Enfermagem e a conseqüente parte prática da mesma, o Estágio Supervisionado.

Como esta disciplina tem como suporte didático o “Método de Projetos”, este foi descrito com intuito de oferecer ao leitor uma visão complementar que subsidiasse uma melhor compreensão da dinâmica ensino-aprendizagem da supra citada disciplina. Assim como se fez uma análise dos Relatórios Finais relativos a esses projetos com o mesmo propósito.

Além disso, para a consecução dos objetivos, considerou-se oportuno recorrer as alunas que se graduaram pelo curso de Enfermagem da UNICAMP e que, através de seus depoimentos numa entrevista semi-estruturada, revelaram suas vivências, suas impressões mais marcantes, suas críticas e sugestões em relação as disciplinas (teoria e estágio) de Administração Aplicada à Enfermagem, da qual foram as reais protagonistas.

2 - UMA LEITURA HISTÓRICO-ADMINISTRATIVA DA ENFERMAGEM E O CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO

2.1 . O Ensino de Enfermagem no Brasil

A preocupação com o ensino da enfermagem brasileira nasceu há quase um século, quando da fundação de suas primeiras escolas, para preencher lacunas existentes no preparo de recursos humanos em saúde, a fim de resolver problemas históricos, econômicos e políticos da época, relativos a questões internas de uma organização hospitalar ou externas como a necessidade de “saneamento dos portos”, no Rio de Janeiro³. (GERMANO,1983)

Os objetivos dessas escolas e cursos eram direcionados principalmente para psiquiatria (Escola Alfredo Pinto); preparo de pessoal para atendimento de estrangeiros (Hospital Evangélico); atendimento de situações de emergência (Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira); ou formar enfermeiras de saúde pública (Escola Anna Nery).

Com a Fundação, em 1923 da Escola de Enfermagem Anna Nery, considerada a primeira escola padrão de enfermagem, nasce também o ensino formal, sistematizado, com embasamento nos princípios de Florence Nightingale, da Inglaterra, trazidos até nós por enfermeiras norte-americanas, através da Fundação Rockefeller.

Nessa época “inexistia no país um sistema educacional organizado e seriado, havendo somente cursos e exames parcelados”. (NAKAMAE, 1987, p.99)

“O ensino de enfermagem moderna, então, se dirigia prioritariamente à área de saúde pública, orientação que prevaleceu até final da década de 30. Todavia, o avanço da industrialização e a conseqüente urbanização da força de trabalho, com a exigência de ampliação da assistência médica e a expansão da rede hospitalar, provocaram pronunciada mudança de objetivos e metas no preparo do pessoal de enfermagem.” (NAKAMAE, 1987, p.100)

³ A respeito da história e evolução do ensino de enfermagem no Brasil, do período colonial até 1980, ver: GERMANO, R.M. Educação e ideologia da enfermagem no Brasil. São Paulo: Cortez, 1983. p. 21-58.

A importância da formação administrativa do enfermeiro, para assumir cargos ou postos de liderança é abordada como preocupação e responsabilidades das escolas de enfermagem desde 1943, quando já se falava sobre um programa de mais de cem horas de instrução coletiva, com alguns aspectos administrativos, desenvolvido pela Escola Carlos Chagas (Belo Horizonte), com o objetivo de formar enfermeiras chefes. (PAIXÃO,1947)

No interesse pelo estudo de problemas de administração do serviço de enfermagem, a Comissão de Peritos em Enfermagem da Organização Mundial de Saúde (OMS), reunida em Londres, em 1957, recomenda, entre outras: - que todos os programas básicos de enfermagem incluam estudo e prática dos princípios de administração; incentive o preparo de enfermeiras para cargos administrativos, e publique um manual sobre administração de serviços de enfermagem hospitalar que inclua métodos de preparar para liderança.⁴

MENEZES (1961), analisando os vários fatores que afetam a administração eficiente do serviço de enfermagem de um hospital, e interferem nos cuidados prestados aos pacientes, relaciona como um deles, a pouca produção das escolas de enfermagem, que preparam enfermeiras para atividades de assistência nas áreas básicas de enfermagem e não para o exercício de funções administrativas tão esperado por todos os administradores do hospital.

Com a ampliação da demanda por serviços de saúde institucionalizados e o desejo de modernização, o hospital tornou-se uma organização complexa e passou a exigir tecnologia mais avançada para o cuidado do doente internado e maiores conhecimentos de administração hospitalar, do enfermeiro que se tornou o responsável pelo preparo e treinamento em serviço de auxiliares e práticos de enfermagem e por atividades administrativas (OLIVEIRA, 1979).

Em decorrência da política privatizante do setor saúde, a enfermagem hospitalar necessitou dominar técnicas mais avançadas, para o atendimento especializado em Centros ou Unidades de Terapia Intensiva, bem como pela maior utilização de equipamentos médico-cirúrgicos e o uso de medicamentos. Isto veio favorecer o aumento da oferta de trabalho, a necessidade de cursos de es-

⁴ TERCEIRO Relatório da Comissão de Peritos em Enfermagem. Rev.Bras.Enferm. v.3, n.1, p.17-51, 1951.

pecialização e a expansão do número de escolas de enfermagem, no país (GOMES, 1991).

Todavia, com as mudanças políticas e a crise financeira do Estado que repercutiram no setor saúde, surgiu também o momento propício para discussões, debates e reflexões sobre o processo de trabalho na Enfermagem, bem como sobre a organização dos serviços de saúde, a formação do enfermeiro, o que levou a proposição de nova legislação profissional e a mudança curricular para o ensino de enfermagem.

Essas reflexões concretizaram-se através da Lei do Exercício Profissional⁵ em 1986, do Código de Ética⁶ em 1993 e da implantação do Novo Currículo para a Graduação de Enfermagem⁷, a partir de 1994.

Segundo LIMA (1994), o ensino de graduação em Enfermagem ainda está mais voltado para uma assistência hospitalar individualizada distante da necessidade real brasileira, não considerando a Reforma Sanitária e a implantação do Sistema Único de Saúde, para a formação de Recursos Humanos.

Além disso é dado pouca ênfase ao papel gerencial da enfermeira pois no curso como um todo, o enfoque é assistencial voltado ao cuidado individual, sendo que na prática profissional é exigido do enfermeiro o Gerenciamento de Unidades, além da coordenação da equipe de enfermagem.

Essas reflexões vêm embasando a tomada de decisões sobre mudanças tanto no ensino de graduação quanto no papel da enfermeira como profissional, considerando as oportunidades do mercado de trabalho e o que a população deseja para sua saúde.

Como um dos cursos do país, a graduação em enfermagem da UNICAMP vem participando desse processo de formação da enfermeira, desde o final da década de 70, até a atualidade, como pode ser constatado pela sua história a seguir relatada.

⁵ Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do Exercício da Enfermagem.

⁶ Resolução COFEN-160, 12 de maio de 1993. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

⁷ Portaria do Ministério da Educação e Cultura nº 1.721, de 15 de dezembro de 1994. Publica o novo Currículo Mínimo do Curso de Graduação em Enfermagem.

2.2 . O Ensino de Enfermagem na UNICAMP

A criação de "cursos de enfermagem" para a região de Campinas, já nascia como desejo, há quase quarenta anos. Isto pode ser observado no projeto de Lei nº 1021, de 11 de junho de 1958), que o então, governador⁸ do Estado de São Paulo, encaminhou ao "Presidente⁹ da Assembléia Legislativa do Estado, para ser submetido à deliberação. Esse projeto "dispõe sobre a criação, organização e finalidades de uma Faculdade de Medicina, e de seu Hospital das Clínicas, em Campinas".

A princípio a Faculdade de Medicina de Campinas foi criada em 25 de novembro de 1958, de acordo com o artigo 10 da Lei nº 4996. A faculdade nesta fase inicial foi pensada como um instituto isolado de ensino superior, o qual posteriormente com a criação da Universidade Estadual de Campinas (UEC) integrou-se a mesma. Nesta mesma lei, no artigo 30, é determinada a criação do Hospital de Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina de Campinas, que atualmente como se sabe, é um complexo hospitalar, onde as alunas do Curso de Enfermagem realizam seus estágios em quase sua totalidade, além de ser um amplo campo de ensino e pesquisa para a área da saúde (MOIDANO,1996, p.4)

A criação da UEC, se deu em 28 de novembro de 1962, com a lei estadual nº 7.655. Nesta lei consta a criação de várias faculdades e institutos, porém a primeira a entrar em funcionamento foi a Faculdade de Medicina de Campinas .

Em março de 1963 foi aprovado o decreto nº 41.690, o qual autorizava apenas a instalação da Faculdade de Medicina de Campinas, vedando assim o desenvolvimento da então UEC. Entretanto várias pessoas da época se empenharam em oposição e lutaram contra essa determinação. Então, vencido esse obstáculo, neste mesmo ano se implantou a UEC, passando a funcionar de fato, apenas a Faculdade de Medicina, com início do curso e ministração de aulas. Devido a não se ter ainda um local determinado para as atividades didáticas, as

⁸ O governador dessa época era Sua Excelência Jânio da Silva Quadros

⁹ Dr. Ruy de Almeida Barbosa

mesmas foram provisoriamente ministradas na Maternidade de Campinas, e posteriormente, fez-se um convênio com a Santa Casa de Misericórdia de Campinas. (MOIDANO, 1996 p.5)

O ano de 1963 definiu publicamente a implantação da UEC, sendo o mesmo considerado como data comemorativa, para contar o tempo de existência da Universidade, que posteriormente, passou a ser denominada UNICAMP, entretanto o lançamento da pedra fundamental do campus de Campinas ocorreu em 5 de outubro de 1966.

No relatório da Comissão Organizadora da Universidade, datado de 19 de dezembro de 1966 ao Egrégio Conselho Estadual de Educação, no que diz respeito a registros históricos, fala-se pela primeira vez, da criação de uma Faculdade de Enfermagem, segundo palavras do Prof. Dr. Zeferino Vaz, então Presidente dessa Comissão:

“É verdade de todos conhecida a absoluta carência de enfermeiras no Brasil. Não seria imprudente afirmar que, na presente situação, há no País mais falta de enfermeiras que de médicos, ainda quando o número destes seja mesquinho em relação às necessidades da população”.¹⁰

Deixa-se claro que esta necessidade é um problema grave, até mais que o da falta de médicos, sendo que em Campinas a situação é pior, pois o município é centro hospitalar. Este problema foi avaliado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), através de um estudo realizado pela Conselheira Madre Maria Imaculada L. de Monteiro, Superiora Provincial da Congregação de S. José de Chambery, que dirigia e mantinha escolas de enfermagem, entre elas a Faculdade de Enfermagem “Madre Maria Teodora”, na cidade de Campinas.

Esta Faculdade, por motivos diversos, não podia aceitar novas matrículas para o ano de 1966, e mostrou a necessidade de uma nova faculdade nesta cidade, que atendesse as necessidades da Santa Casa e do futuro Hospital de Clínicas, a ser construído no seu campus universitário .

¹⁰ RELATÓRIO da Comissão Organizadora da Universidade de Campinas ao Egrégio Conselho Estadual de Educação. Sessão de 19/12/1966, p. 17-18.

Ainda, neste mesmo relatório da Comissão Organizadora, cita-se que a Faculdade de Medicina dispunha de professores para algumas áreas básicas de enfermagem, de laboratórios equipados para o ensino e de corpo docente qualificado para atender as necessidades de algumas disciplinas. Porém, " ... faltam professores para as várias cadeiras específicas de enfermagem que devem ser ministradas por enfermeiras de nível superior com alto padrão científico e moral"¹⁰.

A Prof^ª. Dr^ª. Gleite de Alcântara, na ocasião, diretora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, foi convidada para coordenar o curso, a qual aceitou o convite. No ano de 1966 com a resolução nº 46/66 do Conselho Estadual de Educação (CEE), foi autorizado o funcionamento e organização da Faculdade de Enfermagem. Entretanto na prática, o que ocorreu foi a incumbência da Faculdade de Medicina ministrar o curso de Graduação de Enfermagem .

De acordo com o decreto nº 52.255 de 30 de julho de 1969 , quando foi aprovado o Estatuto da UNICAMP, a então Faculdade de Medicina passou a ser denominada Faculdade de Ciências Médicas (FCM).

O Regimento Geral desta Faculdade aprovado pelo decreto nº 3467 de 29 de março de 1974, determina que cabe a esta ministrar os cursos de graduação de Medicina, Saúde Pública e Enfermagem. (MOIDANO,1996 p.6)

O então, Reitor Prof. Dr. Zeferino Vaz, em 03 de agosto de 1976, designou o Prof. Dr. Luiz Cietto, enfermeiro, para ser professor colaborador; e o Diretor da FCM, Prof. Dr. Aristodemo Pinotti o nomeou para Presidente da Comissão de Implantação do Curso Superior de Enfermagem e de outros cursos "paramédicos" da FCM. Em 17 de novembro de 1976, p.5, Prof. Cietto solicitou ao Dr. Pinotti a regulamentação da Faculdade de Enfermagem, visto que o projeto de sua implantação já havia sido aprovado pela comissão especial por ele designada. Neste projeto, de acordo com dados estatísticos do Ministério da Educação e Cultura (MEC), o Ministério da Saúde afirmou que:

“enfermagem foi uma das profissões na qual o número de graduados menos cresceu no período 1950 a 1973. Em 1970 havia 1 enfermeiro para cada 6.7 médicos, situação oposta a de países

desenvolvidos; sendo que esta relação aplicada a estudantes em 1974 mostrou 1 estudante de enfermagem para cada 8 de medicina”.

O funcionamento do curso superior de enfermagem, com as modalidades bacharelado e licenciatura foi aprovado no dia 10 de novembro de 1977, oferecendo 30 vagas, número que permanece até hoje.

“Em 1978, o curso começa a funcionar, integrado a FCM, nos termos do artigo 7º, inciso 9, dos Estatutos da UNICAMP aprovado pelo decreto nº 52.255 de 30 de junho de 1969, modificado pelo decreto nº 3422 de 13 de março de 1974, e artigo 8º inciso 9 do Regimento Geral desta Universidade, aprovado pelo decreto nº 3467 de 29 de março de 1974, e coordenado pelo professor Dr. Luiz Cietto, já nessa época, diretor da Divisão de Enfermagem do Hospital das Clínicas - (HC)”.

Para o funcionamento do curso, tendo em vista a inexistência de profissionais titulados em número suficiente no país, fez-se necessária a contratação de enfermeiras, de maneira gradativa, oriundas do próprio Hospital das Clínicas e de docentes de outras instituições para exercerem as atividades teóricas e de estágios supervisionados. (PEREIRA, 1993 p.2)

Participaram também no ensino de algumas disciplinas da área básica de enfermagem, os institutos de Biologia, Matemática, Estatística e Ciências da Computação, Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Educação Física e o Centro de Estudos da Linguagem da UNICAMP.

Através do Memorando Interno nº 21/80, datado de 11 de março, o Prof. Dr. Luiz Cietto solicitou junto à Câmara Curricular a departamentalização do Curso de Enfermagem, que foi aprovado em 8 de maio de 1980, tendo como área de atuação o Hospital das Clínicas da Faculdade de Clínicas Médicas desta Universidade.

Foi apenas quando graduou sua primeira turma de 18 alunas, em 1981 que o curso de enfermagem foi reconhecido e divulgado no Diário Oficial de 25 de dezembro, pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), de acordo com o pa-

recer nº 2038/81 e portaria nº 232 do Ministério da Educação e Cultura, saindo sua divulgação no D.O da União em 20 de agosto de 1982.

A UNICAMP desde 1987, vem realizando seus próprios vestibulares com mudança significativa na forma de selecionar os seus candidatos. Segundo pesquisas da CONVEST¹¹ ao descrever o “perfil do vestibulando” do curso de enfermagem este sempre foi predominantemente feminino (80% ou mais). Na relação candidato/vaga (C/V) a procura pelo curso de enfermagem que no primeiro vestibular foi de 5,9, atingiu 20,5 C/V em 1995, na primeira fase de seleção, para um total de 30 vagas anuais.

O Departamento de Enfermagem no momento, possui em média 33 docentes das categorias de MS-2, MS-3 e MS-4, que são responsáveis pelas disciplinas com sigla EN ministradas pelas áreas de: Enfermagem Fundamental; Médico-Cirúrgica; Materno-Infantil; Saúde Pública e Mental, e Administração em Enfermagem. Colabora no ensino do curso de graduação em medicina ministrando a disciplina Procedimentos Fundamentais de Assistência ao Paciente.

O projeto de criação da Faculdade de Enfermagem desta Universidade foi aprovado tanto pelo Conselho do Departamento de Enfermagem, quanto pela Congregação da FCM e está aguardando a sua aprovação, em instâncias superiores desde dezembro de 1987, até o momento presente.

O curso de Pós-Graduação em Enfermagem encontra-se em fase de estudo por uma Comissão Especial, com o propósito de viabilizar o mais rápido possível a sua implantação para, então, iniciar as atividades.

2.3. Uma Abordagem Geral do Currículo de Graduação

A história do ensino oficial de enfermagem no Brasil, tem seus primórdios ao final do século XIX, conforme o Decreto nº 791, de 27 de setembro de 1890, que criou uma escola profissional com a finalidade de “preparar enfermeiros e enfermeiras para os hospícios e hospitais civis e militares”. Era exigido do candi-

¹¹ CONVEST. Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp.

dato, com idade mínima de 18 anos que soubesse ler, escrever e conhecer aritmética elementar. Do curso, a ser concluído em dois anos constava, entre outras, ensinar “noções gerais de administração interna e escrituração do serviço sanitário e econômico das enfermarias”, ministrado por médicos do Hospício Nacional de Alienados (BRASIL,1974, p.26), (CARVALHO,1976, p. 5).

Somente depois de decorridos trinta e três anos, nasce a enfermagem moderna no Brasil, através do Decreto nº 16.300/23, de 31 de dezembro de 1923, que “aprova o regulamento do Departamento Nacional de Saúde Pública”, no qual foi criado o Serviço de Enfermeiras, tendo “a seu cargo uma escola para instruir e diplomar enfermeiras”, durante dois anos e quatro meses, divididos em cinco séries, sendo “as quatro primeiras séries a parte geral do curso e a última destinada às especializações”.

No artigo nº 429, deste decreto no seu programa de instrução consta na parte geral, a Administração Hospitalar e na especializada, nos quatro últimos meses, o Serviço Administrativo Hospitalar. Era exigida idade mínima de 20 anos e máxima de 35 e diploma de Escola Normal ou comprovante de instrução secundária ou equivalente. Em 1926, esta escola, passou a ser denominada Escola de Enfermeiras “Anna Nery” (BRASIL,1974, p. 57 ss), (CARVALHO, 1976, p. 9).

Esse currículo, semelhante ao padronizado para escolas de enfermagem norte-americanas, vigorou por vinte e seis anos, em nosso país, quando foi modificado pela Lei nº 775, de 06 de agosto de 1949, que “dispõe sobre o ensino de enfermagem no País...” ; com duração de 36 meses, compreendendo estágios práticos; exigindo do candidato idade mínima de 16 anos, máxima de 38 e que tivesse certificado de conclusão do curso secundário.

No Decreto nº 27.426, de 14 de novembro de 1949, que “aprova o Regulamento básico para os cursos de enfermagem e de auxiliar de enfermagem”, no artigo 3º abre a possibilidade de “pós-graduação, destinados a ampliar conhecimentos especializados de enfermagem ou de administração”. O curso estava organizado em 3 séries sendo que na última delas, estava alocada a matéria: Princípios de Administração Sanitária. Este currículo perdurou por 13 anos.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, o ensino de enfermagem passou a integrar o sistema geral de educação do país firmando-se, a partir de então, como profissão de nível universitário.

Foi através do Parecer nº 271, de 19 de outubro de 1962 que aprovou o “Currículo mínimo do Curso de Enfermagem”, que a formação do enfermeiro passou a ser efetivada em 3(três) anos letivos, estando inserida a disciplina de Administração. Além deste curso geral, criou também com mais um ano letivo, a graduação do enfermeiro em dois tipos de especializações: a de Saúde Pública e a de Obstetrícia. Durante 10 anos o ensino de enfermagem seguiu este currículo.

Em decorrência da Reforma Universitária e promulgação da Lei nº 5540, que no seu 26º artigo, diz ser da competência do Conselho Federal de Educação (CFE) fixar o currículo e a duração mínima dos cursos superiores correspondentes a profissões reguladas em lei e de outros necessários ao desenvolvimento nacional, as escolas de enfermagem propuseram vários ante-projetos curriculares que deram origem ao Parecer 163/72.

Essas escolas tiveram tal iniciativa visando sua integração às Universidades e as exigências da Lei, acatando as decisões do movimento iniciado pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), no sentido de melhorar o ensino e a prática de enfermagem.

Este parecer de 28 de novembro de 1968 formulou o Currículo mínimo dos cursos de Enfermagem e Obstetrícia que esteve em vigor durante o período de 22 anos.

Pela Resolução nº 4/72, de 25 de fevereiro de 1972, esse currículo foi aprovado e compreendia 3 (três) partes sucessivas: a) pré-profissional, b) tronco profissional comum, abrangendo várias matérias, e dentre elas a Administração aplicada à Enfermagem; c) e **as habilitações**. Na habilitação em Médico-Cirúrgica consta a Administração de Centro Cirúrgico e Administração de Enfermagem Hospitalar; para a habilitação em Obstetrícia, consta Administração de Serviços de Enfermagem em Maternidades e Dispensários Pré-natais; e na habilitação em Saúde Pública; faz parte a Administração de Serviços de Enfermagem em Unidades de Saúde Pública.

Nesse currículo para a habilitação geral do enfermeiro, as atividades eram integralizáveis, com duração mínima de três anos letivos e carga horária de 2500 horas.

Em 15 de dezembro de 1994, com a publicação da Portaria do Ministério da Educação e Cultura nº 1.721, começa a vigorar o novo currículo mínimo do Curso de Graduação em Enfermagem que orienta a formação da enfermeira em todo o território brasileiro, a ser implantado de forma gradativa até 1996, último ano de vigência do anterior.

No atual currículo, a graduação em enfermagem deve ter a duração mínima de quatro anos, ou oito semestres letivos, com atividades teóricas, práticas e estágios supervisionados, integralizáveis em 3.500 horas, abrangendo quatro áreas temáticas ou de conhecimento, como consta no Art. 3º : as Bases Biológicas e Sociais de enfermagem; os Fundamentos de Enfermagem; a Assistência de Enfermagem e a Administração em Enfermagem, com 15% (525.hs) da carga horária total do curso.

A nova legislação valoriza a disciplina de Administração em Enfermagem, não apenas colocando-a como área temática mais abrangente, mas também pelo aumento de sua carga horária, e por garantir para seu conteúdo, o ensino de Administração do Processo de Trabalho e da Assistência de Enfermagem.

Em relação ao campo de estágio esta lei prioriza os hospitais gerais e os especializados que sejam de médio porte; bem como os serviços de ambulatórios; os da rede básica de saúde, oportunizando experiências de aprendizagem em diferentes níveis de complexidade da assistência: primária, secundária e terciária e, portanto, futuros campos de atuação da aluna como profissional.

A participação efetiva da enfermeira do serviço de saúde onde o estágio curricular for desenvolvido, é assegurada no planejamento programático, no processo de supervisão e também na avaliação da estagiária. Tanto o ensino teórico, o prático, quanto o estágio, a ser supervisionado por docente do curso, devem ser desenvolvidos ao longo do curso, deixando evidente, por esta e pelas razões acima citadas, a importância dada a Administração em Enfermagem.

Nas origens do curso de enfermagem da UNICAMP, encontram-se, em documento que instrui o processo de criação do mesmo, descritas as seguintes finalidades: "Formar enfermeiras obstétricas e outros profissionais de enferma-

gem; - Preparar docentes pesquisadores e especialistas em todos os ramos da enfermagem, - Promover e realizar estudos, pesquisas e cursos, que visem a melhoria do ensino e do exercício de enfermagem; - Prestar serviços a comunidade, em cooperação com os Poderes Públicos e entidades particulares, tendo em vista a melhoria de saúde da população e desenvolvimento da enfermagem em âmbito local, nacional e internacional.”¹²

Desde o começo de seu funcionamento, as duas modalidades curriculares oferecidas para o curso graduação em enfermagem foram: o bacharelado e a licenciatura.

Para a formação de bacharel, constava 245 créditos, distribuídos em 51 disciplinas com carga horária total de 3675 horas, ministradas em 8 semestres. E para a licenciatura em Enfermagem o currículo era constituído de 261 créditos, distribuídos em 57 disciplinas dando a carga horária total de 4215 horas, ministradas em 9 semestres letivos.

O desenvolvimento dessas duas modalidades de curso sempre contou com a participação docente de outros Institutos e Faculdades da Universidade, buscando fornecer as condições necessárias para o preparo de enfermeira generalista e educadora.

Após esta primeira reforma curricular, o curso de Enfermagem ficou assim estruturado: o bacharelado com 3600 horas e com Licenciatura 4140 horas. A área temática de Administração em Enfermagem tem como carga horária (540 horas) 15% do total de horas curriculares distribuídas do 3º ao 8º semestres, ao longo do curso,

As disciplinas, relativas à teoria e prática de Administração em Enfermagem do currículo ainda vigente, passam a serem explicitadas no próximo capítulo, assim como o Método de Projetos.

¹² Ofício nº 092/79, do Processo de Implantação do Depto. de Enfermagem da FCM, nº1099/80

3 - O ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM E O MÉTODO DE PROJETOS

3.1. *Disciplina teórica: Administração Aplicada a Enfermagem*

O curso de graduação em Enfermagem da UNICAMP iniciou suas atividades em 1978, estando as disciplinas (teórica e prática) de Administração Aplicada à Enfermagem alocadas no 8º semestre letivo. Têm como metas orientar a aluna na sua futura atuação profissional, sendo consideradas como de conclusão da graduação.

O processo de trabalho “Administrar” (CASTELLANOS et al., 1989) das docentes responsáveis pelas disciplinas em foco, caracteriza-se por dois momentos distintos e complementares. O 1º, inicia-se com o ensino teórico da disciplina e o 2º, pelo ensino prático (estágio supervisionado) e são ministradas concomitantemente, no decorrer do semestre letivo.

A disciplina teórica de Administração Aplicada à Enfermagem apresenta como objetivo, levar a discente a estudar, na Administração Geral, os princípios e elementos constitutivos aplicados à enfermagem; com carga horária de 105 horas e conteúdo programático dividido em 6 grandes temas centrais, quais sejam: 1) Fundamentos da Administração Geral, 2) Estrutura e Organização de Serviços, 3) Ação Administrativa, 4) Administração de Recursos Humanos: Política de pessoal, 5) Administração da Assistência de Enfermagem e 6) Avaliação e controle Administrativo e seus vários sub-temas (Anexo 1- Conteúdo Teórico).

Consideram-se instrumentos ou meios de trabalho da disciplina, os recursos humanos (estudantes, secretárias, coordenadora, diretora, etc.), recursos físicos (sala de aula, de vídeo, anfiteatro, biblioteca, etc.), e os recursos materiais (conteúdo programático, estratégias de ensino, computadores, livros, periódicos, index, vídeo, projetores, quadro de giz, e outros).

Tem esta a finalidade de instrumentalizar a aluna teoricamente em relação a conceitos, princípios, teorias administrativas gerais, sempre comparando

Como estratégias de ensino foram utilizadas aulas expositivas, discussões em grupos e outras formas de ensino. Na avaliação foram realizadas três revisões escritas da aprendizagem, ao término de cada dois temas centrais.

3.2. *Estágio Supervisionado de Administração em Enfermagem*

O objetivo do Estágio Supervisionado de Administração Aplicada à Enfermagem é a aplicação dos conhecimentos teóricos da administração assimilados pelas educandas, através do desempenho de atividades gerenciais e assistenciais de enfermagem, na prática (em diferentes setores de atendimento à saúde), com carga horária de 270 horas.

Para realização do estágio as discentes tiveram a oportunidade de escolher uma Unidade de Saúde (hospitalar ou básica), na qual atuaram como a enfermeira gerente da unidade-campo de estágio. Na avaliação de desempenho foi considerada a auto e hetero-avaliação e o trabalho ou relatório final, segundo a Metodologia de Projetos.

O Projeto foi elaborado a partir do levantamento de um problema da Unidade campo de estágio, sentido por todas (aluna, enfermeira e sua equipe, e professora-supervisora), que foi descrito seguindo as fases da metodologia científica, e desenvolvido durante todo período de estágio. O seu desenvolvimento teve como metas que a discente conseguisse fazer a ligação entre o conhecimento teórico apreendido e a prática desempenhada em campo de estágio; analisasse criticamente a realidade onde estava inserida, ultrapassando os primeiros conhecimentos já adquiridos e propondo novas soluções para os problemas por ela detectados.

A supervisão docente ocorreu de forma indireta, pois o aluno ficava diretamente sob observação e orientação da enfermeira-chefe da unidade, seguindo a programação que foi fornecida e discutida com a enfermeira antes do início do estágio.

A docente-supervisora estimulava a aluna a prestar a assistência de enfermagem, praticando o cuidado direto ao paciente, bem como desenvolver características de gerente da unidade, sempre considerando os recursos humanos, materiais, organizacionais e estruturais existentes, bem como levando em conta a Filosofia da Instituição e do Serviço de Enfermagem.

Os instrumentos ou meios de trabalho da disciplina foram: recursos humanos (estudantes, pacientes/clientes, docente-supervisora, enfermeira e sua equipe e outros profissionais de saúde); recursos físicos (Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Internações, Unidades ambulatoriais Especializadas, além de visitas a outras Instituições de Saúde); recursos materiais (todo suporte organizacional e tecnológico para o desenvolvimento dos procedimentos e ações específicas de enfermagem).

A finalidade da prática de administração de enfermagem imediata pode ser considerada como a observação e atuação da aluna, como se fosse a própria enfermeira responsável pela unidade-campo de estágio, buscando desenvolver o espírito crítico sobre a realidade, tendo em vista a melhoria da saúde da população atendida.

E a finalidade da prática administrativa de enfermagem mediata é que como profissional, cidadã e trabalhadora universitária, saiba gerenciar uma Unidade de Saúde; analisar as políticas existentes de modo a interferir nas tomadas de decisões do setor saúde em prol dos interesses das classes menos favorecidas; e, participar de grupos de ensino/pesquisa em seu local de trabalho, objetivando a melhoria dos recursos humanos e do próprio desempenho.

Por acreditar nesta possibilidade de melhoria do ensino-aprendizagem foi implementada a Metodologia de Projetos.

3.3. O Método de Projetos

A qualidade do ensino de graduação tem sido uma das preocupações da Universidade que retoma e amplia suas metas procurando formar, não apenas um profissional tecnologicamente preparado para desempenhar suas funções no

mercado de trabalho, mas também para ser um cidadão consciente e criativo, capaz de promover mudanças significativas em sua realidade sócio-cultural.

Como parte integrante da educação universitária, os cursos de enfermagem, no Brasil, vêm reestruturando seus currículos, na busca por um ensino mais efetivo e condizente com as atuais exigências de uma sociedade em constante transformação, para formar o indivíduo como sujeito e participante de um grupo.

A interdisciplinaridade no meio acadêmico é de interesse não só como método de ensino e fixação da aprendizagem mas, também como um elo de ligação entre o papel da universidade e o avanço científico através da pesquisa.

...“a palavra interdisciplinaridade se refere à associação íntima ou interação, entre duas ou mais disciplinas, indo desde uma simples comunicação de idéias até a integração de conceitos organizativos, metodologia, procedimentos, terminologia e epistemologia” (CHAVES, 1982, p.19).

Envolvida no ensino das disciplinas: Metodologia de Pesquisa e Administração Aplicada à Enfermagem, do curso de Graduação em enfermagem, pensamos num caminhar metodológico no qual a aprendizagem pudesse ocorrer de forma mais criativa e com vistas a revisar os conhecimentos anteriores adquiridos em outros estudos e experiências discentes, pela utilização do “pesquisar na prática”.

Através das atividades de uma pesquisa é oferecida para a aluna a oportunidade de criar e ter uma produção pessoal concreta ligando os conhecimentos teóricos de administração em enfermagem com os de pesquisa, utilizando na prática, as etapas do método científico.

Afirma DEMO (1991,p.9) que ...”pode-se tentar cotidianizar a pesquisa, como processo normal de formação histórica das pessoas e grupos, à medida que significar também condições de domínio da realidade que nos circunda”, pensamos que isto também é possível para a enfermagem, se quisermos desenvolver na aluna a atitude científica.

A atitude científica explicitada por DÍAZ BORDENAVE; PEREIRA (1984, p. 221) “... depende das experiências vividas pelos estudantes, e isto, por sua vez, de-

pende da metodologia de ensino-aprendizagem empregada pelos professores”. Fundamentadas nessas premissas, perguntamos:

- Qual metodologia de ensino-aprendizagem poderíamos utilizar para que alunas se sentissem motivadas a desenvolver em si mesmas a atitude científica?
- Como levá-las a questionar o quê e o como administrar, tendo uma visão mais globalizante da realidade através de estágio supervisionado, e futuro campo de trabalho profissional?

O caminho possível encontrado foi a proposta e a realização do Método de Projetos que vem sendo aplicado há 10 (dez) anos, ou desde 1986 até 1995, por se acreditar, como afirma DÍAZ BORDENAVE;PEREIRA (1984, p.233) que o “Método de Projetos é um dos métodos de educação sistemática, talvez o mais completo de todos”; como experienciado por MAURO (1982,207p), no ensino de enfermagem.

A idéia de projetos é bastante antiga e o homem, seja ele adulto ou jovem, no seu dia a dia concebe vários projetos. A sua execução terá maior ou menor êxito dependendo dos recursos, da energia, da inteligência e iniciativa de cada pessoa. Para AGUAYO (1959,p.86) “Na vida real quase tudo se aprende e se realiza sob a forma de projetos.” Ainda, expressa que essa maneira de ensinar uma disciplina, surgiu em Massachusetts (USA) por volta de 1908, no ensino profissional, o da agricultura e, posteriormente, foi difundido para outros setores do ensino escolar.

Inspirado nas idéias de John Dewey (1985)¹³ o Método de Projetos, foi desenvolvido por William H. Kilpatrick (1978)¹⁴ que o imaginou como uma forma concreta e sistemática de ensinar. Ele o descreve como um ato deliberado e intencional, que se executa em um ambiente natural. (HEIDEGERKEN,1963).

CARVALHO acrescenta que esse tipo de metodologia tem grande aplicação no ensino universitário, principalmente nas disciplinas, cujas atividades são

¹³ John Dewey (1859-1952), norte-americano, filósofo instrumentalista, reformador educacional, deixou extensa obra de pedagogia experimental.” Foi o criador da “Educação Nova” na América, entendida como a pedagógica do “aprender fazendo”.

¹⁴ William H. Kilpatrick, continuador do trabalho de Dewey. Foi o primeiro a concretizar pedagogicamente o método de projetos. Acreditava que projetar e realizar era viver em liberdade, o que significa estilo de vida democrático.

efetivamente práticas, de aplicação de conhecimentos, como na engenharia, na arquitetura, na enfermagem, no serviço social e outros. Destaca, ainda sobre:

...“três pontos serem essenciais ao autêntico projeto: - que implique em atividade propositada do aluno pelo esforço motivado, com um propósito bem claro e definido; - que se realize tanto quanto possível em situação real; - que vise resolver um problema concreto ou a confeccionar algo material. O projeto lida com fatos e com coisas, e não apenas com idéias” (1984, p.255).

Este método é também enfatizado por NÉRICI (1981, p.131), quando afirma que ...“consiste em levar o educando individualmente ou em grupo a projetar algo de concreto e executá-lo”. Entretanto, a questão do tempo necessário para a sua elaboração e execução pode limitar seu uso no ensino. Outros autores destacam ainda que um programa inteiro de ensino não deve se limitar a “projetos” tendo em vista que nem todos os conteúdos programáticos podem ser desenvolvidos por esta técnica. (CARVALHO,1984); DÍAZ BORDENAVE; PEREIRA, 1984)

Dentre as seqüências existentes da Metodologia de Projetos, optamos pelas etapas definidas por DÍAZ BORDENAVE; PEREIRA (1984, p.233) a ser realizada através de quatro fases distintas a saber:

- **Intenção:** “curiosidade e desejo de resolver uma situação concreta”¹⁵. Nesta etapa foi realizado, pela aluna, o levantamento da justificativa ou necessidade de fazer o projeto sobre um tema oriundo do local campo de estágio curricular onde já tivesse experienciado em outras oportunidades.

- **Preparação:** “estudo e busca dos meios necessários para a solução”. Cada discente contatou a enfermeira que trabalha na Unidade campo de estágio de sua escolha e outros profissionais da área de saúde; como por exemplo a nutricionista, a fisioterapeuta e a partir dessa troca de idéias a aluna foi fazendo os ajustes dos meios e materias necessários para a elaboração do seu projeto e a definição do problema a ser pesquisado.

¹⁵ Grifos desta autora.

- **Execução:** "aplicação dos meios de trabalho escolhidos". Nesta fase, seguindo as fases do método científico, o projeto foi planejado sendo executado durante todo período de estágio.

- **Apreciação:** "avaliação do seu trabalho, em relação aos objetivos finais". A aluna avaliou o trabalho realizado, em relação aos objetivos que havia proposto, deixando no relatório final o seu parecer sobre as facilidades e/ou dificuldades encontradas para a realização do mesmo.

A orientação desta metodologia compete ao docente que supervisiona as atividades de cada aluna desde o planejamento, a execução e a avaliação dos resultados finais.

Com a finalidade de tornar o ensino mais participativo ativo e crítico, foi aplicado o "Método de Projetos" a partir de 1986 até 1995, portanto, durante 10(dez) anos consecutivos para as graduandas do curso de Enfermagem da UNICAMP que elaboraram e executaram diferentes projetos individuais e em grupo de duas, três e quatro alunas, e conforme, consta, no Quadro nº1, dois tipos de trabalhos avaliativos :

- o primeiro, era Descrição do Local-Campo de Estágio, realizado no período de 1981 a 1985, com o objetivo de fazer apenas o levantamento de necessidades quanto a recursos humanos, materiais e planta física e proposição de mudanças imediatas, na época em que as atividades da UNICAMP eram realizadas na antiga Santa Casa de Misericórdia de Campinas (não analisados);

- o segundo, Relatório Final dos Projetos de Pesquisa elaborado a partir de 1986, quando o Hospital de Clínicas da UNICAMP, foi inaugurado, no campus Universitário em Barão Geraldo.

Estes também não foram objeto de análise tendo em vista que os trabalhos de 1988 e 1991 foram extraviados. Portanto, os Relatórios analisados correspondem aos quatro últimos anos deste estudo, ou seja dos anos letivos de 1992 a 1995.

QUADRO 1 - TRABALHO: DESCRITIVO DO LOCAL- CAMPO DE ESTÁGIO E RELATÓRIO FINAL DE PROJETOS DE PESQUISA, DE ENFERMEIRAS GRADUADAS PELA UNICAMP - 1981 a 1995. CAMPINAS - S.P.								
Trabalho Descritivo de Local - Campo de Estágio (não analisados)								
Ano	Número	Trabalho	Número de alunas por grupo			Existe	Extravi- ados.	Total
			Ex-Alunas	Individual	2			
1981	18	0	9	0	0	4	5	9
1982	15	1	7	0	0	2	6	8
1983	29	1	14	0	0	7	8	15
1984	21	1	10	0	0	0	11	11
1985	30	0	15	0	0	1	14	15
Sub-total	113	3	55	0	0	14	44	58
Relatório Final dos Projetos de Pesquisa (não analisados)								
Ano	Número	Trabalho	Número de alunas por grupo			Existe	Extravi- ados.	Total
			Ex-Alunas	Individual	2			
1986	18	2	6	0	1	9	0	9
1987	21	0	5	1	2	8	0	8
1988	16	0	8	0	0	0	8	8
1989	16	10	1	0	1	10	2	12
1990	12	12	0	0	0	8	4	12
1991	11	1	5	0	0	0	6	6
Sub.total	94	25	26	1	4	35	20	55
Relatório Final dos Projetos de Pesquisa (analisados)								
1992	6	6	0	0	0	6	0	6
1993	21	20	0	0	0	20	1	21
1994	21	18	0	1	0	19	0	19
1995	20	16	2	0	0	18	0	18
Sub.total	68	60	2	1	0	63	1	64
T.GERAL	275	88	82	2	4	112	65	177

A aplicação do Método de Projeto se deu através do desenvolvimento de auto-aprendizagem, com a orientação das professoras das disciplinas teórica e prática de Administração em Enfermagem; do convívio com os profissionais de diferentes áreas da saúde e da consulta a especialistas.

Para realização desta ação pedagógica a discente cursou, no decorrer do 5º semestre, a disciplina “Introdução à Metodologia de Pesquisa em Enfermagem” que tem como objetivo compreender a sistemática da metodologia científica, elaborar trabalho de iniciação científica, efetuar e apresentar por escrito e verbalmente o relatório final de pesquisa.

A disciplina Metodologia de Pesquisa, com carga horária de 45 horas, abordou no seu conteúdo, os seguintes assuntos: tipos de conhecimentos, linhas de pesquisa; método científico; aspectos éticos e procedimentos metodológicos de pesquisa. As estratégias de ensino utilizadas foram: aulas expositivas-dialogadas, seminários, discussões, elaboração de pesquisa em grupos pequenos e prática de campo. Os temas pesquisados, de livre escolha das alunas, foram selecionados por elas, a partir de suas experiências positivas em estágios de outras disciplinas.

Para avaliação da aprendizagem houve a participação das alunas em todas as atividades de classe. Houve também, a elaboração e a apresentação do relatório final de investigação, realizada em sala de aula segundo “Normas” orientadoras para temas livres, como se fosse para apresentar em um evento científico, como por exemplo: em congresso de enfermagem, ou seja, quinze minutos para explanação e cinco para a discussão do estudo.

A interdisciplinaridade ocorreu após a utilização do embasamento teórico-prático da disciplina de Metodologia de Pesquisa com as duas outras disciplinas: - Administração Aplicada à Enfermagem (teoria) e Estágio Supervisionado de Administração em Enfermagem (prática), quando foi possível se fazer a interligação, retomando os conteúdos já apreendidos pelas estudantes.

A sistematização do processo de ensino-aprendizagem de Administração em Enfermagem se deu através da escolha do campo de prática pela aluna, de acordo com suas experiências positivas vivenciadas em estágios curriculares de

outras disciplinas. Ela passou por um período de adaptação e observação, pela vivência com a equipe multiprofissional, através do diálogo com a equipe de enfermagem e a docente-supervisora de estágio, e após, delimitou o problema a ser pesquisado. Concomitantemente a estudante definiu os objetivos e seguiu os passos do método científico para fazer o seu projeto procurando a fundamentação teórica e os recursos necessários para a progressão do mesmo.

No decorrer do estágio a estudante foi executando o que havia previsto no seu cronograma de atividades, buscando a orientação das professoras e de outras pessoas; a troca de experiências com as colegas que se deu através de reuniões em pequenos grupos, quando se fazia também a avaliação do andamento dos projetos. Concluiu a sua pesquisa escrevendo um relatório final, que deixou como contribuição para a Unidade onde estagiou e para o curso de Enfermagem. Também fez a apresentação do mesmo para a equipe de enfermagem do campo de estágio e para o grupo classe, seguindo os passos de uma apresentação formal.

A utilização da estratégia de ensino pelo Método de Projetos teve como meta final para a futura profissional: aprofundar o conhecimento, resolver problemas administrativos sob uma base científica e despertar o interesse pela investigação sistematizada.

O projeto de pesquisa poderia ser planejado e executado com menor dificuldade se a aluna trouxesse maior embasamento e experiência de pesquisa na prática, bem como se houvesse maiores recursos bibliográficos para o aprofundamento do estudo em questão, e também, disponibilidade de tempo para implementação das mudanças necessárias e por ela proposta.

A grande diversidade de campos de estágios, as necessidades e problemas levantados para as pesquisas pelas discentes, sob a supervisão de uma docente, tem como ponto complicador desta abarcar todas as especificidades do conhecimento mas, por outro lado, oportuniza as discentes a ampliarem os seus relacionamentos interpessoais e a buscarem orientações com especialistas, no sentido de proporem as soluções projetadas.

3.4 . *Análise dos Relatórios de Pesquisa feita nos Projetos*

Para finalizar os esclarecimentos sobre os Projetos, analisamos o resultado das pesquisas obtido em 63 projetos (Quadro I, parte 3º-p.29) e entregues pelas alunas na forma de relatórios de pesquisa, sendo que destes, 60 foram elaborados individualmente e 03 deles em grupo. Um grupo era composto por três alunas, e os dois outros grupos, por duas alunas respectivamente.¹⁶

Os projetos foram caracterizados quanto aos tipos em: Didáticos, Intelectuais e Materiais; quanto ao Local campo de estágio; quanto à Especialidade médica, o Conteúdo abordado; a Seqüência e a Coerência metodológicas.

Estes demonstraram que dentre os 63 (100,00%) projetos, os **Relatórios de Pesquisa** eram dos tipos:

- **Material** 30 (47,6%) considerados como uma “contribuição concreta” para o campo de estágio, como por ex.: a elaboração de Manuais de Normas e Rotinas; Sistematização da Assistência: para paciente psiquiátrico; a criança monitorizada com traumatismo crâneo-encefálico; Programa de Educação para o paciente e família, entre outros;

- **Intelectual** 26 (41,3%) pois as alunas levantaram um problema em que buscavam “saber mais”, adquirir “mais conhecimento”; ex.: caracterização de clientela com desnutrição; caracterização do paciente aidético; do epilético e de usuários do Centro de Saúde.

- **Didático** 7 (11,1%) restantes, pois elas visaram melhorar a habilidade própria para “aprender ou ensinar”, ex.: Educação Continuada para funcionários ou para a saúde dos clientes; treinamento de enfermeiros para ausculta cardíaca, entre outros.

Das opções para local de estágio foram escolhidas as Unidades : Médico-cirúrgicas 32 alunas (47,8%); Ambulatórios especializados 09 (13,4%); Gineco-Obstetrícia e Neonatologia 13 (19,4%); Centros de Saúde 08 (11,9%) e Hospital Psiquiátrico 05 (7,5%), num total de 67 alunas.

¹⁶ Um projeto elaborado individualmente não pode ser analisado por encontrar-se extraviado, logo para análise destes projetos o nº de alunas será 67, e não o total de 68, das que estagiaram, no período em estudo.

Dentre as especialidades de atendimento aos pacientes/clientes, quer seja em área Hospitalar, ou em Saúde Coletiva, as mais requisitadas pelas estudantes estão entre as: Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica e adulto; Centro Cirúrgico; Pediatria; Moléstias Infecciosas e Psiquiatria. Na Assistência à Saúde da Mulher as alunas optaram pelas Unidades de: Ginecologia, Obstetrícia, Alojamento Conjunto, Neonatologia e também alguns Ambulatórios, bem como diversos Centros de Saúde Municipais.

Maiores detalhes podem ser observados no quadro demonstrativo dos projetos elaborados, pelas ex-alunas e os respectivos locais de estágio, dos anos letivos de 1992 a 1995 objeto da análise deste estudo.

Os conteúdos abordados nos trabalhos de pesquisa abrangeram os seguintes temas administrativos:

- **Administração da Assistência de Enfermagem** com 21 (33,4%) dos quais onze trabalhos eram relativos a Programas de Educação para a Saúde de pacientes e familiares e dez sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem;

- **Administração de Recursos Humanos** com 17 (27,0%) trabalhos, sendo : seis em Educação Continuada e em Serviço; quatro de Motivação e Satisfação no Trabalho; quatro sobre Dimensionamento: Rotatividade e Cálculo de Pessoal; dois descrevendo Cargos e Funções e um sobre Educação para a Saúde de funcionários;

- **Estrutura e Organização de Serviços** com 13 (20,6%) sendo dez Manuais de Procedimentos, Normas e Rotinas e três Organograma e Estrutura Física de Unidade de Internação e UTI pediátrica;

- **Ação Administrativa** com 5 (7,9%), todos sobre Sistemas de Comunicação a saber : Comunicação na passagem de plantão; na visita médica; e comunicação com outras Unidades ou Serviços;

- **Avaliação e Controle Administrativo** com 3 (4,8%) estudos sobre Padrões e Avaliação da Assistência de Enfermagem e de Serviço.

Existem ainda 4 (6,3%) trabalhos caracterizando o usuário de Posto Municipal de Saúde; o Funcionário de uma Unidade de Internação, como também, a Prática dos Profissionais da Equipe de Enfermagem.

Dos temas centrais ministrados na disciplina teórica de Administração o único que não foi contemplado com nenhum projeto de pesquisa, neste período analisado, foi o de Fundamentos de Administração Geral, que engloba os subtemas: Funções e Teorias de Administração e Processo Decisório*.

Foram considerados metodologicamente corretos 42 (66,7%) dos projetos estudados, pois continham todos os itens que constituem um trabalho científico, ou seja, Introdução, Material e Método, Resultados e Conclusão, bem como as Referências bibliográficas e Anexos, colocados em seqüência e com coerência metodológica, de acordo com os objetivos propostos, segundo orientação das docentes-orientadoras.

Os demais relatórios, 21 (33,3%) foram classificados como incorretos, pois apresentaram falhas metodológicas relativas a: objetivos muito amplos; confusão conceitual entre método, material e instrumentos de coleta de dados; população e amostra inadequadas; referências bibliográficas com apresentação ou citação errôneas.

Apesar dessas falhas os estudantes souberam elaborar uma pesquisa científica, fazendo a ligação interdisciplinar, de acordo com as etapas da Metodologia de Projetos.

Com o intuito de complementar estas informações, indicamos os locais de estágios e os títulos dos relatórios de pesquisa ora analisados, através da listagem que pode ser observada no quadro 2.

* Sobre Processo Decisório e importância da "Tomada de Decisão em Enfermagem", em planejamento e ensino de Administração da Assistência de Enfermagem ver: Scholz, M R. 1991, 211p.

QUADRO 2 PROJETOS ELABORADOS E OS RESPECTIVOS LOCAIS DE ESTÁGIO ANOS LETIVOS DE 1992 A 1995. CAMPINAS, SÃO PAULO

Nº	ALUNO	ANO	LOCAL DE ESTÁGIO	TÍTULO DOS PROJETOS
01	01	1992	Emergência Clínica e Cirurgia do Trauma	Implantação de orientação para alta hospitalar a pacientes submetidos a ostomias intestinais.
02	01	1992	Unidade de Moléstias Infecto-Contagiosas	Sistematização da assistência de enfermagem aplicada numa Unidade de Hospital Público : Subsídios para uma avaliação.
03	01	1992	Unidade Leito-Dia	Implantação do Leito-Dia -HC/UNICAMP.
04	01	1992	Unidade de Traumatologia	Elaboração e implantação do manual de assistência de enfermagem ao paciente traumatizado no HC/UNICAMP.
05	01	1992	Unidade de Terapia Intensiva - Adultos	Uma reflexão sobre a comunicação verbal entre membros da equipe de enf.e clientes.
06	01	1992	Unidade de Psiquiatria	Elaboração de manual de normas e rotinas específicas para Unid.de Psiquiatria.
07	01	1993	Unidade de Psiquiatria	Programa de treinamento para auxiliares psiquiátricos.
08	01	1993	Emergência Clínica e Cirurgia do Trauma	Análise quantitativa do nº de funcionários distribuídos por leitos semi-intensivos e intensivos na enfermaria de Cir.Trauma.
09	01	1993	Unidade de Urologia	Orientações de enfermagem a pacientes portadores de hiperplasia Nodular de Próstata, internados Unid. de Urologia.
10	01	1993	Unidade de Neurologia	Protocolo para assistência geral à pacientes com traumatismo crâneo-encefálico.
11	01	1993	Ambulatório de Neurocirurgia	Implantação de consulta de enf.em ambulatório a pacientes neurotraumatizados.
12	01	1993	Ambulatório de Oftalmologia	Percepção da equipe enf. em relação à sua prática, no ambulatório de oftalmologia.
13	01	1993	Ambulatório de Otorrinolaringologia	Satisfação no trabalho: assistência a funcionários de enf. Ambul. Hospital de Ensino.
14	01	1993	Ambulatório de Clínicas Especializadas	Implantação da assistência de enf. a pacientes portadores de Lupus Eritematoso Sistêmico através da estrutura de grupo.
15	01	1993	Unidade de Pediatria	Fatores geradores de satisfação e motivação da equipe de enfermagem.
16	01	1993	Ambulatório de Cirurgia Vascular	Bota de Unna: um programa de assistência de enfermagem.
17	01	1993	Alojamento Conjunto e Patologia Obstétrica/CAISM.	Implantação de normas específicas para o manuseio dos materiais contaminados e atribuições do técnico em atividades enf.
18	01	1993	Ambulatório de Ortopedia	Elaboração de folheto para encaminhamento de pacientes amputados a Unidade de Orteses e Próteses.
19	01	1993	Unidade de Ortopedia	A lombalgia e a enfermagem.
20	01	1993	Unidade de Gastro-Cirurgia	Orientação pré-operatória de enf. para pacientes internados em Unid.Cirúrgica.

Nº	ALUNO	ANO	LOCAL DE ESTÁGIO	TÍTULO DOS PROJETOS
21	01	1993	Unidade de Moléstias Infecto-Contagiosas	Orientações para familiares de pacientes portadores de AIDS internados Unid.M.I.
22	01	1993	Serviço de Neonatologia do CAISM.	Reestruturação do S.Neonatologia de Enf. a partir da padronização da assistên. Enf.
23	01	1993	Unidade Geral de Adultos	Orientação para pacientes portadores Diabetes Mellitus internados Unid.G.Adultos.
24	01	1993	Serviço de Ginecologia CAISM / UNICAMP	Educação em Serviço, da Unid.Ginecologia, uma forma participativa de crescer.
25	01	1993	Unidade Pneumotorácica	Orientação de como coletar exames laboratoriais através de folheto explicativo para pacientes internados em Hospital - Escola.
26	01	1993	Ambulatório de Pediatria	Projeto extraviado.
27	01	1994	Centro de Saúde Santa Mônica	O perfil das crianças desnutridas do Centro de Saúde Santa Mônica.
28	01	1994	Unidade de Pediatria H.C.	Visão sobre a participação do Enfermeiro em visita médica
29	01	1994	Unidade de Terapia Intensiva - Adulto	Programa de treinamento em ausculta cardíaca para Enfermeiros.
30	01	1994	Unidade de Terapia Intensiva - Pediatria	Monitoração da pressão intracraniana em pacientes pediátricos, com trauma crânioencefálico.
31	01	1994	Centro de Saúde Santa Mônica	Organização e implantação do curso de gestante no Centro de Saúde Sta.Mônica.
32	01	1994	Centro Cirúrgico HC	Quadro drogas usadas em anestesia geral e os cuidados de Enf. a ela relacionadas.
33	01	1994	Serviço de Neonatologia CAISM	Estudo descritivo sobre a assistência de Enf. prestada à família.
34	01	1994	Unidade de Moléstias Infecto-Contagiosas	Alguns aspectos psico-emocionais dos adéticos internados em Hospital de Ensino.
35	01	1994	Serviço de Oncologia CAISM.	Descrição de cargos e funções da equipe de Enf. do Serviço de Oncologia.
36	01	1994	Gastrocentro. UNICAMP.	Descrição das atribuições da equipe de enfermagem do Gastrocentro.
37	01	1994	Alojamento Conjunto CAISM / UNICAMP	Protocolo de consulta de Enf. à Puerpera em retorno, após alta hospital.
38	01	1994	Patologia Obstétrica CAISM / UNICAMP	Protocolo de Patologias Obstétricas da Unid. De Patologia Obstétrica.
39	01	1994	Unidade Pediatria H.C.	Comunicação em Enf.: alicerce para um atendimento eficaz, permitindo a continuidade da assistência prestada.
40	01	1994	Serviço Ginecologia CAISM / UNICAMP	Implantação Diagnóstico de Enf. plantão noturno, na Unid.Internação Ginecologia.
41	01	1994	Centro de Saúde Integração Vila Castelo Branco	Descentralização da Visa : uma proposta de capacitação em Vigilância à Asude.
42	01	1994	Centro de Saúde de Sosas	A limpeza do Centro de Saúde de Sosas.

Nº	ALUNO	ANO	LOCAL DE ESTÁGIO	TÍTULO DOS PROJETOS
43	01	1994	Centro de Saúde São Marcos	Contribuição para uma avaliação do Sistema Vigilância de Tuberculose na área de cobertura do C.S. São Marcos.
44	03	1994	Hospital Psiquiátrico Dr. Cândido Ferreira	Manual de rotinas: Planilha de atividades para enfermeiros e Relatório de Enf.
45	01	1994	Ambulatório de Otorrinolaringologia	Rotina de orientação do paciente do Amb. Otorrino, que se submete a cirurgia no Centro Cirúrgico Ambulatorial.
46	02	1995	Hospital Psiquiátrico Dr. Cândido Ferreira	Registro de Observação de Enf. no Hospital Psiquiátrico Dr. Cândido Ferreira.
47	01	1995	Centro de Saúde Barão Geraldo	Avaliação de implementação de manual de orientações aos usuários do C.S.
48	01	1995	Centro de Saúde de Sosas	Trabalho e Motivação: Processo de trabalho em saúde e a relação com a motivação
49	01	1995	Centro de Saúde Barão Geraldo	usuário do serviço público no processo de produção da saúde.
50	01	1995	Ambulatório de Neurologia	Auto-estima e epilepsia.
51	01	1995	Unidade de Terapia Intensiva - Adulto	Estresse numa Unidade Terapia Intensiva.
52	01	1995	Unidade de Pediatria	Diagnóstico de Enfermagem.
53	01	1995	Ambulatório de Otorrinologia	Manual de procedimentos, normas e rotinas do Amb. Otorrino do HC.
54	01	1995	Emergência Clínica e Cirurgia do Trauma	Rotatividade de funcionários da equipe de enf. nas enfermarias da Emer.M.C.Trauma
55	01	1995	Unidade de Psiquiatria	Histórico de Enfermagem em Psiquiatria: um novo modelo.
56	01	1995	Unidade de Terapia Intensiva - Pediatria	Estrutura física da UTI pediátrica do HC: uma proposta de adequação.
57	01	1995	Unidade de Moléstias Infecto-Contagiosas	Visão dos Enfermeiros do HC em relação a Unid.M.I. e Leito - Dia: interferências na opção do local de trabalho.
58	01	1995	Hemocentro	Estruturação do Serviço de Enfermagem no Hemocentro: uma proposta.
59	02	1995	Alojamento Conjunto e Patologia Obstétrica do CAISM.	Projeto para elaboração de manual de normas e rotinas das Unids.Alojam.Conj. e Patologia.
60	01	1995	Serviço de Oncologia CAISM.	Estudo de aplicação de um impresso de Registro de Enf. na Oncologia do CAISM.
61	01	1995	Serviço de Ginecologia	Aplicação de um Instrum.Diagnóstico de Enf. Sistema NANDA: verificação de dificuldade.
62	01	1995	Centro Cirúrgico HC	Visita pré-operatória: o que a Enfermeira poderá abordar para diminuir medos e ansiedades de pacientes cirúrgicos.
63	01	1995	Serviço de Neonatologia CAISM	Cuidados com recém-nascido prematuro: averiguação do conhecimento das mães em relação às orientações de alta.
Tot	67	04		

4 - A TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Para efetivação deste estudo foi adotado um caminho metodológico que transcorreu em três etapas, distintas e concomitantes, sendo elas:

- **levantamento retrospectivo - documental**, na perspectiva histórica, a fim de localizar o curso de enfermagem desde o momento de sua criação até a atualidade, dentro do contexto e objetivos da instituição em que está inserido;

- **análise de “Relatórios de Pesquisa”** elaborados a partir da utilização do Método de Projetos, para verificar a aplicabilidade dos conteúdos teóricos de Administração em Enfermagem e a execução desses projetos, na prática.

A avaliação desses relatórios foi feita utilizando-se a classificação de HEIDGERKEN (1963, p. 304) que refere serem três os tipos de projetos: - **Material**: considerados os projetos que tiveram uma produção concreta, deixando uma contribuição material para o campo de estágio; - **Intelectual**: significando levantar um problema em que o aluno buscou saber mais ou adquirir maiores conhecimentos sobre determinado assunto; - **Didático**: os que procuraram melhorar a habilidade própria de aprender ou de ensinar outros.

- **análise de entrevistas**, pela abordagem do Método de Análise de Conteúdo que segundo BARDIN “procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça. (...) numa busca de outras realidades através das mensagens” (1977,p.44).

Explicam LÜDKE; ANDRÉ que no “processo de decodificação das mensagens utiliza-se, não só o conhecimento formal, lógico, mas também o experiencial, onde estão envolvidas sensações, percepções, impressões, intuições”(1986, p.41).

Afirmam, também, QUIVY; CAMPENHOUDT que “todos os métodos de análise de conteúdo são adequados ao estudo do não dito, do implícito” (1992, p.228).

Acrescenta MINAYO que este método enquanto “técnica de tratamento de dados, busca sua lógica na interpretação cifrada do material de caráter qualitativo” (1992, p.200).

A Análise de Conteúdo foi pensada por BARDIN como:

“um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”(1977, p.42).

São três as fases descritas por este autor a saber: - a pré-análise; - a exploração do material;- o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Na **pré-análise** é o momento que consiste em organizar, operacionalizar e sistematizar as intuições ou as idéias iniciais, estabelecendo uma programação flexível, porém precisa do plano de análise pela escolha dos documentos; formulação dos objetivos e a elaboração dos indicadores, que fundamentaram a interpretação final.

A **exploração do material** é a fase de análise propriamente dita, embora longa e enfadonha, em que se faz a administração sistemática das decisões tomadas e as operações de codificação e enumeração do material.

O **tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação** são obtidos pela transformação dos dados brutos em significativos e válidos, através de diferentes tipos de operações estatísticas, testes de validação que permitem propor inferências e antecipar interpretações segundo os objetivos propostos e ou novas descobertas.

4.1. Os Momentos da Coleta de Dados

A coleta de dados foi feita através de levantamento dos documentos oficiais, como leis, pareceres, regulamentos, cartas, ofícios e outros, quanto a criação do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas, desde 1958 até 1995, relativos ao seu planejamento e implantação. Além desses, foram vistos os programas específicos das disciplinas de administração em Enfermagem.

Para se verificar a validade da experiência de ensino na aplicação do Método de Projetos que vem sendo desenvolvido há 10 (dez) anos consecutivos, na prática de administração em Enfermagem, foram analisados 63 projetos, dos anos letivos 1992 até 1995, escritos por 67 alunas, que cursaram as disciplinas: teoria e estágio supervisionado de Administração em Enfermagem.

Com a finalidade de compreender melhor as questões e problemas do processo ensino-aprendizagem de Administração em Enfermagem, ocorrido durante esses 15 (quinze) anos, buscou-se conhecer a opinião de enfermeiras que trabalham em diferentes locais de saúde, do complexo hospitalar da UNICAMP, analisando os depoimentos obtidos nas entrevistas semi-estruturadas, compostas por uma questão fechada e seis abertas, inseridas como anexos 2 e 3.

4.2. A Análise de Conteúdo

Dentre as técnicas preconizadas por BARDIN (1977) para tratamento dos dados, optamos pela **Análise Temática**, que segundo esse autor “consiste em descobrir núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”. A **Análise Categorical** possibilitou a categorização do conjunto dos depoimentos, classificando-os em **Unidades de Registro**, primeiramente por diferenciação e a seguir por reagrupamento (redução), de acordo com o gênero (analogia), segundo os objetivos propostos neste estudo, pois “a classificação dos elementos em categoria exige uma investigação daquilo que os mesmos tem em comum”.

Os passos adotados foram: - **Coleta dos Depoimentos**; -**Transcrição das Entrevistas**, na íntegra (vide o anexo-nº3); - **Levantamento das Unidades de Registro**, que perfaz o total de (280) duzentos e oitenta unidades.; - **Agrupamento de(207)** duzentos e sete unidades de registro, (gerais) divididas em 10 (dez) categorias, subdivididas em percepções favoráveis e desfavoráveis.; - **Agrupamento das Sugestões** dadas em (03) três categorias, sendo(28) vinte e

oito para a Teoria; (25) vinte e cinco para o Estágio e (20) vinte para o Método de Projetos, num total de (73) setenta e três registros.

Procuramos fazer análise quanti-qualitativa das opiniões de enfermeiras egressas do curso de graduação em enfermagem desta Universidade, que se graduaram desde a primeira turma em 1981 até 1995, ou seja, no período de 15 (quinze) anos, perfazendo um total de 275 (duzentos e setenta e cinco) alunas formadas.

Destas alunas egressas, estavam exercendo suas atividades profissionais, no Complexo Hospitalar UNICAMP, 93 (noventa e três) enfermeiras que foram entrevistadas, constituindo a população deste estudo. Como amostra foram sorteadas 34 (trinta e quatro) entrevistas ou 12,36%, que foi calculado por ano de turma.

A numeração das entrevistas não se apresenta de forma seqüencial mas mostra os números correspondentes àquelas que foram sorteadas, conforme pode ser observado no quadro 3, da página seguinte a esta.

As entrevistas foram estudadas, com o objetivo de classificação, caracterização e interpretação desses dados, como forma de explicitar a “ação pedagógica”, desenvolvida nas duas disciplinas de administração em enfermagem.

No tratamento dos dados, buscou-se encontrar os **núcleos de sentidos** que surgiram com maior freqüência nos depoimentos das entrevistadas, após exaustivas leituras do material e determinando as **palavras e frases-chave**, as quais foram categorizadas e quantificadas.

Para destacar dados mais relevantes, os resultados obtidos são apresentados em números absolutos e índices percentuais, seguidos da busca de **significado das falas** e sugestões dadas pela população entrevistada, de acordo com as unidades de registros, extraídas dos depoimentos.

QUADRO 3- ENFERMEIRAS, EX-ALUNAS DO CURSO GRADUAÇÃO DA UNICAMP.E ENTREVISTAS SORTEADAS DE 1981 A 1995. N=34 CAMPINAS, SP.					
ANOS ESTUDO	ANOS LETIVOS	ENFERMEIRAS FORMADAS	ENFERMEIRAS ENTREVISTADAS	PERCENTUAL (%)	ENTREVISTAS SORTEADAS
01	1981	18	02	0,73	46/58
02	1982	15	02	0,73	31/43
03	1983	29	03	1,09	42/44/56
04	1984	21	03	1,09	34/57/60
05	1985	30	03	1,09	24/39/40
06	1986	18	02	0,73	41/53
07	1987	21	03	1,09	23/26/55
08	1988	16	02	0,73	49/64
09	1989	16	02	0,73	03/10
10	1990	12	01	0,36	78
11	1991	11	01	0,36	92
12	1992	06	01	0,36	74
13	1993	21	03	1,09	19/70/90
14	1994	21	03	1,09	69/81/83
15	1995	20	03	1,09	13/16/17
TOTAL	15 ANOS	275	34	12,36	-

O número total de vagas de curso de enfermagem é de 30. Como podemos observar nestes 15 anos foram formadas 275 alunas, numa média de 18,33% por turma, portanto a preenchimento das vagas ficou em torno de 61%, sendo alto o percentual de vagas não ocupadas, embora se saiba que a carência de enfermeiras em nosso país, continua significativa.

5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DEPOIMENTOS

5.1 . Identificação das Unidades de Registro

A partir de numerosas releituras das entrevistas ou "Unidades de Contexto" (anexo 3) que estão abaixo indicadas neste texto, como Depoimento (D/...) seguida do número da entrevista sorteada por ex.(.../46); foram selecionadas as "Unidades de Registro" ou núcleos de sentido que são apresentados em ordem numérica crescente, (1.2.3...) como segue:

D/46

1. A disciplina teórica não foi a contento, vários assuntos não foram abordados, foi deficiente.
2. Eram aulas expositivas, cansativas, não teve bom aproveitamento.
3. Teve uma prova escrita e um trabalho.
4. O desenvolvimento do trabalho de descrição do local de estágio foi bom, interessante.
5. Aprofundar mais sobre seleção e cálculo de Pessoal, organização, estrutura organizacional e organograma de serviço.
6. Dar mais exemplos práticos de plano de trabalho, como priorizar no dia a dia e elaborar manual de serviço.
7. O estágio foi bom na parte assistencial, mas não administrativo.
8. Falhou o embasamento teórico do hospital como um todo.
9. Estágio da graduação que mais gostei, muito bom, que melhor me desenvolvi.
10. Professores incentivaram bastante.
11. Faltou a parte de relacionamento com funcionários e a divisão deles.
12. O trabalho era descrição e relação da unidade com outros serviços, um croqui.
13. Trabalho válido, estimula a análise crítica do local de estágio, um ponto positivo.
14. Ensinar a organizar um hospital como um todo.

D/58

15. A teoria não abordou alguns pontos.
16. Dar mais temas de relacionamento com funcionários e conceito de relações humanas.
17. Manter o estágio como foi e acompanhar plantão noturno.
18. Elaborar um croqui da unidade, apontar erros e sugerir mudanças, trabalho, dessa forma não é válido.

19. Encontrei dificuldade, faltou bibliografia e planta (desenho) da unidade.
20. O trabalho não é válido dessa forma, professores podem pensar alguma coisa mais produtiva.

D/31

21. As aulas eram cansativas, expositivas, geralmente eram dadas depois do almoço.
22. Era fim de curso, estava maçante, poderia ser melhorado, mais dinâmico.
23. Enfocar mais saúde pública, a nível técnico, não só concentrar em hospital.
24. Trabalho de avaliação de adequação física, com sugestões de reforma da enfermaria, hoje não tem muito a ver.
25. Deve ter projeto, mais amplo para incentivar fazer trabalho, científico, em final de curso, vale a pena sim.

D/43

26. Da teoria recorro quanto as ações do enfermeiro junto aos funcionários a atuação da arte administrativa.
27. Muito difícil, como aluna, se colocar no lugar da enfermeira, coordenar o serviço, e o funcionário acatar por mais autoridade que lhe é dada.
28. No estágio foi válido treinar, fazer escala, ver material, exames, coordenar, ver prioridade dessas coisas foi importante.
29. Na pediatria pouca coisa foi bem, também era uma especialidade .
30. O tempo de estágio é pequeno, não ter autoridade, abertura para implantar alguma mais é difícil.
31. Trabalho, croqui da unidade de internação, com críticas da planta física, circulação, estrutura, tudo que faltava e sugestão para mudança foi válido de alguma forma.
32. Agora existem trabalhos bem elaborados, não só de área física que desenvolvem o senso de observação do aluno.

D/42

33. A teoria foi boa em conteúdo, pelo que posso me lembrar.
34. A gente conseguiu aplicar o que estava vendo no estágio.
35. A informática deve fazer parte da disciplina de administração.
36. A administração foge muito do que a gente procura como enfermeira, a assistência é mais interessante.
37. Não gostava de administração, lidar com papel é estafante nada traz de bom.
38. Não faz administração de creche, serviços públicos, basicamente só área hospitalar.
39. Estágio válido, aproveitei metade para a administração e metade como enfermeira assistencial.
40. Trabalho de levantamento da enfermaria, da planta física, foi trabalhoso mas, gostoso.
41. Trabalho válido, pelo aspecto crítico, facilita integração com o pessoal, ser discutido com o profissional do campo.

D/44

42. Deve mudar a estruturação do curso na parte prática de administração.

43. Na unidade não tinha enfermeira, a atendente coordenava, teve boicote não aprendi administração, fazia só alguns procedimentos.
44. Estágio válido, apesar das dificuldades de relacionamento humano, com Auxiliar de Enfermagem antiga no serviço.
45. Trabalho interessante de avaliação da unidade, desde construção e instalação física, tipo de piso, parede, janela, distância dos leitos.
46. Trabalho rico, por buscar saber, ter iniciativa em procurar ajuda com arquiteto sobre construção hospitalar, mas precisa de mais orientação docente.
47. Fiquei perdida, teve bastante dificuldade, não tinha bibliografia para o trabalho.
48. Trabalho enriquecedor, aprende a observar, ter mais crítica, mas precisa embasamento maior, por ser complicado para fazer.

D/56

49. Na teoria não tem coisa perdida, tudo que é visto proporciona as adaptações no lugar que for trabalhar.
50. Tive bom referencial teórico básico, possibilitou trabalhar em hospital particular, e em qualquer lugar do mundo, também seguraria as pontas.
51. Estágio fundamental, não só no ultimo ano, com plantão noturno, diferente do dia, para sentir o que é a profissão, e o papel do profissional.
52. Trabalho foi um roteiro de observação da área física, como funciona a equipe fazer uma planta.
53. Tive dificuldade no trabalho pouco livro, material, mas valeu, por estimular a iniciativa.

D/34

54. Gostei do curso, tinha bloco teórico, eram convidadas enfermeiras do hospital Irmãos Pentecostado e da Santa Casa para a apresentar a prática delas.
55. O trabalho foi o de ver quantidade de leitos, materiais, nenhuma aluna gostou.
56. Mudar o tipo de trabalho, não serviu para a prática de hoje.
57. O estágio depende muito se a enfermeira dá liberdade, direciona. É ótimo quando ela deixa fazer tudo. Eu tive bastante Apoio na época.
58. O estágio foi bastante válido, nos três primeiros anos é picado, não dá noção do todo.
59. Na administração o estágio é diferente você faz parte do conteúdo dali, é experiência como enfermeira mesmo.
60. O trabalho da época era ver quantidade de leitos e materiais existentes. Ninguém gostou e não serviu para a pratica de hoje.

D/57

61. Curso teórico bom, só que difícil de aplicar logo.
62. Prova bem marcada por ter feito em casa, guardei mais os tópicos.
63. Curso bom, válido da forma que foi, a gente precisa pesquisar mais.
64. O estágio foi a principal parte que ajudou a me soltar mais, os últimos seis meses da faculdade, foi muito importante.
65. O trabalho foi elaborar rotinas para a ortopedia, foi válido, deve continuar.
66. No estágio de administração o trabalho é diferente, te dá uma participação a mais.

D/60

67. Na administração era tudo muito teórico, e na prática acaba se perdendo pela insegurança, do último ano.
68. Dar relações humanas mais aprofundada e retirar cálculo de pessoal e de material.
69. Melhor estágio da minha vida, ótimo, fui treinada em relacionamento humano e prática de enfermagem.
70. No campo de estágio ficava muito solta, não mudaria porque é um treino para a gente.
71. O projeto foi de grupo sobre prescrição de enfermagem, experiência deliciosa.
72. Provou que prescrição dá certo, com limites, que não é teórico quanto se aprende.
73. No começo enfermeiras e médicos colocaram impecilho, acharam que a prescrição de enfermagem não daria certo.
74. Foi muito bom para reafirmar a teoria, foi válido, mostrou que não é utopia.
75. Se pode escolher um tema, se trabalha bem o projeto, é válido.

D/24

76. O conteúdo poderia ser mais enriquecido, aulas muito fracas.
77. Profa. hora-aula não tinha compromisso tão forte, não acompanhava muito a gente.
78. Professora hora-aula dava aquelas aulinhas pareciam para atendentes, bobas.
79. Poderiam ser aulas mais profundas, para discutir melhor.
80. Voltar a teoria mais para a realidade, o serviço do dia a dia mais direcionado.
81. Estágio muito bom, aprendi com o pessoal, o professor não ficava direto, a gente ficava bem solta mesmo.
82. Estágio muito bom, ficava na administração e assistência também. Não deve ser um dado.
83. Minha turma fez avaliação da prescrição de enfermagem, colocada em prática pela turma anterior. A prescrição continua até hoje, mais elaborada.
84. Trabalho válido porque teve continuidade. Só tem valor se vai ser utilizado mesmo.

D/39

85. Teórica não foi muito boa, não tirei muito proveito.
86. Teve várias provas, uma após cada modulo teórico.
87. Não acho muito válido a administração cobrar do aluno muita leitura e convivência na enfermaria.
88. Professores devem orientar melhor como preencher impressos para diferentes hospitais, como fazer relatório.
89. Como chefe após formada, a gente tem que ensinar, e não é orientada para anotar tudo que faz, se perde no trabalho.
90. Estágio muito bom na parte assistencial como enfermeira de cabeceira, e não enquanto enfermeira administrativa da unidade.
91. O projeto foi sobre Normas e Rotinas para a ortopedia, foi bom pelo interesse da enfermeira, foi gostoso, a gente se ajudou.

92. O projeto ajuda muito na leitura, no saber muita coisa fora de aula, isso orienta e deve continuar, ser desenvolvido também por outros alunos.
93. É através do projeto que é feito o curso de administração, é uma linha que liga a teoria à prática e incentiva a ler mais, além das aulas.

D/40

94. Todos os anos de enfermagem o enfoque foi assistencial, na administração vi coisas relacionadas a pessoal, encargos, mudanças bruscas do curso, só no último ano.
95. Muitas coisas utilizei, outras não.
96. Apreendi muito mais na prática mesmo.
97. Avaliação foi teórico prática, escrita não tivemos.
98. Dar noção geral de como gerenciar, administrar, a forma burocrática continuamente para ir acostumando e não ocorrer choque.
99. Situações vividas (na prática) marcaram bastante. Foi falha minha escolher uma enfermagem agitada, fiquei perdida.
100. Válido o estágio no Centro Cirúrgico, quanto a relacionamento com equipe de enfermagem, mas é muito corrido.
101. A gente não tinha visão, não conseguia ver prioridade no estágio.
102. O trabalho sobre Alojamento Conjunto ficou teórico, não deu para colocar em prática saiu bom teórico, na prática não foi bom, encontrei dificuldade pois, não estava implementado, o alojamento conjunto.
103. Projeto é válido porque te direciona, ensina a escrever uma pesquisa, utiliza da metodologia. Tem que checar sua validade, aplicar e concluir. No final enriquece, é importante, deve continuar.

D/41

104. Achei a disciplina teórica regular, atrapalhou um pouco a mudança de docente no meio do curso.
105. Teoria desvinculada, pouco relacionada com a prática.
106. No estágio tudo que fiz proporcionou pequena experiência para trabalhar no relacionamento com funcionário.
107. Estágio deve continuar assim, se a teoria for melhor relacionada com a prática foi interrompido por greve.
108. Trabalho de levantamento da unidade, através de roteiro, da área física, recursos humanos, com sugestões fazer Manual de Rotina, foi extremamente trabalhoso.
109. Os projetos atuais, feitos para trabalhar na prática, acho melhor, mais proveitosos.

D/53

110. Nunca tinha visto administração de enfermagem, era tudo muito novo.
111. Na enfermagem é diferente, a gente não aplicou metade do que aprendeu em sala de aula.
112. Ir mais para a prática para ver o que falta.
113. Estimular os alunos a ler e mostrar sua importância.
114. Fiz um estágio muito feliz, administrativo mesmo, tinha que manter ordem, encaminhamentos, ver o que estava faltando, e fazer assistência.

115. Pratiquei assistência, aprendi a evoluir e prescrever, dentro da realidade, sem aqueles planos enormes, foi muito bom.
116. Na UTI e Retaguarda tem que fazer mais assistência, administração fica para trás.
117. Tivemos projeto de pesquisa, matéria foi bem dada, difícil de colocar no papel.
118. O projeto não deve ser obrigatório, nem individual, pois é difícil.
119. Sugiro projeto em grupo, para não deixar de lado o estágio, e buscar bibliografia.
120. Não dá para fazer estágio e projeto ao mesmo tempo e implantá-lo é difícil.

D/23

121. Teve uma prova longa, cansativa, abrangia tudo.
122. Você aprende mesmo depois, a conhecer melhor seus funcionários.
123. No estágio é muito pouco tempo.
124. Como estagiaria fica difícil se impor ao funcionário, quando já profissional é diferente.
125. O estágio foi bastante válido.
126. Sentia-me perdida no começo pela professora não acompanhar diretamente.
127. O projeto foi sobre Divisão de tarefas do trabalho de atendente. Não houve dificuldade para elaborar.
128. O tempo é pequeno para planejar, por em prática e ver os resultados do projeto, pois tem de ir devagar com o pessoal.
129. O período de estágio é muito pequeno.
130. É válido desenvolver o projeto, mesmo que não o ponha em prática, você fica mais crítica.

D/26

131. É dada muita teoria que não usa, fora da nossa realidade, com enfoque nos USA, nada tem a ver com o Brasil.
132. UNICAMP já é uma parte européia do Brasil e no interior, nem vai ver o que foi dado.
133. A metodologia de aula foi tradicional, pouco interfere no aprendizado se fosse bem dada, o assunto interessante e com consistência na nossa prática.
134. No estágio teve o projeto e foi isto que contou.
135. Enfocar mais na teoria o que vai ser usado e para a realidade.
136. O estágio valeu a pena, dá uma boa base para começar a trabalhar.
137. No último semestre, é que vai saber o que é ser enfermeira, até então você fica dicotomizada.
138. Gostei do estágio, porque é a última oportunidade de se aprimorar em técnica, dar assistência integral ao paciente e se firmar como profissional.
139. Nesse estágio o aluno é mais independente do professor e se tiver iniciativa consegue aprender.
140. O estágio noturno foi péssimo na supervisão geral, na enfermaria gostei.
141. O projeto foi educativo, com funcionários da ortopedia, salientando postura corporal, carregamento de peso.

142. O projeto foi gratificante, os próprios funcionários incentivaram, os da Neuro, Traumatologia todos assistiram as aulas, tive apoio técnico do Grupo de Coluna.
143. O projeto é válido, se não for coisa imposta a ponto de virar problema para o aluno no estágio.
144. Nosso projeto foi gostoso porque era do interesse de todos da enfermagem.

D/55

145. A teoria ficou confusa na metodologia, as aulas não tinham seqüência muito lógica.
146. A única avaliação foi uma prova extensa, mas bem elaborada, feita fora do horário estabelecido.
147. Dar conteúdo de outra forma, relacionando a teoria com a prática do momento e também escala, política de pessoal, e trabalho em equipe na prática.
148. Ter um local onde se possa estar discutindo os problemas.
149. O estágio foi muito bom e válido, em termos práticos, de administrar e sentir o que é enfermagem, e ser enfermeira.
150. O campo de estágio foi super bom, demais , apesar dos problemas com a enfermeira que não deixava fazer nada.
151. Estágio só em 03 dias por semana fica truncado.
152. Escolhi o campo de estágio, raramente, tem alguma coisa imposta.
153. O projeto de pesquisa sobre internação de paciente, ressaltou em mim a importância do comportamento na unidade, aprender a delegar função.
154. Tive dificuldade na execução do projeto, porque a enfermeira do posto não deu apoio e até colocou barreira no preenchimento do questionário.
155. Foi super valido, na administração se aprende a trabalhar com outras pessoas, a ter jogo de cintura e que política existe em todo lugar.
156. Projeto deve continuar, mas ter orientação de professor mais experiente, para acompanhar mais de perto e orientar.

D/49

157. A disciplina teórica foi boa, mas teve bastante greve.
158. Administração é bem diferente do que a gente está acostumada, de repente vem a burocracia, foi boa.
159. Na teoria, dar coisa mais prática.
160. Acho essencial escolher a área que gosta para estágio de administração, e não esquecer da assistência.
161. Foi importantíssimo tudo que fiz no estágio pois não precisei da fase de treinamento como profissional.
162. Gostei muito do estágio, do projeto.
163. Os professores acompanhavam bem, não ficaram no pé, teve autonomia, independência e elas davam assessoria.
164. O projeto sobre Isolamento Hospitalar, em pediatria foi importante para pesquisar é a área que eu gosto.
165. Elaborei e executei o projeto, mesmo com o hospital em greve, porque estava super interessada, mesmo tendo que varar a madrugada para fazê-lo.
166. A carga horária é muito pequena para um trabalho tão importante como um projeto científico.

167. Fazer projeto em outro momento, sem preocupação do estágio.
168. O projeto é válido para abrir o olho, para continuar estudando e lendo sempre, mesmo depois de formada.

D/64

169. A teoria não foi completa, faltou muito ficou a desejar, devido a greve; cortaram aulas importantes, por escolha da turma e não dos professores.
170. Deveria ter carga horária maior, com mais aula prática, difícil dar tudo em 06 meses.
171. A parte administrativa é pouquíssimo usada aqui na Retaguarda, a enfermagem é assistencial.
172. O estágio é válido, mas a parte de hierarquia, função e instrução dos funcionários, há muita mudança para hospital diferente.
173. Projeto de pesquisa sobre ficha de administração de paciente cirúrgico, ficou incompleto por causa da greve.
174. O projeto é válido se for testado e implantado, na prática.
175. Aumentar a carga horária da disciplina, fazer estágio em hospital inteiro, e particulares, e sair da UNICAMP.

D/03

176. Bloco teórico falho, faltou bagagem para entrar na enfermagem, poder aplicar na prática.
177. As professoras devem fazer levantamento do que é necessário na prática e dar essas aulas na teoria, antes da gente ir para o estágio.
178. Dar a teoria antes do estágio, não perder muito tempo com observação porque o estágio é curto.
179. Dividir o período de estágio em manhã, tarde e noite, para conhecer toda equipe.
180. Achei válido o projeto, mas há dúvida por causa da formação diferente dos professores e do grupo de alunas.
181. Os professores devem esclarecer um pouco melhor usando a metodologia, o que se quer nesse projeto.

D/10

182. A teoria não deu o que era esperado.
183. Muita coisa de aula, não foi utilizada, não deu suporte e nem segurança para entrar no estágio.
184. A aula teórica foi muito maçante, cansativa, deveria dar coisa mais amena para as alunas.
185. No começo foi bem difícil a entrada numa enfermagem corrida, mas no final foi uma experiência fantástica o vivenciar coisas, tomar decisões.
186. O estágio deu bastante segurança, a equipe enfermagem sensacional, ajudou muito.
187. Dar mais base e segurança, com suporte teórico mais direcionado.
188. Supervisão direta do docente seria desgastante. Foi boa da maneira que foi feita.
189. A idéia base do projeto é interessante, e o aluno tem que saber usar.

D/78

190. Senti certa dificuldade no gerenciamento não só de unidade, mas do hospital como um todo, pois é isto que é cobrado.
191. Dar gerenciamento, tanto hospitalar, quanto em saúde Pública.
192. Dar opção de estágio em Saúde Pública.
193. O projeto é super importante, mas os professores deveriam orientar melhor quanto a sua execução.
194. O projeto deve continuar, pois a especialização exige trabalho neste nível.
195. Na faculdade não é passada a importância desse projeto, para enriquecer o currículo.

D/92

196. A teoria ficou meio solta, faltou ligação mais direta com os estágios, embora embalasse a prática.
197. Além da evolução histórica de a administração, priorizar os modelos atuais de planejamento, gerenciamento estratégico.
198. Alguns campos de estágio não são adequados para os objetivos da disciplina, pois usa-se muita carga horária na assistência.
199. Inserir estágio com supervisoras e diretoras de unidade para ampliar a visão administrativa e preparar para a questão da competência da enfermeira, como Recursos Humanos.
200. Achei muito bom ter feito projeto, pela oportunidade de conhecer o todo, levantar problemas e interferir nos mesmos.
201. O projeto deve continuar a ser desenvolvido.

D/74

202. O conteúdo teórico é muito bom e abrangente, não penso em nenhum déficit.
203. Mudar a maneira de exposição das aulas, muitas vezes cansativas. Usar menos retroprojeção, mais estudo dirigido e outros métodos.
204. O estágio deu oportunidade para sentir o tamanho da responsabilidade da enfermeira de desenvolver a perspicácia, a tomada de decisão, a iniciativa, além de sanar dúvidas de outras disciplinas.
205. Excelente ter feito projeto. Deveria fazer também na disciplina Metodologia de Pesquisa, para não ter dificuldade e aprofundar os estudos na administração.
206. Certamente o projeto deve continuar.

D/90

207. Na teoria houve excesso de carga horária, de conteúdo histórico, e pouco aplicativo.
208. Diminuir da teoria, a carga horária, o conteúdo histórico e aumentar o conteúdo aplicativo.
209. As enfermeiras do ambulatório não foram muito receptivas, o que dificultou o desenvolvimento de ações transformadoras.
210. O envolvimento da docente que percebeu o fato, foi positivo.
211. Faltaram campos de estágio importantes para escolher.
212. A visão de estágio ficou limitada a nível hospitalar.

213. Oferecer novos campos de estágio como hospital psiquiátrico, centro de Saúde.
214. Melhorar envolvimento com equipe e enfermeiras para uma troca benéfica.
215. Manter a carga horária de estágio.
216. Projeto ótimo, porém deve atender as necessidades do serviço, como previsto.
217. Com certeza o projeto deve continuar, pois estimula o desenvolvimento da teoria com a prática e dá um fecho no curso.

D/19

218. A teoria foi boa, voltada para o hospital da UNICAMP, mas para quem trabalha em outra cidade, ficou um pouco fora da realidade.
219. Deixar claro o papel da enfermeira administrativa, tanto nas pequenas Santas Casas, quanto nos grandes hospitais.
220. Adorei o campo de estágio na pediatria.
221. Foi muito ruim ter ficado sozinha, ser supervisionada pela enfermeira, ficou muito assistencial. Teria aprendido mais coisas administrativas com a professora.
222. Válido o tempo de estágio.
223. Não gostei da supervisão da enfermeira do hospital(hora aula) que ficou perdida e não tinha com trole sobre as alunas.
224. Seria melhor a supervisão por outras professoras do Departamento.
225. O projeto é válido e muito bom, pois hoje encontro facilidade para o fazer projetos de pesquisa.
226. Projeto na disciplina administração é bom, as alunas estão mais amadurecidas.

D/70

227. A teoria foi boa, mas um pouco corrida, em decorrência do tempo.
228. A teoria deve ser dada com tempo hábil.
229. O campo de estágio foi restrito e o tempo corrido (pouco).
230. Dar estágio em hospitais particulares para saber como funcionam.
231. O projeto poderia ser melhor executado se tivesse mais tempo para desenvolvê-lo.
232. No estágio há acúmulo da função administrativa da unidade, com a elaboração do projeto.
233. Projeto deve continuar se campo for dominado pelo aluno, não como objetivo fixo.

D/81

234. Algo muito importante foi que deu para conciliar a teoria com a prática de estágio.
235. Discutir os temas do projeto, em grupo e durante as aulas.
236. Gostei bastante, a teoria tratou de assuntos surpreendentes e interessantes, até então desconhecidos.
237. Amei o estágio; pois descobri minha capacidade, desenvoltura, iniciativa e me senti enfermeira.
238. Gostaria de dizer que esse estágio é de grande valor para a auto-afirmação do aluno de enfermagem, em final de curso.

239. O projeto foi muito bom, pois aprendi sobre metodologia científica, na prática, adquirir conhecimento sobre o assunto pesquisado e auxiliei na enfermagem.
240. É muito importante o projeto continuar.

D/83

241. Aulas cansativas, chatas, deram pequena noção de administração.
242. Usar outras técnicas didáticas para tornar as aulas mais agradáveis, e não transparências.
243. Foi a melhor disciplina do curso, é mais parecido com a função da enfermeira.
244. Expor para a aluna a importância da administração, mas também que a enfermeira deve prestar assistência.
245. O projeto é muito importante, por estar fundamentando as ações de enfermagem, com bases científicas.
246. O projeto deve continuar.

D/69

247. Teoria importante para formação do meu perfil profissional, como enfermeira utilizo conceitos de organização e método, no dia a dia.
248. Mostrar formas diferentes de administração em Enfermagem e visitar alguns hospitais para se observar as diferenças.
249. A teoria deve ser acompanhada pela prática.
250. O estágio foi produtivo, pude observar diferentes formas de organização e de administrar.
251. Estimular e incentivar a observação da teoria, no decorrer do estágio.
252. Projeto produtivo, momento que assumi postura profissional.
253. O projeto ajudou na capacidade de detectar problemas e soluções.
254. O projeto deve continuar, iniciar outros trabalhos em anos anteriores, para praticar mais na elaboração de pesquisas.

D/17

255. Teoria teve seu valor em assuntos ligados a administração hospitalar, mas fica longe da realidade, depois de formada.
256. Discutir assuntos (teoria) em grupo, ligados ao dia a dia administrativo.
257. O local de estágio escolhido foi válido, mas faltou direcionar mais para a parte administrativa.
258. No estágio enfatizar mais a parte administrativa e o supervisor acompanhar mais de perto.
259. Projeto bastante válido em relação a fazer trabalho com metodologia específica, mas não vemos resultado real, retorno.
260. Projeto deve continuar, mas os temas, devem ser problemas detectados e resolvidos durante o período de estágio.

D/16

261. Gostei muito das teorias de administração, das aulas sobre gerenciamento.
262. Faltou aplicação prática da administração, no dia a dia, do local de trabalho.
263. Sugere fazer uma ponte entre administração e enfermagem, para aplicar a teoria na prática.

264. Escolher melhor os campos de estágios, pois nem sempre o aluno é bem recebido e desenvolve apenas a assistência, que não é o objetivo da disciplina.
265. Esclarecer o enfermeiro sobre quais atividades a aluna irá desenvolver.
266. Para o professor avaliar o aluno, então que o acompanhe mais de perto.
267. Visitar todo o hospital é positivo, mas que sejam em dias intercalados e em menor tempo.
268. Gostei de realizar o projeto, acho importante o contato com a pesquisa.
269. O professor deve orientar melhor o projeto e não apenas falar ao final, o que não está certo.
270. O projeto deve continuar, com orientação mais adequada e um padrão de avaliação uniforme entre os professores.

D/13

271. Disciplina (teoria) importantíssima, passa outra visão da enfermagem, é a ante-sala da passagem de aluno a profissional.
272. Já no sétimo semestre, dar noções de administração hospitalar e de Saúde Pública.
273. Dar teoria de administração também para Saúde Pública, pela variedade de opção de trabalho não ser só hospitalar.
274. No estágio, a aluna tem noção de administração pois não assume totalmente a Unidade, as enfermeiras recebem as responsabilidades, destinando-lhe a assistência.
275. A aluna deve ficar mais solta, ter mais responsabilidades administrativas, ser vista como futura profissional, acolher de forma a não poupá-la de problemas da unidade.
276. O projeto é realizado de forma atropelada, não tirando proveito melhor dele.
277. O projeto deve ser iniciado bem antes do que de costume.
278. O projeto é importante, dá noção de como deve ser desenvolvido e enriquece o estágio.
279. Achar um problema emergente para o projeto, cria uma ansiedade na aluna.
280. Aluna sente-se perdida no meio de tanta teoria e pouca maturidade para perceber qualquer coisa a sua volta para pesquisar.

Estas duzentas e oitenta (280) **Unidades de Registro** passam então, a ser categorizadas.

5.2. Categorização

Dando prosseguimento às etapas da Análise de Conteúdo, após ter sido feito o levantamento das Unidades de Registro, foram identificadas as "Categorias" que emergiram, das **falas** das enfermeiras, tendo como parâmetro

todos os itens que servissem para **avaliação** das disciplinas teórico-práticas de administração em enfermagem e também para avaliar a **aplicação** do Método de Projetos. O quadro nº4 mostra as 10 (dez) **categorias** levantadas, nas 34 (trinta e quatro) entrevistas sorteadas.

Quadro 4 - Síntese das Categorias e Entrevistas de Enfermeiras Graduadas na UNICAMP	
1981/1995. N =34 Campinas, S.P.	
Categorias	Números das Entrevistas Sorteadas
Conteúdo Teórico	03,10,13,16,19,24,34,39,41,42,43,46,49,56,57,58,70,74,81,83
Estratégia de Ensino	10,24,26,31,46,55,83.
Avaliação da Aprendizagem	23,39,40,46,55,57.
Aplicabilidade Prática	10,16,17,23,26,39,40,41,42,53,60,64,69,78,81,92.
Carga Horária	13,19,23,43,49,53,55,64,70,90.
Campo de Estágio	10,13,17,19,26,34,40,43,49,53,55,60,64,90,92.
Supervisão Docente	10,16,19,23,39,46,49,90.
Qualidade do Estágio	23, 24, 26, 34, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 49, 53, 55, 56, 57, 60, 69, 70, 74, 81.
Trabalho Descritivo	24,31,34,40,41,42,43,44,46,58,56,57,60.
Relatório de Pesquisa	03, 10, 13, 16, 17, 19, 23, 26, 39, 40, 41, 49, 53, 55, 64, 69, 78, 81, 83, 90, 92.

As categorias de significados encontradas neste estudo foram: Conteúdo Teórico; Estratégia de Ensino; Avaliação da Aprendizagem; Carga Horária; Aplicabilidade prática; Campo de Estágio; Supervisão Docente; Qualidade do Estágio; Trabalho Descritivo; Relatório de Pesquisa e as Sugestões.

5.3 . Síntese das Unidades de Registro.

O quadro 5 mostra a Síntese das Unidades de Registro, por Categoria, segundo a percepção favorável ou desfavorável das Enfermeiras entrevistadas.

Quadro 5 Síntese das Unidades de Registro por Categoria						
CATEGORIAS	PERCEPÇÃO FAVORÁVEL	Total	%	DESFAVORÁVEL	Total	%
CONTEUDO TEÓRICO	26,33,49,50,54,61,63,157,158,202,218,227,236,243,261,271	16.	7,74	01,08,11,15,76,77,85,104,176,182	10	4,82
ESTRATÉGIA DE ENSINO	NÃO ENCONTRADA MENÇÃO	0.0	0.0	02,21,22,78,133,145,184,241.	08.	3,86
AVALIAÇÃO-APRENDIZAGEM	03,62,86,97,146,	05.	2,41	87,121,	02.	0,97
APLICABILIDADE PRÁTICA	34,74,93,95,234,247,	06.	2,89	67,105,111,124,131,132,172,183,190,196,255,262	12	5,80
CARGA HORÁRIA	215, 222,	02.	0.97	30,120,123,128,129,151,166,169,173,207,229,231,276.	13	6,28
CAMPO DE ESTÁGIO	57,152,160,186,220,257.	06.	2,89	29,73,99,101,116,140,154,171,185,198,209,211,212,221,274.	15	7,24
SUPERVISÃO DOCENTE	10,163,188,210	04.	1,93	88,89,126,223,266	05.	2,41
QUALIDADE DO ESTÁGIO	09,28,39,44,51,58,59,64,69,70,81,82,96,100,106,114,115,122,125,136,137,138,139,149,150,161,162,204,237,238,250	32.	15,47	07,27,36,37,43,90, 232	07.	3,38
TRABALHO DESCRITIVO	04,12,13,31,32,40,41,45,46,48,52,65,66,71,72,75,83,84,	18.	8,69	18,19,20,24,47,53,56,60,102,108	10	4,84
RELATÓRIO DE PESQUISA (PROJETO)	91,92,103,109,117,127,130,134,141,142,144,153,164,165,168,174,189,194,200,216,217,225,226,239,245,252,253,259,268,278	30.	14,5	180,181,193,269,279,280	06.	2,89
Total = 207 registros	Sub-total (Favorável)	119.	57.50	(Desfavorável)	88	42.50

Em cada **categoria** são mostrados os aspectos positivos e negativos, com os números das unidades de Registros Favoráveis e Desfavoráveis, encontrado e os respectivos depoimentos das entrevistadas.

CONTEÚDO TEÓRICO

Registros Favoráveis (26, 33, 49, 50, 54, 61, 63, 157, 158, 202, 218, 227, 236, 243, 261, 271)

Disciplina teórica importantíssima, com conteúdo muito bom, abrangente, sem nenhum déficit, válida da forma que foi dada, a melhor do curso e mais semelhante a função da enfermeira.

O bom referencial básico possibilita trabalhar em hospital particular pois, tudo o que é visto proporciona adaptações.

Assuntos surpreendentes, interessantes como teorias de Administração e aula de gerenciamento. É importante para formação do perfil profissional da enfermeira que precisa usar conceitos de organização e método na administração de Enfermagem.

Registros Desfavoráveis (01, 08, 11, 15, 76, 77, 85, 104, 176, 182)

A disciplina teórica não foi a contento, proveitosa. Houve assuntos não abordados, pouco conteúdo aplicativo e excesso do histórico. Não abordou o hospital como um todo, nem relacionamento e divisão de funcionários, faltando bagagem para entrar no estágio.

Disciplina teórica regular, atrapalhou a mudança de docente no meio do curso, bem como a presença de Professora hora-aula, interferiu no aprendizado. A greve ocasionou o corte de aulas teóricas importantes e interferiu na execução de projetos.

ESTRATÉGIA DE ENSINO

Registros Favoráveis (não encontrada menção)

Registros Desfavoráveis (02, 21, 22, 78, 133, 145, 184, 241)

Aulas expositivas, em geral dadas depois do almoço, em final de curso, são cansativas, maçantes e pouco dinâmicas devendo usar menos retroprojeção , mais estudo dirigido e outros métodos. E as aulas dadas por enfermeira convidada, são a nível de atendente, fracas, não dando bom aproveitamento.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Registros Favoráveis (03, 62, 86, 97, 146)

Ter prova escrita, trabalho, várias provas, sendo uma após cada tema teórico; e ser teórico- prática ou fazê-la em casa, possibilita marcar os tópicos e lembrar das Avaliações da aprendizagem, numa percepção favorável.

Registro Desfavorável (87, 121)

Na avaliação da disciplina de administração, dar prova longa, cansativa e abrangente, bem como cobrar do aluno muita leitura e convivência na enfermaria, não é considerado válido.

APLICABILIDADE NA PRÁTICA

Registros Favoráveis (34, 74, 93, 95, 234, 247)

Houve possibilidade de reafirmar e aplicar a teoria sendo esta reforçada na vivência prática, estimulando inclusive ao hábito da leitura, pois através do projeto é feita essa ligação.

Registros Desfavoráveis (67, 105, 111, 124, 131, 132, 172, 183, 190, 196, 255, 262)

Constatado o desvinculamento de parte da teoria com a prática, havendo inaplicabilidade da metade do aprendizado, de sala de aula, para diferentes realidades, de outras instituições hospitalares do país.

CARGA HORÁRIA

Registros Favoráveis (215, 222)

É válida a carga horária do estágio, portanto deve ser mantida.

Registros Desfavoráveis(30, 120, 123, 128, 129, 151, 166, 169, 173, 207, 229, 231,276)

A carga horária do curso é insuficiente com relação a teoria, ao estágio que fica truncado por ser feito somente em três dias por semana e ao projeto que necessita de mais tempo para execução e observação dos resultados.

CAMPO DE ESTÁGIO

Registros Favoráveis (57, 152, 160, 186, 220, 257)

O apoio na enfermagem depende muito da enfermeira quando ela propicia liberdade com responsabilidade e segurança durante o estágio.

A oportunidade de escolher o campo de estágio em administração, sem imposição torna-o válido e gratificante.

Registros Desfavoráveis (29, 73, 99, 101, 116, 140, 154, 171, 185, 198, 209, 211, 212, 221, 274)

A falta de apoio da enfermeira da unidade, determinada pela pouca receptividade ao aluno, cria obstáculo no desenvolvimento do projeto pela não atribuição de responsabilidade administrativa e delegação de mais atividades assistenciais .

O local de estágio em unidades muito agitadas e especializadas, prejudica a visão geral, e a capacidade de priorização das atividades administrativas, pois nestes locais a enfermagem é mais assistencial.

SUPERVISÃO DOCENTE

Registros Favoráveis (10, 163, 188, 210)

Os Professores estimularam de forma satisfatória o aprendizado, propiciando autonomia e a independência do aluno no campo de estágio, através de uma supervisão indireta e assessoria positiva.

Registros Desfavoráveis (88, 89, 126, 223, 266)

Deve haver uma orientação mais dirigida quanto ao preenchimento de impressos, como ensinar e fazer as anotações de tudo o que é realizado no estágio e acompanhar de perto, para avaliar o aluno. A supervisão por enfermeira do hospital não é indicada. A orientação de Projeto é desfavorecida pelas diferenças

de formação dos professores e pode ser melhorada com mais esclarecimentos da metodologia durante todo seu desenvolvimento.

QUALIDADE DO ESTÁGIO

Registros Favoráveis (09, 28, 39, 44, 51, 58, 59, 64, 69, 70, 81, 82, 96, 100, 106, 114, 115, 122, 125, 136, 137, 138, 139, 149, 150, 155, 161, 162, 204, 237, 238, 250)

O estágio desenvolveu-se de maneira valiosa, fundamental, diferente, possibilitando o auto desenvolvimento, através das atividades administrativas peculiares como: escalar o pessoal de enfermagem, encaminhar materiais e exames, priorizar atividades administrativas, e parte da assistência, evoluir e crescer, vivenciar as relações interpessoais junto a equipe de enfermagem, experimentando o papel da enfermeira como profissional mesmo. É a última oportunidade como aluna, de aprimoramento técnico, de assistir o paciente integralmente e saber o que é ser enfermeira.

Registros Desfavoráveis (07, 27, 36, 37, 43, 90, 232)

A qualidade do estágio é prejudicada pela atividade burocrática ser estafante, bem como o acúmulo da função administrativa com a concomitante elaboração do projeto. Ausência de enfermeira na chefia da unidade, a aluna não ter autoridade para coordenar o serviço e ser acatada pela equipe de enfermagem.

TRABALHO DESCRITIVO (ANTERIOR AO MÉTODO DE PROJETOS)

Registros Favoráveis (04, 12, 13, 31, 32, 40, 41, 45, 46, 48, 52, 65, 66, 71, 72, 75, 83, 84)

Trabalho de descrição da unidade de estágio partia de um roteiro quanto a planta física, área de circulação, estrutura com suas características de piso, parede, janela etc, com sugestões para mudanças. É válido, enriquecedor e interessante de alguma forma.

Registros Desfavoráveis (18, 19, 20, 24, 47, 53, 56, 60, 102, 108)

Trabalho descritivo de unidade, não é válido da forma que foi feito. Houve muitas dificuldades, e a falta de fonte bibliográfica tornou-o extremamente trabalhoso. Não serviu para a prática de hoje e ninguém gostou.

RELATÓRIO DE PESQUISA DOS PROJETOS

Registros Favoráveis (91,92,103,109,117,127,130,134,141,142,144,153,164,165,168,189,194,200,216,217,225,226,239,245,252,253,259,268,278)

O projeto que direciona, ensina a escrever uma pesquisa, com metodologia específica deve continuar, pois estimula a iniciativa e a análise crítica. É educativo, gratificante, válido como experiência, desperta o interesse da aluna, ressalta a importância do comportamento profissional e a delegação de função. É importante para pesquisar a área que gosta, continuar lendo e estudando sempre, pois é pré-requisito para curso de Especialização. Dá oportunidade de conhecer, levantar e interferir nos problemas, fundamentando as ações de enfermagem com embasamento científico.

Registros Desfavoráveis (174, 180, 181, 193, 269, 279, 280)

O atual projeto de pesquisa só é válido se implantado e testado na prática. Ter de achar um problema emergente para pesquisar, cria ansiedade na aluna, pela sua pouca maturidade, dificuldade de implantá-lo e realizar o estágio ao mesmo tempo.

Completando o levantamento feito nas 34 (trinta e quatro) entrevistas ou Unidades de Contexto, foram compiladas as **Sugestões** dadas pelas respondentes, para a Disciplina Teórica, o Estágio Supervisionado e para o Método de Projetos, como mostra o quadro 6.

Quadro 6 Síntese de Entrevistas e Sugestões para: Disciplina Teórica, Estágio Supervisionado e Método de Projetos.	
Disciplina Teórica	03, 10, 13, 17, 19, 24, 26, 40, 42, 46, 49, 55, 58, 60, 64, 69, 70, 74, 78, 83, 90, 92
Estágio Supervisionado	03, 13, 16, 17, 19, 31, 40, 41, 42, 44, 53, 55, 58, 64, 69, 70, 78, 90, 92.
Método de Projetos	08, 13, 16, 17, 26, 31, 34, 49, 53, 55, 69, 70, 74, 78, 81, 83, 92.

Quadro 7 Síntese das Unidades de Registro das Sugestões de Enfermeiras Graduas UNICAMP para a teoria, o Estágio e o Método de Projetos - 1981 - 1995 CAMPINAS - SP			
Sugestões para a Teoria	Unidades de Registro	Total	%
Acrescentar outros Conteúdos	05,06,14,16,35,68,191,197.	08.	10,96
Dar a teoria relacionando-a com a prática	80,135,145,159,177,187,249.	07	9,59
Dar aulas mais aprofundadas e abrangentes	79,244,273,219.	04.	5,48
Modificar a carga horária	170,208,228.	03	4,11
Dar noções gerenciamento, não só no último semestre	98,272.	02	2,73
Dar a teoria antes do estágio(bloco)	178,242.	02.	2,73
Melhorar a estratégia das aulas	203.	01.	1,38
Debater assuntos em grupo	256.	01	1,38
Sub-total		28.	38,36
Sugestões para o Estágio			
Proporcionar outros campos enfocar mais Saúde Pública	23,38,192,213,230,248.	06	8,22
Melhorar a vivência prática e relaciona-la a teoria	107,112,251,263,275.	05	6,86
Preparar melhor o campo para receber o aluno	42,264,265.	03	4,11
Estagiar com Diretora, Supervisora, fazer menos visita Hosp	199,214,267.	03	4,11
Oferecer estágio em todos os turnos de trabalho	17,179.	02	2,73
Enfocar aspectos administrativo, não só no último semestre	94,110.	02	2,73
Supervisão Docente somente por professores do curso de graduação.	224,258.	02	2,73
Providenciar local(sala) para discussão dos problemas	148.	01.	1,38
Aumentar carga Horária	175.	01.	1,38
Sub-total		25.	34,25
Sugestões para o Método de Projetos			
O Projeto deve continuar a ser desenvolvido	25,201,205,206,233,240,246,260.	8.	10,95
Fazê-lo em Grupo e não ser obrigatório	118,119,143,235.	4.	5,46
Orientação mais uniforme e por professor experiente	156, 270.	2.	2,73
Iniciá-lo em semestres anteriores	254,277.	2.	2,73
Estimular a leitura e sua importância	113.	1.	1,38
Desvincular o Projeto do período de estágio	167.	1.	1,38
Enfatizar sua importância para o Currículo da aluna.	195.	1.	1,38
Mudar o tipo de trabalho descritivo (anterior ao projeto)	56.	1.	1,38
Sub-total		20.	27,39
Total geral das Sugestões		73.	100%

No quadro 7, da página anterior foram apresentadas de forma descritiva as **Sugestões** dadas pelas ex-alunas, com as 73 (setenta e três) **Unidades de Registro** correspondentes, e o percentual de cada uma delas.

A síntese interpretativa das sugestões mais relevantes são as seguintes:

Disciplina Teórica	(05, 06, 14, 16, 35, 68, 79, 80, 98, 135, 147, 159, 170, 177, 178, 187, 191, 197, 203, 208, 228, 242, 244, 249, 256, 272, 273)
--------------------	--

Continuar com a teoria em bloco antes do estágio, acrescentando outros conteúdos mais aprofundados e abrangentes.

Melhorar a estratégia das aulas fazendo debates em grupo, relacionando-as com a prática e modificando a carga horária. Dar noções de gerenciamento não só no último semestre.

Estágio Supervisionado	(17, 23, 38, 42, 94, 107, 110, 112, 148, 175, 179, 192, 199, 213, 214, 219, 224, 230, 248, 251, 258, 263, 264, 265, 267, 275)
------------------------	---

Proporcionar outros campos de estágio, como Saúde Pública, incluindo-o em todos os turnos de trabalho e prepará-los melhor para receber o aluno, e providenciar sala, espaço físico no hospital, para discussão dos seus problemas.

Providenciar estágio com Diretoras e Supervisoras; ser supervisionada apenas por docentes do Departamento, com aumento da carga horária. Melhorar a vivência prática, focar aspectos administrativos no decorrer do curso.

Método de Projeto	(25, 56, 113, 118, 119, 143, 156, 167, 195, 201, 205, 206, 233, 235, 240, 246, 254, 260, 270, 277)
-------------------	--

Projeto deve continuar a ser desenvolvido, pois esta metodologia incentiva fazer trabalho científico, porém deve ser desvinculado do período de estágio, com orientação mais uniforme, por professor mais experiente.

Enfatizar a sua importância para o currículo vitae e como estímulo para a leitura. De preferência desenvolvê-lo em grupo e não ser obrigatório; iniciá-lo com maior antecedência ou seja, em semestres anteriores.

5.4 . Interpretação dos Depoimentos

Pela análise categorial, após a decodificação dos depoimentos e o seu posterior reagrupamento em categorias, foi possível a construção de um panora-

ma amplo e organizado, (vide quadro 5) sobre as percepções de enfermeiras ex-alunas da UNICAMP, quanto a aprendizagem das disciplinas teórico-práticas de Administração, bem como sobre a validade da aplicação do Método de Projetos, com vistas a melhorar a qualidade desse ensino, a proposição de mudanças curriculares e de questões pertinentes a educação em saúde, objetivando o conhecimento e o aperfeiçoamento da Graduação em Enfermagem.

Na categoria “**Conteúdo Teórico**” o ensino da disciplina teórica de Administração Aplicada a Enfermagem teve uma percepção positiva em 7,74% das respostas dadas. As ex-alunas afirmaram que um bom referencial teórico básico, possibilita ajustar-se às funções da enfermeira em diferentes instituições, sejam estas particulares ou públicas.

Os assuntos abordados foram vistos como novidade pois despertaram o interesse, no tocante as Teorias de Administração e de Gerenciamento de Enfermagem. Elas ainda consideraram o conteúdo que foi administrado como fundamental para a formação do perfil profissional da enfermeira, quanto a assimilação de conceitos de organização e métodos que são peculiares para a vivência profissional, como afirmou uma delas ...*“muito bom e abrangente, não consigo pensar em nenhum déficit.”*(D/74)

Em contrapartida a manifestação desfavorável (4,82%) ocorreu por ter sido dado mais ênfase em aspectos históricos, em detrimento de conteúdo de maior aplicabilidade, portanto não fornecendo subsídios para uma vivência mais proveitosa no campo de estágio e também por não ter sido mostrado uma visão mais geral da instituição hospitalar.

Essa concepção desfavorável teve a corroboração de intercorrências como a greve que ocasionou a diminuição do conteúdo programático previsto, bem como a insuficiência numérica do corpo docente da área de administração do Depto. Enfermagem, determinando a contratação de professor horista¹⁷ interferindo no aprendizado, como foi afirmado: ...*“não foi a contento, vários assuntos não foram abordados”*(D/46)... *“poderia ser muito mais enriquecedor.”*(D/24)

¹⁷ Horista - é a enfermeira que colabora no ensino, com nº determinado de horas-aula sem vínculo contratual docente.

No que diz respeito a categoria **Estratégia de Ensino** as respondentes disseram que as aulas foram em sua maioria, expositivas e por isso tornaram-se cansativas e maçantes. Além disso, o horário de aulas após o almoço e o uso excessivo de retro-transparências dificultaram a participação das alunas e interferiram na assimilação dos conteúdos abordados.

Com relação a utilização inadequada de estratégias didáticas, lembra-nos DEWEY(1979) que muitos estudantes podem se tornam insensíveis às idéias e perderem o ímpeto por aprender, devido ao modo por que experimentaram o ato de aprender; como já confirmado por SCHOLZ (1991,p.113-119).

Outros fatores relatados como intervenientes foram: a falta de seqüência lógica na distribuição dos temas programáticos e a participação no ensino de enfermeira horista, que não dava aula a nível de graduação. Isto pode ser encontrado nos depoimentos, em frase como esta: *“A gente teve professor hora-aula, não tinha compromisso tão forte, porque, eles não acompanhavam muito a gente. Dava aquelas aulinhas, muitas vezes parecia que estavam dando aulas, para atendentes, aquela parte boba”.* (D/24)

Na **Avaliação da Aprendizagem** a prova escrita, ter sido feita logo após o término do conteúdo de alguns temas centrais, foi percebida como ponto positivo, (2,41% das respostas) mas o aspecto negativo de ter prova muito longa e abrangente não foi relevante, pois apenas 0,97% das opiniões expressas fez referência a esse fato.

A categoria **Aplicabilidade Prática** destaca-se mais para uma percepção desfavorável (5,8% das respostas), pois foi mencionado, existir desvinculamento da teoria com a prática, tendo como desencadeantes os seguintes fatores: a especificidade da disciplina teórica para a sua utilização no dia a dia; as instituições de saúde apresentarem-se com realidades distintas, quanto a existência de recursos humanos e materiais, como afirmou uma das entrevistadas. *“A teoria não deixou de ter o seu valor em alguns assuntos ligados a parte administrativa hospitalar, mas fica bem longe da realidade que acabamos vindo a enfrentar depois de formadas”(D/17).* *“A escola tenta preparar você, mas é no trabalho em si, que vai adquirir experiências”.*(D/44)

O estágio de administração é realizado em sua maior parte no Hospital das Clínicas da UNICAMP, deixando com isso, de mostrar outras realidades concretas em relação aos recursos sócio-econômicos de demais Instituições, que retratam outras facetas da saúde brasileira, como bem soube expressar uma das ex-alunas quando disse: ...*"Foi dado muita coisa que a gente não usa... bem fora da nossa realidade.... A UNICAMP já é uma parte européia do Brasil e se você for para o interior nunca vai ver aquilo"*,(D/26), referindo-se ao que foi ensinado.

No pensar de DEWEY:

... "as habilidades adquiridas de forma automática podem limitar a capacidade de julgamento, a ação inteligente em situações novas e levar o estudante a ver com enfado e tédio o processo de aprendizagem. ...O erro é que a matéria em questão foi aprendida de modo isolado, como se fosse posta em um compartimento fechado" (1979 p.14 e 42).

É este mesmo pensador que nos mostra outro caminho quando afirma que a responsabilidade dos educadores é a de propiciar condições adequadas de forma que as experiências do presente influenciem satisfatoriamente o futuro, em prol de um crescimento presente continuamente.

A aplicação prática da teoria foi percebida de forma favorável, ou positiva em 2,89% das respostas como afirmaram:... *"algo muito importante foi que deu para conciliar a teoria com a prática de estágio"*(D/81) e ainda que: *"É através do projeto que é feito o curso de administração, é uma linha que liga teoria a prática e incentiva a ler mais, além das aulas"*.(D/39)

Reforçando esta questão da aplicabilidade DEWEY mostra também a importância da experiência ser mediada por uma metodologia científica:

... " Mas, a cada nível, haverá uma expansão do desenvolvimento da experiência se a experiência for efetivamente educativa. Conseqüentemente, seja lá qual for o nível da experiência, não temos escolha senão operar de acordo com o modelo que nos oferece o método científico ou então ignorar o lugar da inteligência no desenvolvimento e controle da experiência viva e em marcha da criança e do jovem" (DEWEY, 1979, p.94).

Na categoria **Carga Horária** foi enfatizada a necessidade de ser aumentada, (6,28%) na opinião daquelas ex-alunas que acharam ser o número de horas insuficiente, tanto para a disciplina teórica quanto para o estágio, que é feito em apenas três dias por semana, ficando interrompido o acompanhamento diário do trabalho da enfermeira e portanto, prejudicando a continuidade do aprendizado, na prática.

Em relação ao projeto, a carga horária é também insuficiente, tanto para sua aplicação, quanto para a observação dos seus resultados, *como foi dito: “a carga horária é muito pequena para um trabalho tão importante como um projeto científico.” (D/49)*

É interessante observar que menos de 1% das respostas dadas (0,97%) foram favoráveis à manutenção da carga horária do estágio como está, sem fazer nenhuma referência a teoria ou ao projeto.

O **Campo de Estágio** foi considerado como um local favorável em somente 2,8% das respostas, por ter sido escolhido pela aluna, sem imposição e também por ter havido o apoio da enfermeira durante o período em que estagiaram , propiciando liberdade de ação com responsabilidade.

Entretanto, em 7,24% das opiniões, as ex-discentes perceberam o campo de estágio em que estagiaram, negativamente, por se tratar de unidades de internação hospitalar de pacientes, muito agitadas e especializadas como são os setores de Pediatria, Emergência Clínica, Cirurgia do Trauma, Centro Cirúrgico e as Unidades de Terapia Intensiva, sejam elas de adulto ou de criança.

Outros fatores citados como desfavoráveis relacionam-se: a falta de receptividade por parte da enfermeira; o criar obstáculos para o desenvolvimento do projeto; a pouca atribuição de atividades administrativas e a muita delegação das atividades assistenciais, para a aluna executar no estágio como disseram nestas frases: *“ Na época a falha foi, grande parte minha, fiz uma enfermária agitada e... fiquei perdida” .(D/40) “Infelizmente as enfermeiras do local¹⁸ ... não foram receptivas, o que dificultou o desenvolvimento de algumas ações transformadoras”....(D/90)*

¹⁸ local... significa certas unidades de atendimento ambulatorial

A maneira pela qual a **Supervisão Docente** vem sendo feita, em quase 2% das respostas foi percebida como sendo boa, por ser indireta favorece a autonomia e a independência da aluna, pois... *“os professores acompanhavam bem, não ficaram no pé, teve autonomia, independência e elas davam assessoria”*.(D/49) *“Supervisão direta do docente seria desgastante. Foi boa da maneira que foi feita”*.(D/10)

Na interação professora-aluna, a enfermeira educadora pode manifestar sua autoridade apoiada nas atividades a serem desenvolvidas, bem como nas circunstâncias ocasionais de forma que possam ocorrer normal e produtivamente. E num processo de comunicação continua e interativa de dar e receber, possa facilitar o amadurecimento social.

A **Supervisão Docente** foi vista negativamente, (2,41% das respostas) por ex-alunas que sentiram necessidade de uma supervisão mais direta e fiscalizadora. No estágio de administração, muitas vezes sentem-se perdidas, por não ter mais de perto a professora, ... *“sentia-me perdida no começo pela professora não acompanhar diretamente”*(D/23), como a responsável pelos seus atos e portanto, não valorizando a iniciativa, com responsabilidade que esta disciplina proporciona buscando prepará-la para logo mais assumir o seu papel profissional.

A **Qualidade do Estágio**, em somente 3,38 %, é vista como negativa, pois o estágio foi considerado como tendo sido feito de forma dicotomizada, ao dissociar a parte administrativa da assistencial, vendo o administrar como uma função burocrática, afirmou que: *“Ficar lidando com papel é realmente estafante, não traz nada de bom.(...) A parte assistencial, que é fazer, é muito mais interessante e também que...a administração foge muito do que a gente procura como enfermeira, a assistência é mais importante”*.(D/42)

Pensando nestas colocações das ex-alunas sobre o que seja o administrar em enfermagem, pode-se relembrar nas argumentações de DEWEY que experiência e educação não se equivalem pois, muitas destas podem ser deseducativas, pois existe experiência que:

“... poderá aumentar a destreza em alguma atividade automática, mas de tal modo que habitue a pessoa a certos tipos de rotina, fechando-lhe o caminho para experiências novas (...). Por ou-

tro lado, as experiências podem ser tão desconexas e desligadas umas das outras que, embora agradáveis e mesmo excitantes em si mesmas, não se articulam cumulativamente. A preocupação imediata e direta do educador é, então, com a situação em que a interação se processa.” (1979, p.14 -38)

Na categoria **Qualidade do Estágio**, num percentual de 15,47%, as entrevistadas definiram-na como favorável, ao destacar em suas percepções o sentimento positivo do vivenciar o papel como enfermeira; de sentir o que é a profissão; de participar do relacionamento com a equipe de saúde; de experimentar a sensação de liberdade e independência da professora, pela sua supervisão indireta e por descobrir-se com iniciativa e desenvoltura, segundo expressões como estas: - *“Amei o estágio, pois descobri minha capacidade, desenvoltura, iniciativa e de me sentir enfermeira”*.(D/81) *“O aluno esta mais independente do professor e se quiser ir atrás consegue o seu aprendizado”*.(D/26)

Outra razão que as levou a considerar esse estágio positivamente foi que o mesmo proporcionou ver a administração associada a prestação da assistência de enfermagem, numa interligação que permitiu a elas a visão de globalidade e o aprimoramento técnico, dando base para que pudessem trabalhar como enfermeira, durante este estágio.

Em confirmação esse mesmo autor nos diz que:

“... se uma experiência desperta curiosidade, fortalece a iniciativa e suscita desejos e propósitos suficientemente intensos para conduzir uma pessoa aonde for preciso no futuro, a continuidade funciona de modo bem diverso. Cada experiência é uma força em marcha” (DEWEY, 1979, p.29)

A avaliação feita do **Trabalho Descritivo** do Local de Estágio, foi considerada válida e positiva por facilitar a integração com o pessoal e discussão com outros profissionais, como o arquiteto sobre construção hospitalar; bem como por desenvolver o senso de observação da aluna.

Esse tipo de trabalho escrito, correspondia a descrição do local, onde a discente havia estagiado, quanto a área física, ao fluxograma, a fazer croqui da unidade e apresentar críticas com sugestões para mudanças, nesse mesmo campo de Estágio. Isto foi constatado em 8,69% das opiniões, através do que

afirmou uma das entrevistadas: *“Trabalho válido pelo aspecto crítico, facilita a integração com o pessoal ser discutido com o profissional do campo”.*(D/42)

No entanto, esse tipo de atividade didática não foi aceito como sendo válido, (4,84% das respostas) pela dificuldade que elas tiveram na ocasião de encontrar fonte bibliográfica e por considerá-lo muito trabalhoso. Então confirmaram que ele não deveria continuar dessa forma, pois *“não serviu para a prática de hoje”*, como expressou uma das entrevistadas: *“Fiquei perdida, tive bastante dificuldade, não tinha bibliografia para fazer o trabalho.”*(D/58)

É interessante esclarecer que este tipo de trabalho escrito, uma das formas de avaliação da disciplina de administração, era elaborado durante os estágios, realizados até o ano de 1985, na Santa Casa de Misericórdia de Campinas que nessa época tinha certas deficiências em seus recursos de área física, materiais e humanos.

O grande desafio para os professores-educadores é o de perceber que:

“Não basta insistir na necessidade de experiência, nem mesmo em atividade do tipo de experiência. Tudo depende da *qualidade* da experiência porque se passa” (...) “Daí constituir-se o problema central de educação alicerçada em experiências a seleção das experiências presentes, que devem ser do tipo das que irão influir frutífera e criadoramente nas experiências subsequentes” (DEWEY, 1979, p.16-17)

O **Relatório de Pesquisa** dos projetos, no modo de pensar de 3,38% das ex-alunas, foi visto como sendo afetado desfavoravelmente, no que concerne a diferença de formação dos professores, que reflete na orientação dada por eles, quanto a metodologia empregada, apesar de acharem o projeto válido e importante.

Outro fator destacado como dificuldade foi ter de (...) *“achar um problema emergente, (para pesquisar) isto cria uma ansiedade enorme, os alunos sentem-se mesmo perdidos no meio de tanta teoria...”*.(D/13)

Em contrapartida mais de 14%, das opiniões das depoentes, sobre a utilização do Método de Projetos, reflete que essa metodologia de ensino deve con-

tinuar, pela sua importância e pela gratificação pessoal no sentido de ter sido uma experiência válida, proveitosa, produtiva, muito boa e educativa.

As razões positivas que justificaram como importantes para a continuidade da aplicação do Método de Projetos mais salientadas foram: - ter despertado na equipe de enfermagem o interesse pela educação do funcionário para o trabalho; - tornar o relacionamento interpessoal mais participativo; - favorecer a auto-aprendizagem de como delegar funções e de distribuir tarefas para os atendentes; - deixar uma contribuição concreta para o serviço, - estimular o hábito da leitura e aplicar os conhecimentos teóricos já adquiridos, dando um fecho ao curso. Como pode ser observado pela seguinte expressão: *"Muito bom, pois além de aprender sobre metodologia científica na prática, adquiri bastante conhecimento sobre o assunto e auxiliei na enfermaria".(D/81)*

Além destas, foi também colocado que o Projeto é importante porque desperta para uma visão geral ; desenvolve a consciência crítica; prepara para a pesquisa visando uma pós-graduação; proporciona maior aproveitamento por ser oferecido no final do curso de enfermagem, quando as alunas já estão mais amadurecidas, como elas mesmas confirmam:

"O Projeto é muito importante, pois mostra a importância de estar fundamentando com bases científicas as ações de enfermagem".(D/83); - "Foi válido por tentar desenvolver um trabalho, vale a pena, mesmo que não dê para pôr em prática, pelo menos você fica mais crítica".(D/23); - "Sem dúvida, o Projeto deve continuar, pois qualquer especialização exige um trabalho neste nível e na faculdade não é passada a importância deste Projeto, para enriquecimento do nosso currículo".(D/78)

Completando a categorização feita a partir dos depoimentos, faz-se necessário destacar as sugestões implícitas e de grande valor para as mudanças pretendidas para o ensino aprendizagem, objeto deste estudo.

Dentre as sugestões dadas salientam-se: nas referentes a Disciplina Teórica, (38,36%) que os conteúdos deverão abordar aspectos mais abrangentes, aprofundados, acrescidos de novos enfoques e apresentar uma maior interação com a vivência prática.

No tocante ao Estágio Supervisionado (34,25%), há solicitação de novos campos onde deverá ser enfatizada a saúde coletiva; mostrar a interligação mais aproximada da prática com o conteúdo teórico; melhorar a atenção para com o local do estágio, de forma que a aluna tenha uma recepção mais adequada.

Em relação ao Método de Projetos (27,39%) reforçaram a importância da sua continuidade e que seu desenvolvimento deverá ser grupal, sem obrigatoriedade, e a necessidade de uniformização da linguagem entre os professores e que estes tenham maior experiência para orientá-las.

“O projeto é válido sim, porque ele te direciona. Te ensina a escrever o projeto de uma pesquisa, porque você se utiliza da metodologia. É difícil, além disso tem que checar se é válido, aplicar no dia a dia e ter uma conclusão que vai te enriquecer no final. É importante e deve continuar”. (D/40)

Uma vez apontados, os aspectos que carecem transformações e aqueles que foram considerados válidos e importantes em sua continuidade, faz sentido ainda hoje, retomar as palavras de KILPATRICK, de que uma “filosofia da educação adaptada(...) ao mundo em mudança, em que estamos vivendo... precisa tornar-se força real, precisa servir às realidades da vida.” (1978,p.91)

Esse pensar é adequado e condizente com a filosofia, pela aplicação dos princípios das escolas progressivas, preconizada por DEWEY, que têm implícitos em suas práticas que:

“À imposição de cima para baixo, opõe-se a expressão e cultivo da individualidade; à disciplina externa, opõe-se a atividade livre; a aprender por livros e professores, aprender por experiência; à aquisição por exercício e treino de habilidades e técnicas isoladas, a sua aquisição como meios para atingir fins que respondem a apelos diretos e vitais do aluno; à preparação para um futuro mais ou menos remoto opõe-se aproveitar-se ao máximo das oportunidades do presente; a fins e conhecimentos estáticos opõe-se a tomada de contacto com um mundo em mudança” (DEWEY,1979, p.6-7)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensinar “administração em enfermagem”, vem sendo objeto de estudos e debates decorrentes de situações específicas do setor Saúde, influenciados em diferentes momentos, pela história, economia, política e legislação vigente; ora voltados para a realidade de atuação da enfermeira, ora para o papel da universidade, como uma das instituições responsáveis pela melhoria da qualidade do ensino no país.

A experiência de desenvolver este estudo retrospectivo - documental, que abarca o período de 15 anos, possibilitou a retomada da história administrativa da enfermagem no Brasil e mais especificamente a da UNICAMP, embora contextualizada de forma sucinta, pode ser considerada proveitosa e interessante.

A abordagem dos currículos de graduação em geral e da enfermagem da UNICAMP em particular, possibilitou rever na legislação pertinente, qual vem sendo o enfoque dado à disciplina de administração na estrutura curricular.

A disciplina teórica de administração em enfermagem e o seu estágio supervisionado, tem como processo pedagógico de ensino-aprendizagem a aplicação do Método de Projetos, tendo em vista possibilitar a interdisciplinaridade destas, com a disciplina Metodologia de Pesquisa, cuja avaliação foi feita através da análise dos Relatórios Finais relativos a esses projetos.

Para a consecução dos objetivos propostos neste estudo, foram levantadas as opiniões de enfermeiras, ex-alunas que se graduaram pelo curso de enfermagem da UNICAMP, que através de seus depoimentos revelaram suas percepções favoráveis e desfavoráveis, bem como suas críticas e sugestões relativas as disciplinas em questão.

Na avaliação das respondentes a percepção foi favorável em 57,50% das opiniões, sendo que as categorias que mais se destacaram, sendo vistas positivamente foram: a Qualidade do Estágio (15,47%); o Relatório de Pesquisa, dos projetos (14,5%) e o Trabalho Descritivo do local de estágio (18,69%) o que perfaz quase 39% do total.

A percepção negativa está mais voltada para as categorias: Campo de Estágio (7,24%) a carga horária (6,28%) e aplicabilidade prática (5,80%) atingindo o total de (19,32%), ou seja, a metade das respostas favoráveis.

Dentre as demais categorias aparece o conteúdo teórico como favorável em 7,74% e desfavorável em 4,82%. Em se tratando de Estratégia de ensino não foi encontrada menção de percepção favorável (0,00%) e a desfavorável não atingiu 4% do total das respostas dadas. As categorias: Avaliação de Aprendizagem e Supervisão Docente não aparecem como significativas.

Em relação ao ensino-apredizagem da disciplina Administração em Enfermagem, na parte teórica, tanto os objetivos quanto o conteúdo não contemplam os aspectos do trabalho em saúde coletiva, estando mais voltados para a prestação da assistência curativa, a nível do sujeito individual em instituições hospitalares. A abordagem de temas de saúde coletiva é incipiente e os debates, explicações sobre a política vigente carecem de maior aprofundamento.

As estratégias de ensino são fundamentalmente expositivo-dialogadas, as vezes grupais, mas faltando maior embasamento crítico e participação efetiva das discentes na análise da realidade. A avaliação se pauta mais pela devolução do conteúdo ministrado, do que propriamente por uma reflexão analítico-crítica, quando deveria surgir o pensar próprio das alunas.

Apesar destes pontos a serem repensados, as alunas envolvem-se positivamente em relação a temas específicos de seus interesses, despertados tanto pela novidade dos assuntos tratados como pela necessidade do desenvolvimento da pesquisa, em campo de estágio.

Pode-se considerar que o ensino através do Método de Projetos, para graduandas de Enfermagem é viável e positivo, pois possibilita o estudo dos conteúdos programáticos e a interdisciplinaridade entre as disciplinas Administração em Enfermagem e Metodologia de Pesquisa, para a elaboração do Relatório Final da pesquisa.

Alguns obstáculos descritos pelas alunas, tais como: falta de tempo para maior aprofundamento do estudo; bibliografia insuficiente para pesquisa científica, e certos conteúdos teóricos da disciplina de Administração em Enfermagem

que precisam ser reavaliados, não se transformaram em impecilhos, para a maioria que deixou uma contribuição concreta e significativa para o local-campo de estágio, como preconiza os pensadores do Método de Projetos.

A ministração das disciplinas Metodologia de Pesquisa e Administração em Enfermagem, possibilita uma abordagem interdisciplinar, o que facilita a auto aprendizagem da discente. Essa interdisciplinaridade tem como fim que a futura enfermeira aplique em seu campo de trabalho um administrar em enfermagem reflexivo, tendo uma visão mais ampla teórico-científica e sócio-política. Este processo permite que a discente possa estar preparada para desempenhar seu papel como profissional e cidadã participando na resolução de problemas, envolvida na melhoria do sistema de saúde.

Como proposta de mudança curricular são apresentadas as disciplinas a ser desenvolvidas ao longo do curso, de forma interdisciplinar.

Metodologia de Pesquisa I 3º Semestre - 30hs.

- Apresentar a metodologia científica, na abordagem quantitativa e qualitativa;
- Os tipos de conhecimento;
- A Ciência - natureza e objetivos;
- Ciência pura e ciência aplicada;
- Conceito de Método científico e pesquisa;
- As principais linhas de pesquisa.
- Aspectos éticos e legais da pesquisa em enfermagem.

Metodologia de Pesquisa II 4º Semestre - 30hs.

- Esboçar um projeto de pesquisa baseado em tema oriundo da prática;
- Tipos e fases de uma pesquisa;
- A linguagem dissertativa;
- A comunicação dos resultados de uma pesquisa.
- Elaboração de um Projeto de Investigação;

Administração da Assistência de Enfermagem 5º Semestre - 60hs.

- O Processo de trabalho em Enfermagem e seus componentes.
- O administrar no Processo de Trabalho e seus elementos constitutivos.
- Sistematização da Assistência de Enfermagem e os aspectos administrativos.
- Modalidades de prestação de Assistência.
- Programação para educação em Saúde à clientes e familiares.
- Sistemas de comunicação: processo e instrumentação de registro;
- Distribuição e dispensação de medicamentos;

- Controle de materiais e equipamentos;
- Delimitação dos Projetos.

Administração de Recursos Humanos de Enfermagem 6º Semestre - 60hs.

- A formulação de políticas de RH nas organizações de Saúde;
- O processo de gerenciamento de RH na enfermagem: dimensionamento e distribuição de pessoal;
- Os Métodos de organização e divisão do trabalho em enfermagem;
- A qualidade de vida do trabalhador da Saúde no trabalho; satisfação; motivação e relações interpessoais;
- O desenvolvimento de pessoal; educação continuada;
- O desenvolvimento funcional: aspectos legais, éticos e postura profissional como trabalhador de Saúde;
- Aprofundamento do Projeto.

Organização de Unidades de Enfermagem 7º- Semestre - 120hs.

- Teorias e funções da Administração em Enfermagem: conceito de Estrutura e Organização;
- Políticas organizacionais das Instituições de Saúde: públicas, privadas e destas com a enfermagem; o Sistema de Saúde vigente;
- Bases filosóficas e políticas de Serviços de Saúde e de Enfermagem;
- O processo decisório e o de mudança;
- Liderança em chefia de Unidade, Supervisão e Diretoria de Enfermagem;
- Instrumentos de Trabalho em Enfermagem e a Qualidade em Saúde;
- Recursos financeiros e Custos de serviços de Saúde e de Enfermagem;
- Execução do Projeto.

Gerenciamento Supervisionado em Unidades de Saúde 8º- Semestre 300 hs.

- Aplicação prática de gerenciamento e liderança em Unidades de Saúde, sendo o estágio de : 100 hs. em cada Unidade: Básica, Ambulatorial e de Internação
- Prática de planejamento, organização e avaliação em administração de enfermagem;
- Prática de Avaliação da Assistência Enfermagem e Desempenho de Pessoal;
- Conclusão, elaboração e entrega do Relatório final da pesquisa.

Considerando as conclusões aqui explicitadas e as sugestões dadas recomenda-se que além da continuidade ao Método de Projetos, se dê maior aprofundamento e utilização deste método por outras disciplinas, sedimentando assim a interdisciplinaridade, que facilita a integração entre ensino-serviço-pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUAYO, A.M. **Didática da escola nova**. 11.ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1959. p.86-97
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 229 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Enfermagem: legislação e assuntos correlatos**. 3.ed. Rio de Janeiro, GB: Fundação Serviços de Saúde Pública, 3 v., 1974.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Portaria nº 322/82 . Dispõe sobre o reconhecimento do curso de enfermagem da FCM/UNICAMP. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 de fevereiro de 1982.
- CARVALHO, A. C. **Associação Brasileira de Enfermagem**. 1926-1976: Documentário. Brasília: ABEn, 1976.
- CARVALHO, I.M. **O processo didático**. 5.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1984. p.254- 60.
- CASTELLANOS, B. E. P. et al. Os desafios da enfermagem para os anos 90. In : CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 41. Florianópolis, 2-7 setembro, 1989. **Anais...** ABEn, ABEN - seção de Santa Catarina, 1989, p. 147-69.
- CHAVES, M. M **Saúde: uma estratégia de mudança**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1982.
- CIAMPONE, M. H. T.; LEITE, M. M. J.; GAIDZINSKI, R. R. Ensino da disciplina administração em enfermagem: em busca de um novo paradigma. **Rev.Esc. Enf.USP.**; v.30, n. Especial, p.45-58, 1996.
- CICLO Nacional de Estudos do Ensino de Administração Aplicada à Enfermagem**, realizados respectivamente: o I em Belo Horizonte MG. (1985); o II em São Paulo SP.(1986); o III no Rio de Janeiro RJ.(1987); o IV em Porto Alegre RS. (1988); o V em Maringá - PR. (1989).
- COELHO, M. A. S. M. **Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde**. (NUTES), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1987.
- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 2.ed., São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
- DEWEY, J. **Experiência e educação**. 3.ed., São Paulo : Ed. Nacional, 1979.

- DEWEY, J. **Experiência e natureza; Lógica: a teoria da investigação; A arte como experiência; Vida e educação; Teoria da vida moral.** 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985. 223 p. (Os pensadores)
- DÍAZ BORDENAVE, J. ; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1984. p.233-8.
- GERMANO, R.M. **Educação e ideologia da enfermagem no Brasil.** São Paulo: Cortez, 1983.
- GOMES, E.L.R. **Administração em Enfermagem: constituição histórico social do conhecimento.** Ribeirão Preto, 1991.188p.(Tese Doutorado)Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- HEIDEGERKEN, L. E. **Enseñanza en las escuelas de enfermería.** 2. ed. Mexico: Interamericana, 1963.
- KILPATRICK, W. H. **Educação para uma civilização em mudança.**16.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978. 92p.
- LIMA, M.A.D.S. Ensino de enfermagem: retrospectiva, situação atual e perspectivas. **Rev.Bras.Enferm.**, v.47, n.3, p.270-7, 1994.
- LÜDKE, M. ; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa.** São Paulo: EPU, 1986. 99p.
- MAURO, M.Y.C. **Método de Projetos em Enfermagem de Saúde Pública : uma estratégia de integralização de ensino-aprendizagem.** Rio de Janeiro: UFRJ, EEAN, 1982.
- MENEZES, A. L. Problemas que afetam uma boa administração do serviço de enfermagem hospitalar. **Rev.Bras.Enferm.** v.14, n.5, p. 478-84, 1961.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec/ Abrasco, 1992.
- MOIDANO, D. de P. et al. A **História do Curso de Graduação em Enfermagem da FCM/UNICAMP.** In : **IV Congresso Interno de Iniciação Científica UNICAMP** Campinas, 28-01 setembro-outubro, 1996. Caderno de Resumo, p.8-9
- NAKAMAE, D. D. **Novos caminhos da enfermagem: por mudanças no ensino e na prática da profissão.** São Paulo: Cortez, 1987.
- NÉRICI, I. G. **Metodologia do ensino: uma introdução.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1981.

- OLIVEIRA, M.I.R. **Enfermagem e estrutura social**. In : CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 31. Fortaleza, 5-11 agosto, 1979. **Anais...** Brasília, ABEn, 1979, p. 9-16.
- PAIXÃO, W. Formação de enfermeiros chefes. **Anais de Enfermagem**. v.16, n.22, p.23-7, 1947.
- PEREIRA, D. M. S. **O Departamento de Enfermagem da FCM-UNICAMP**. (Trabalho mimeografado de autoria da Prof^a. Dalva M.S. Pereira, 1993)
- QUIVY, R. ; CAMPENHOUDT, L.V. **Manual de investigação em ciências sociais**. Lisboa: Gradiva, 1992. 275p.
- SÃO PAULO. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. Documentos Básicos de Enfermagem: Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares. - **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do Exercício da Enfermagem, p. 36. - **Resolução COFEN-160, 12 de maio de 1993**. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, p.103. - **Portaria do Ministério da Educação e Cultura nº 1.721, de 15 de dezembro de 1994**. Publica o novo Currículo Mínimo do Curso de Graduação em Enfermagem.
- SÃO PAULO. **Decreto nº 41690 de março de 1963**. Dispõe sobre a autorização da instalação da Faculdade de Ciências Médicas/UNICAMP.
- SÃO PAULO. **Decreto nº 52255 de 30 de junho de 1969**. Dispõe sobre a alteração da Faculdade de Medicina de Campinas para Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.
- SÃO PAULO. **Lei nº 4996 de 25 de novembro de 1958**. Dispõe sobre a criação da Faculdade de Medicina de Campinas (FCM).
- SÃO PAULO. **Lei nº 7655 de 28 de dezembro de 1962**. Dispõe sobre a criação da Universidade Estadual de Campinas.
- SÃO PAULO. Parecer nº 2038/81 do Conselho Estadual de Educação. Dispõe sobre o reconhecimento do curso de enfermagem da FCM/UNICAMP pelo Conselho Estadual de Educação. **Diário Oficial do Estado**, São Paulo, 25 de dezembro de 1981, p. 04.
- SÃO PAULO. **Resolução nº 46/66 do Conselho Estadual de Educação**. Dispõe sobre a autorização do funcionamento e a instalação da Faculdade de Enfermagem da FCM/ UNICAMP.
- SCHOLZ, M. R. **Ensino da disciplina administração da assistência de enfermagem: proposta para curso de graduação**. Ribeirão Preto, 1991. 211p.

(Dissertação Mestrado) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

SILVA, V.E.F. et al. Marcos conceitual e estrutural da disciplina Administração Aplicada à Enfermagem. **Enfoque**, v.16, n. 2, p.49-51, 1988

TERCEIRO Relatório da Comissão de Peritos em Enfermagem. Rev.Bras.Enferm. v.3, n.1, p.17-51, 1951

UNICAMP. **Carta do Professor Dr. Luiz Cietto para o Professor Dr. José Aristodemo Pinotti, de 17 de novembro de 1976.** Dispõe sobre o projeto de criação da Faculdade de Enfermagem.

UNICAMP. **Carta do professor Dr. Luiz Cietto para o Professor Dr. José Aristodemo Pinotti de 11 de março de 1980.** Dispõe sobre solicitação para criação do Departamento de Enfermagem da FCM/UNICAMP.

UNICAMP. **Estatuto da UNICAMP de 1985.** Universidade Estadual de Campinas:

UNICAMP. **Elementos para um diagnóstico da graduação da UNICAMP.** Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1992.

UNICAMP. **Ofício nº 092/79.** Implantação do Departamento de Enfermagem da FCM/UNICAMP. Processo nº 1099/80, vol.II, fls.3,4 e5.

UNICAMP. **Ofício nº 21/80-MI de 22 de abril de 1980.** Dispõe sobre uma requisição de departamentalização pelo Professor Dr. José Aristodemo Pinotti ao reitor Plínio Alves de Moraes.

UNICAMP. **Parecer da Comissão Especial designada pela Congregação da Faculdade de Ciências Médicas de 11 de dezembro de 1987.** Dispõe sobre o projeto de criação da Faculdade de Enfermagem .

UNICAMP. **Perfil do aluno.** Comissão de Vestibulares (CONVEST), Universidade Estadual de Campinas: Campinas,1995.

UNICAMP. **Regimento Geral de 1985.** Universidade Estadual de Campinas: Campinas, 1985

UNICAMP. **Relatório da Comissão Organizadora da Universidade de Campinas ao Egrégio Conselho Estadual de Educação.** Dispõe sobre a necessidade da criação de uma Faculdade de Enfermagem em Campinas. Sessão de 19 de dezembro de 1966, p. 07 (mimeografado).

UNICAMP. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.** Nº.Especial Comemorativo dos 30 anos da F.C.M.; maio 1993, 55p.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, D.B. Para uma discussão sobre concepção de enfermeira. **Rev. Baiana Enf.**, v.6, n.1, p.96-101, 1993.
- AMARAL, M.N.C.P. **Dewey: filosofia e experiência democrática**. São Paulo: Ed.USP: Perspectiva, 1990.
- ANGELO, M. **Vivendo uma prova de fogo: as experiências iniciais da aluna de enfermagem**. São Pulo, 1989. 133p. (Tese Doutorado) Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- ANTUNES, M.J.M. O ensino de administração da assistência de enfermagem nas escolas públicas da região sudeste. **Rev.Paul.Enf.**,v.10, n.2, p.58-67, 1991.
- ARAÚJO, C.R.D. de., et al. A reforma sanitária no Brasil: uma abordagem gerencial. **CCS-Ciência, Cultura, Saúde.**, v.14, n.2, p.41-46.
- APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BARROS, S.M.P.F. de A política educacional em enfermagem. In: SEMINÁRIO "A PRÁTICA DE ENFERMAGEM E O CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO". **Anais**. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP, p.13-33, 1985
- BOTOMÉ, S. P. Alguns fundamentos para a proposição de currículo centrado no comportamento. In: SEMINÁRIO "A PRÁTICA DE ENFERMAGEM E O CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO". **Anais**. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP, p.160-190, 1985
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Assuntos Universitários. **Desenvolvimento do ensino superior de enfermagem no Brasil**. Brasília: DAU/MEC., s.d.
- BRETAS, A.C.P. **As enfermeiras, o poder, a história: um estudo exploratório sobre mentalidades**. Campinas, 1994. 92p. (Dissertação Mestrado) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- CARVALHO, V. A cerca da mudança do currículo de graduação da Escola de Enfermagem "Ana Neri" - UFRJ: considerações substantivas e adjetivas. In: SEMINÁRIO "A PRÁTICA DE ENFERMAGEM E O CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO". **Anais**. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP, p.34-52, 1985
- CASTRO, R. A. P. et al. Currículo do curso de graduação em enfermagem e a política nacional de saúde. **Rev.Esc.Enf.USP.**, v.23, n.1, p.99-125, 1989.

- CHRISTÓFARO, M.A.C. Currículo mínimo para a formação do enfermeiro: na ordem do dia. **R. Bras. Enferm.**, v.44, n.2/3, p.7-9, 1991.
- CHRISTÓFARO, M.A. C. et. al. **Descrição da área de enfermagem: oferta e demanda dos cursos de graduação**. COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE ENFERMAGEM (Port. MEC/SESu/ n°076/96) (mimeografado)
- CIAMPONE, M.H.T. Uma experiência de ensino na disciplina administração aplicada à enfermagem. **Rev.Esc.Enf.USP.**, v.27, n.1, p.101-6, 1993.
- CICLO DE ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO, Iº E CICLO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM, VIIº, **Anais**. Ribeirão Preto, São Paulo, 1993.
- COTRIM, G.; PARISI, M. **Fundamentos da educação**. 14 ed. São Paulo: Sarai-va, 1988.
- D' AMBRÓSIO, U. Os novos paradigmas e seus reflexos na destruição de certos mitos hoje prevalentes na educação. **Educ.Bras.**, v.17, n.34, p.33-47, 1995
- ENDERS, B. C. O papel do enfermeiro de saúde pública: projeções no ensino. **R.Bras.Enferm.**, v.48, n.3, p.251-71, 1995.
- FERRAZ, C. A. **A transfiguração da administração em enfermagem: da gerência científica à gerência sensível**. Ribeirão Preto, 1995. 250p. (Tese Doutorado) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- GHIRALDELLI JUNIOR, P. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.
- GRACIANI, M. S. S. **O ensino superior no Brasil: a estrutura de poder na universidade em questão**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.
- HARTMANN, H. R. Dewey: a democracia sem descanso. **Revista UNIMAR**. V.18, n.1, p.187-209, 1996.
- IDE, C. A. C. **Fundamentos e perspectivas para a questão da formação e utilização da força de trabalho na enfermagem**. São Paulo, 1989. 316 p. (Tese Doutorado) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- IDE, C. A. C. Graduação em enfermagem: a configuração do novo currículo da EEUSP. **Rev.Esc.Enf.USP.**, v.29, n.1, p.104-12, 1995.
- KILPATRICK, W. H. **Foundations of method: informal talks on teaching**. New York: Macmillan Co., 1926, 383p.
- KILPATRICK, W. H. **A reconstructed theory of the educative process**. New York: Teachers College, Columbia University, 1935, 30p.

- KURCGANT, P. et al. O significado da administração aplicada à enfermagem segundo a opinião de graduandas. **Rev.Esc.Enf.USP.**, v,28,n.1,p.15-26, 1994.
- LEITE, M. M. J. **O ensino da disciplina administração aplicada à enfermagem: compreensão das graduandas.** São Paulo, 1994, 163p. (Tese Doutorado) Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.
- LIMA, M. J. de **O que é Enfermagem.** São Paulo: Brasiliense, 1994.
- LOURENÇO FILHO, M.B. **Introdução ao estudo da escola nova: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea.** 11 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1974.
- MELÃO, M.M.C. Uma percepção da prática da disciplina administração aplicada à enfermagem. **RECCS** (Universidade de Fortaleza), v.5, n.5, p.27-30, 1989.
- MERIGHI, M.A. B. **A docência de enfermagem em uma universidade pública: um enfoque fenomenológico.** São Paulo, 1993, 222p. (Tese Doutorado) Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.
- MINAYO, M.C.S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- OLIVEIRA, B. A. de **O estado autoritário e o ensino superior.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1980.
- RENTSCHLER, D.D.; SPEGMAN, A.M. Curriculum revolution: realities of change. **Journal of Nursing Education.** v. 35, n.9, p.389-93, 1996.
- SANTOS, S. R. dos; REICHERT, A. P.S. Prática administrativa do enfermeiro: opinião de graduandos. **CCS-Ciência,Cultura,Saúde**, v.14, n.2, 47-51, 1995.
- SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação do currículo.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.
- SAUPE, R. **Ensinando e aprendendo enfermagem: a transformação possível.** São Paulo, 1992. 200p. (Tese Doutorado) Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.
- SILVA, A. L. C. e; BARROS, S.M.P.F. de; VIEIRA, T.T. Marco conceitual e estrutural dos currículos dos cursos de graduação em enfermagem. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**, 31. Fortaleza, 5-11 agosto, 1979. **Anais...** Brasília, ABEn, 1979, p. 107-114.
- TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987. p.158-166.

ANEXO 1- CONTEÚDO TEÓRICO DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM MINISTRADO NOS ANOS LETIVOS DE 1981 A 1995 -CAMPINAS - S. P.	
Conteúdo Programático	Ano Letivo *
Absenteísmo/Rotatividade do Pessoal Enfer.	1981,2,3,4,5,6,7,8,9,90,1,2,3,4,5
Administração de Material em Enfer.	1981,2,3,4,5,6,7,8,9,90,1,2
Aspectos Éticos e Legais da Admin.	1981,2,3,4
Avaliação da Qualidade da Assistência Enfer.	1981,2,3,4,5,6,7,8,9,90,1,2
Avaliação de Desempenho (Trab.campo)	1981,2,3,4
Avaliação de Desempenho do Pessoal Enfer.	1981,2,3,4,5,6,7,8,9,90,1,2,3,4,5
Avaliação de programas de Saúde Pública	84
Avaliação Final das Disciplinas EN800 e EN801	1981,2,3,4,5, 8,9, 91,2
Administrador Enf.: requisitos, caract.e funções	
direção superior Intermediária e de Unidade	85,6,7,8,9,90,1,2,3,4
Avaliação do Depto. Enfermagem	85,6,7
Auditoria de Enfermagem	93,4
Controle do Pessoal e Normas Disciplinares	1981,2,3,4,5
Classificação de pacientes	85,6,7,8,9,90,1,2
CCIH Comissão de Controle de Infecção Hosp.	86,7,8,9,90,1, 3,4,5
Conceito de Cuidado Progressivo ao Paciente	90,1,2,3,4,5
Conceito de Centralização e Descentralização	89,90,1,2,3,4,5
Delegação de Função e Administração / Tempo	1981,2,3, 5,6,7,8,9,90,1,2,3,4,5
Descrição Cargos e Funções Serviço de Enfer.	1981,2,3,4,5,6,7,8,9,90,1,2,3,4,5
Dimension. R.H. e Desenv. Pessoal de Enfer.	1981,2,3,4
Discussão, Análise, Avaliação, entrega / Projetos	83,4,5,6, 92
Depart.org : cargo, função, linha, linha-assessoria	
modelo: funcional, comitê matricial unif, integrado	85,6,7,8,9,90,1,2,3,4,5
Distribuição de Pessoal (Escalas de Serviço)	86,7,8,9,90,1,2,3,4,5
Desenvolv. Pessoal. Educ.Continuada em Serviço	90,1,2,3,4,5
Educação p/a Saúde do Pacientes e Familiares	1981,2,3,4,5,6,7,8,9,90,1,2,3,4,5
Elaboração de Escalas de Pessoal (trab.campo)	1981,2, 5
Elementos da Unidade de Enfermagem	1981,2,3,4,5,6,7,8,9,90,1,2,3,4,5
Esboços de Modelos de Unidades de Enfer.	1981,2,3,4
Estratégias p/a Aplicação do Processo Enfer.	1981,2,3,4
Estrutura Organizacional Atual da Div. Enf. HC	1981,2,3,4, 91,2
Estrutura Organizacional do Serviço de Enfer.	1981,2,3,4
Estrutura física: Elementos Depto Enf.	85,6,7,8,9, 91,2
Estrutura do Hospital - Organograma e Processo	88,9,90,1,2,3,4,5
Filosofia, finalidades, objetivos, política Depto.Enfer.	85,6,7,8,9, 90,1,2,3,4,5
Funções e Atividades do Serviço de Enfer.	1981,2,3
Funções da Administração	1981,2,3, 5,6,7,8,9, 90,1,2,3,4,5
Gerência e Assistência de Enf. (seminário)	92
Hospital no Sistema de Saúde	88,9,90,1, 3,4,5
Introdução à Administração	84
Infecção hospitalar	85,6,7, 92,3,4
Liderança	85,6,7,8,9,90,1,2,3,4,5
Levanta/to necessidades da Unid. p/a elabor.Projeto	86
Motivação, Satisfação no Trab.e Desemp.Funcional	1981,2,3,4,5,6,7, 91,2,3,4,5

Continuação Anexo 1	
Conteúdo Programático	Ano Letivo *
Modelo descentralizado, árvore de decisões	85,6,7,8
Modelo organ. Alternativo: cooperativa, empresas enf	85,6,7,8
Modelos Integrados: Assist. / Ens.Unificado; Integrado	87,8,9, 90,1,2
Modelos Organizacionais do Serv.Enf.	90, 3,4,5
Observação do Controle de Entorpecentes	1981,82,3
Observ.HC/DAME,Nutric, S.Gerais,Capelania, Escolta	88,9,
Observ. Centro Assist. Integ. Saúde Mulher (Caism)	88,9, 90,1
Padrões de Assistência de Enfermagem	1981,2,3,4,5,6,7,8,9, 90,1,2,3,4,5
Planejamento, Mudança, Inovação	1981,2,3
Planos, projetos e programas de saúde	84
Política de Pessoal de Enfermagem e sua Seleção	1981,2,3,4,5,6,7,8,9,90,1,2,3,4,5
Posição da Enfermagem no Sistema de Saúde I,II	84
Princípios e Elementos de Administração I e II	84
Prova Escrita	1981,2,3,4,5,6,7,8,9,90
Produtividade	85
Processo Decisório	93,4,5
Relações Interdepartamentais	85,6,7,8,9,90,1,2,3,4,5
Revisão Geral	85, 9,90,1,2
Regionalização das Agências de Saúde	91,2,3,4,5
Segurança Ambiental e do Pte.(Aula+Trab. Campo)	1981,2,3,4
Segurança Contra Incêndios	1981,2,3
Sistema de distribuição e Admin. Medicamentos	1981,2,3,4,5,6,7,8,9,90,1,2,3,4,5
Sistema de Prestação da Assistência de Enfer.	1981,2,3, 5,6,7,8,9,90,1,2,3,4,5
Sistematização da Assistência e o Processo de Enfer.	1981,2,3,4,5,6,7,8,9,90,1,2,3,4,5
Sistemas comunicações:1)Processos, Instrum. Inform.	
Registros.2)Sistemas avançados Inform. Computador	85,6,7,8,9, 91,2,3,4,5
Tipos de Unidades de Saúde	84
Teorias de Adm.	85,6,7,8,9,90,1,2
Teorias da Adm. Enfermagem	85,6,7,8,9,90,1,2
Teorias de Enfermagem	85,6,7,8,9,90,1,2,3,4,5
Temas da Atualidade em Adm. Enf. Brasileira	88,9,90,1
Visita Orientada às Unidades campo de estágio	84, 9
Visitas a Instituições em São Paulo	88,9,90,1,2

Obs. * - os espaços em branco que aparecem na coluna do "ano letivo", significam que o conteúdo programático indicado na coluna correspondente, não foi ministrado naquele ano.

Continuação Anexo 1

* Mudanças ocorridas: para (+) ou para (-)	A n o L e t i v o.
(+) e equipamentos (-) de Enfermagem	86, 8,9,90,1,2,3,4
(-) requisitos, caract.	
(-) funções : direção superior ,Intermediária, Unidade	88,9
(+) Disciplina de Pessoal (-) Normas disciplinares	85,6,7,8,9,90,1,2
(-) Administração do Tempo	86,7,8,9,90,1
(+) classificação (-) Serviço de Enfermagem	85,6,7
Dimensionam. RH Enf (+) processos calculo pessoal	83, 5,6,7,8,9, 91,2
Educação em Serviço Educ. Continuada	84,5,6,7,8,9,90,1,2,3,4,5
(-) org. por cargos, funções, linha, linha-assessoria, modelos: funcional, comitês; matricial	87,8,9,90, 3,4,5
colocado somente Conceito de Departamentalização	90
mudou p/ Dimensionamento e Distribuição de Pessoal	90
(-) escala de pessoal	90
(-) do paciente, familiares e funcionários	86,7,8,9,90,1,2
Eficiência e Eficácia	83,4
Eleição de um modelo de Plano de Cuidados	83
colocado Depto Enfermagem: filosofia,....	86,7,8,9,90,1
(+) Relações interpessoais	85, 8,9,90,1,2
(-) Processo de Enfermagem	85,6,7,8,9
mudou o nome p/ Modalidade de Prestação Assist/	91,2
(+) Supervisão em Enfermagem	84
Processos de Comunicação: registros/Informação	90
(+) dispensação medicamentos em vez de Adm Med.	85, 7,8
(+) Ética do Enf. Ética Enfer. e Comissão Ética	91

Obs.: * As mudanças de conteúdos programáticos significam: quando foram ministrados (+) e/ou retirados (-), segundo o ano em que estas ocorreram.

ANEXO 2 - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA DIRIGIDA A ENFERMEIRAS GRADUADAS PELA UNICAMP, 1981 A 1995, CAMPINAS-SP.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Cara Colega,

Gostaria de obter maiores informações para avaliação, aprofundamento nos estudos e futuras modificações das disciplinas EN 800 e EN 801: Administração Aplicada à Enfermagem e Estágio Supervisionado respectivamente, com vistas a subsidiar as mudanças curriculares que estão ocorrendo em nosso Curso de Graduação Enfermagem. Para tanto, venho solicitar sua colaboração, no sentido de responder algumas questões.

Desde já agradeço sua valiosa colaboração lembrando-a que não há necessidade de você se identificar, mas apenas dizer o ano em que se formou.

Obrigada,

Creusa Guimarães Madeira

- 1) O que você achou da disciplina teórica (EN800) de administração aplicada à enfermagem do seu curso de graduação?
- 2) Você teria alguma sugestão para essa disciplina teórica?
- 3) O que você achou da disciplina prática (EN 801), o estágio supervisionado?
- 4) Você teria algo a sugerir para esse estágio de administração?
- 5) O que você achou de ter feito um trabalho tipo "projeto" para essa disciplina?
- 6) Você acha que esse "projeto" deve continuar ou não, a ser desenvolvido pelas alunas?

**ANEXO 3 - ENTREVISTAS DE ENFERMEIRAS GRADUADAS PELA
UNICAMP, NO PERÍODO DE 1981 A 1995 - CAMPINAS . SÃO PAULO**

Esclarecemos que nas entrevistas abaixo relacionadas aparecem os números de 1 a 6 correspondendo a cada uma das perguntas geradoras deste estudo e as respectivas sugestões . Os números 1 e 2 são relativos a disciplina Teórica; os 3 e 4 ao Estágio Supervisionado e os 5 e 6 ao Método de Projetos.

ENTREVISTA- 46/1981

- 1 - Olha, a disciplina teórica de administração, não foi a contento; vários assuntos não foram abordados. Ficou muita coisa a desejar. Eram aulas expositivas, isso não foi bom pelo fato de a gente ainda não ter visão administrativa de enfermagem. Fica difícil a participação. Eu acho que seria possível fazer uma aula mais participativa. Foram aulas cansativas e não teve bom aproveitamento. Teve uma prova escrita e teve uma trabalho, assim descrição do local de estágio, da unidade. O desenvolvimento desse trabalho foi bom, o estágio foi interessante. Então esse trabalho foi interessante, mas a parte teórica realmente foi deficiente.
- 2 - Seleção e cálculo de Pessoal, aprofundar mais, dar mais exemplos práticos. Como desenvolver um plano de trabalho, coisas que se deve priorizar no dia a dia da enfermagem. Como elaborar manual de serviço, com os itens que deve conter. Então aprofundar mais organização, estrutura organizacional e organograma de serviço.
- 3 - O estágio foi bom, mais a parte assistencial mesmo, mas não administrativo. Ficou muito falho o embasamento teórico de administração do hospital como um todo. Ex. Conselho administrativo fez falta.
- 4 - O estágio foi muito bom, foi o oposto do teórico; estágio da graduação que mais gostei, que melhor eu me desenvolvi. Os professores me incentivaram bastante. Uma parte que faltou mesmo é a parte de relacionamento com o funcionário, a parte de divisão de funcionários.
- 5 - Não desenvolvi um plano de trabalho. Era uma descrição da unidade, da relação da unidade com outros serviços, fazer um croqui da unidade, análise crítica disso daí. Eu achei interessante, desenvolver um projeto e aplicar.
- 6 - Foi válido então estimula a ter análise crítica do local onde está estagiando, foi um ponto positivo. O projeto deve ser mantido e para a unidade é interessante, tanto o projeto como a análise crítica da unidade. Sugestão, como se organizar um hospital como um todo, porque quando sair vai ser supervisora geral em hospital menores.

ENTREVISTA- 58/1981

- 1 -Eu achei que ela (a teoria) não abordou alguns pontos que deveria ter abordado.
- 2- Temas sugeridos: relacionamento com funcionário, mais conceito de relações humanas, porque é uma coisa que a gente usa demais.
- 3 - Todos os meus estágios serviram bastante.
- 4 - Manter o estágio como foi e a melhoria seria o acompanhamento do plantão noturno que a gente não tinha nada.
- 5 - Tive que elaborar um croqui da enfermaria apontando tudo o que estava errado e o que deveria mudar nela. Encontrei bastante dificuldade, não tinha bibliografia para consultar.
- 6 - Foi bastante interessante. Faltou bibliografia e planta da unidade (desenho). É muito trabalhoso, dessa forma não é válido, professores podem pensar em alguma coisa mais produtiva.

ENTREVISTA- 31/1982

- 1 - Do conteúdo, eu não me lembro, assim da parte teórica, quanto a metodologia das aulas dadas era um pouco cansativas, muita expositivas e geralmente eram depois do almoço. Já era fim de curso e muito já querendo sair do curso não aguentando o curso, já estava maçante. Acho que poderia ser melhorado, mais dinâmico.
- 2 - Poderia ser uma coisa mais abrangente no sentido de focar mais saúde pública a nível técnico, ser mais dividido, não só concentrar em hospital.
- 3 - Não respondeu.
- 4 - Estágio sempre é válido.
- 5 - Fez uma avaliação de como era a adequação física, tentando levantar sugestões para melhoria daquela enfermaria. A gente ficava esperando quando ia mudar para o HC Barão Geraldo. Propussemos mudança de reforma.
- 6 - Trabalho mesmo sendo meio trabalhoso é válido, porque a gente era meio bobona. Se bem que se você ler o trabalho hoje não tem muito a ver. Deve continuar o trabalho em termos de projeto, sim, de uma maneira mais ampla e de estar incentivando a aprender a fazer um trabalho científico. Se a gente não prática, pensa que sabe mas não sabe fazer. para um final de curso, pelo trabalho ser científico vale a pena sim.

ENTREVISTA- 43/1982

- 1 - Quanto a teoria eu não me lembro muito mesmo. Mas o que eu me recordo é quanto às ações do enfermeiro junto aos funcionários, como seria a atuação da parte administrativa. Serviu um pouco, foi válido, no sentido de conhecer o serviço, e as atividades dentro da UNICAMP, conhecia um pouco do pessoal o que foi mais fácil.
- 2 - Não tem sugestão.
- 3 - Fiz estágio na cirúrgica e na pediatria, amanhã e tarde, eram 36 leitos.
- 4 - Achei em termos válido, porque é muito difícil você como aluna se colocar no lugar da enfermeira para coordenar o serviço. Você está ali observando

mais ações. Acho que é uma questão muito individual de você conquistar, mas o funcionário em si não pode acatar o aluno que está lá. Por mais autoridade que é dada a ele, vai acatar o que o enfermeiro responsável determinar. Foi válido, treinar, fazer escala, administração da unidade, ver material, exames, como coordenar. Ver prioridade dessas coisas foi importante nesse aspecto. Na pediatria achei pouca coisa que foi bem, aprendi um pouco, porque a tarde o plantão era diferente da manhã e também era uma especialidade. O tempo é realmente pequeno. Estar num lugar e não ter realmente aquela autoridade para fazer, existe abertura se quiser implantar alguma coisa, mas é restrita, vinda da parte do aluno é mais difícil, principalmente se o enfermeiro é experiente, está lá há muito tempo, experimentou aquilo e não deu certo, e você, inexperiente, quer tentar.

- 5 - Fizemos um trabalho, um croqui da área de internação, segunda enfermaria, quanto a críticas da área física, circulação, colocação, falta de área de serviço, o que faltava dentro de uma unidade de internação, e uma crítica em cima do que existia, alguma sugestão para mudança.
- 6 - Foi mais reafirmar uma coisa que a gente estuda de administração como aprendizado, que tinha coisa incorretas. Não foi só isso. De alguma forma foi válido. Foi bem específico, em relação a área física, estrutura e tudo. E agora existem outros trabalhos que foram bem elaborados não só em relação a área, mas junto ao pessoal, acho que desenvolve assim o senso de observação do aluno.

ENTREVISTA- 42/1983

- 1- Eu acho, pelo que eu posso me lembrar foi boa em conteúdo, a gente conseguiu aplicar muita coisa. Foi boa para a gente aplicar o que a gente estava vendo no estágio, né. Agora, como eu não estou em hospital fica difícil. Provas eu não me lembro. A gente teve que fazer um trabalho.
- 2 - É a informática na administração, já faz parte do hospital. Hoje já existe mais a informática dentro do hospital e ela deve fazer parte da disciplina.
- 3 - A gente passava por duas enfermarias (manhã e tarde) uma delas eu fiz bem a prática de administração em outra não. Eu não gostava mesmo da parte de administração. Foge muito do que a gente procura como enfermeira. Ficar lidando com papel realmente é estafante, não traz nada de bom. A parte assistencial, que é fazer, é muito mais interessante. Não passa em administração de creche, de serviços públicos, você sabe basicamente administração hospitalar.
- 4 - Foi válido porque metade aproveitei para administração e metade como enfermeira assistencial.
- 5 - Tinha que fazer um levantamento de toda parte administrativa da enfermaria, planta física também ia lá, fora do horário do expediente. Foi trabalhoso mas foi gostoso, não teve dificuldades.
- 6 - É válido sim para levantar o aspecto crítico do contexto todo da enfermaria. Eu acho que vale a pena continuar a ser desenvolvido. É importante porque vai facilitar uma integração com o pessoal responsável pela enfermaria. Ser discutido com o profissional que esta no campo e o que fez o projeto.

ENTREVISTA- 44/1983

- 1 - Eu não me lembro do conteúdo teórico, nem sei se teve muita relação de teoria com a prática. Se realmente eu consegui usar essa teoria que foi abordada. Eu acho que a escola tenta preparar você, mas na hora que você entra mesmo no trabalho em si é que vai começar adquirir experiências. Teve um trabalho final. Eu não estou lembrada se realmente teve uma prova escrita.
- 2 - Eu acho que deveria mudar a estruturação do curso, na parte prática de estágio porque no meu tempo era super imaturo, em termos de administração.
- 3 - Na unidade não tinha enfermeira (Enf. Geral de adultos - noturno) atendente coordenava. Então teve muito boicote, não aprendi nada em termos administrativos dentro da unidade. Tinha dificuldade das docentes dirigirem também. Fazia alguns procedimentos só.
- 4 - Eu acho que é sempre válido, tem algumas coisa que a gente aprende meio na marra, apesar das dificuldades em termos de relacionamento humano porque na unidade que estagiei, trabalha uma auxiliar de enfermagem antiga no serviço.
- 5 - Trabalho de avaliação da unidade desde construção física, instalação física, tipo de piso, parede, distanciamento de um leito para outro, colocação de janela. Achei interessante o trabalho apesar de ficar bem perdida em termos de orientação de algum docente. A gente acabou se virando pedindo ajuda para um arquiteto sobre construção de hospital. Então, isso foi rico para a gente, que foi atrás para saber, mas acho que precisava de mais orientação, também por parte dos docentes. Encontrei bastante dificuldade, não tinha bibliografia. Os docentes, eu acho, que estavam bem perdidos.
- 6 - Foi bom, a gente viu bem o que era errado, apesar de todas as dificuldades é uma coisa enriquecedora mesmo. Você aprende a observar, começa a ter uma noção mais crítica, mas tem que ter um embasamento maior, porque não é fácil de ser feito, por sinal é bem complicado.

ENTREVISTA- 56/1983

- 1 - Fica difícil de lembrar pelo tempo que faz, eu acredito que as aulas teóricas foram mais expositivas. Teve enfermeiras HC convidadas para exporem sobre suas práticas. Não consigo lembrar como eram as avaliações. Acredito que eram provas.
- 2 - Eu acho que tudo da teoria você vai ver, não tem coisa perdida, tudo aquilo que é visto é feito de uma forma ou de outra, a partir daí sai as adaptações no lugar que for trabalhar. Eu consegui trabalhar em outro hospital particular porque eu tinha bom referencial teórico básico, por isso eu consegui. Vi coisas lá que eu nunca tinha visto mas eu tinha uma base e por isso eu podia ir trabalhar até no fim do mundo que seguraria as pontas.
- 3 - Tinha feito estágio de administração na ortopedia e na UTI e tinha 34 leitos. Sim. Eu acho que é a etapa básica. O estágio na Santa Casa era um esquema bem diferente do hospital menor; era caseiro. A nível de administração era coisa bem pessoal, eram poucas enfermeiras.

- 4 - Foi fundamental o estágio, a gente tinha plantão noturno. Acho que deve ter plantão noturno porque o hospital funciona completamente diferente do dia. Sentir mais o que é a profissão mas não só no último ano. Administração tem alguns pontos que tem que pensar antes e você sentir o papel do profissional antes. Fundamentos, o aluno faz muita técnica, esquece de sacar o contexto do trabalho de enfermeiro na equipe.
- 5 - Tinha algum roteiro de observação, era um relatório de como estava funcionando equipe, sala, área física. Tinha que fazer uma planta em dupla, uma de manhã e outra a tarde. Tinha muita dificuldade para fazer, tinha pouco livro, material era difícil, mas valeu, não cheguei a executar, deve ter ficado teórico.
- 6 - Foi válido, sim, mesmo com as dificuldades que o aluno encontra para fazer são estímulos para ele buscar aquilo.

ENTREVISTA- 34/1984

- 1 - A gente tinha um bloco teórico, às vezes eram convidadas enfermeiras que trabalhavam tanto nos Irmãos Penteados como na Santa Casa, para apresentar a prática, como era o dia a dia delas. Eu gostei do curso, achei que foi válido. Não me lembro de ter tido nenhuma prova.
- 2 - Eu não me lembro com detalhes de como foi oferecida. Mudar o tipo de trabalho, na época foi cobrado de estar vendo a quantidade de leitos que existia, materiais, nenhuma aluna gostou, não serviu muito para a prática de hoje.
- 3 - Depende muito da enfermeira que esta na enfermaria, se ela dá liberdade, orienta e dá apoio, tudo bem, é ótimo quando ela e deixa você fazer tudo. Eu tive bastante apoio, na época.
- 4 - Foi bastante válido. Nos três primeiros anos faz estágio picado, não tem noção da enfermaria como um todo. Na administração é diferente, você faz parte do conteúdo dali. E a primeira experiência como enfermeira mesmo.
- 5 - Escolhia a enfermaria que você queria fazer o trabalho. Foi um roteiro já pedido para todos, em grupo.
- 6 - Trabalho que foi cobrado na época de estar vendo a quantidade de leitos, materiais que existia é muito relativo e varia de acordo com a área que você vai trabalhar depois. Eu acho que deveria haver um outro tipo de trabalho. Ninguém gostou e não serviu muito para a prática de hoje.

ENTREVISTA- 57/1984

- 1 - Foi um curso bom, só que meio difícil de você aplicar logo, principalmente se você vai para um hospital de Estado. No particular você como única enfermeira, pode até desenvolver. A prova foi bem marcada, por eu ter feito em casa pude guardar mais os tópicos.
- 2 - Eu acho que foi um curso bom, válido da forma que foi. A gente precisa pesquisar mais.
- 3 - Fiz na Ortopedia; revezei o horário com outra colega. Acompanhava o horário das enfermeiras, deu para ver a passagem de plantão, toda a rotina

administrativa da manhã e da tarde, e dava para pegar até a noite, porque eles passavam plantão às 11:00 horas. (23Horas)

- 4 - Foi a principal parte que me ajudou a me soltar mais, porque foram os últimos seis meses da faculdade e você tem condições de enfrentar a fera. E foi muito importante.
- 5 - Eu não me lembro exatamente o nome do projeto, mas a gente teve que elaborar umas rotinas para a ortopedia.
- 6 - Foi válido. Deve continuar, é uma coisa super boa. É um trabalho que você faz lá dentro (prático). Você está aprendendo, não é como médico-cirúrgica ou fundamentos mas no estágio de administração o projeto é diferente, te dá uma participação a mais.

ENTREVISTA- 60/1984

- 1 - Bom toda disciplina teórica da faculdade, principalmente administração era tudo muito teórico e a gente na prática acabava se perdendo muito principalmente no último ano que a insegurança que a gente tem. Então eu acho que a teoria foi muito específica para o dia a dia da gente e a gente nem acaba utilizando.
- 2 - Dar a parte relações humanas mais aprofundada, retirar a parte de cálculo de pessoal e material.
- 3 - Eu fiz de tudo na parte administrativa. A gente foi treinada em relacionamento humano, prática de enfermagem. Foi ótimo. Melhor estágio da minha vida.
- 4 - Ficava muito solta no campo de estágio, eu não mudaria porque é um treino para a gente.
- 5 - Meu projeto foi de grupo. Nós quisemos instituir a prescrição de enfermagem. Foi uma experiência deliciosa a gente revezava, vinha prescrever de manhã. Provou para a gente mesmo que prescrição de enfermagem dá certo, desde que se tenha limites. Não é tão teórico o quanto a gente aprende na faculdade. Bem no comecinho as enfermeiras e os médicos colocaram um pouco de impecilho achavam que o projeto não iria dar certo.
- 6 - Foi muito bom para reafirmar a teoria. Foi válido, se pode escolher um tema, para mim a prescrição de enfermagem era uma utopia, só foi válido na medida que me mostrou que não é uma utopia. Então se você trabalha bem o projeto é muito válido.

ENTREVISTA- 24/1985

- 1 - O conteúdo poderia ser muito mais enriquecido. Eu tive aulas assim, muito fracas. Teve provas, acho que duas. Não me lembro da avaliação. A gente teve professor hora-aula não tinha compromisso tão forte, porque eles não acompanhavam muito a gente. Dava aquelas aulinhas muitas vezes pareciam que estavam dando aulas para atendentes, aquela parte boba. Podia ser colocado coisa muito mais profundas para a gente poder discutir melhor. Acho que duas provas nós tivemos.

- 2 - Acho que a teoria deveria voltar mais para a realidade, o serviço do dia-a-dia, mais direcionado. Muitas vezes você tem as coisas na faculdade e acaba não aproveitando quase nada daquilo.
- 3 - Foi muito bom, aprendi muito com o pessoal que estava lá e tinha professor mas não ficava direto, a gente ficava bem soltos mesmos.
- 4 - Foi muito bom, a gente ficava na parte administrativa e assistencial também. Não deve ser mudado. Ficava direto.
- 5 - O pessoal anterior colocou em prática a prescrição de enfermagem e a minha turma fez avaliação dessa prescrição. A gente fazia reunião com os atendentes, auxiliares e enfermeiros da unidade para ver se estava sendo válido se tinha seqüência de serviço e se checava a prescrição. Ela continua até hoje aqui mais elaborada. Tem pessoal trabalhando encima disso, teve continuação do processo de enfermagem. Não encontrei dificuldade. O grupo realmente era muito bom e teve muita colaboração do pessoal da área, estavam interessado em continuar e mantém até hoje. Então foi o deu para desenvolver bem.
- 6 - Foi válido porque teve continuidade. Nós fizemos uma coisa que realmente estava sendo implantada, que o pessoal tinha interesse em continuar. O projeto só tem um valor mesmo, se vai ser utilizado.

ENTREVISTA- 39/1985

- 1- Teórica não foi muito boa, não tirei muito proveito. A gente teve várias provas. Todo módulo depois que acabava a gente tinha prova. Eu não acho muito válido, porque a administração tem que ficar cobrando muito do aluno. Muita leitura, muita convivência na enfermaria.
- 2 - Eu acho que deveria mudar. Os professores deveriam orientar melhor a gente como preencher os impressos nos diversos hospitais, como fazer relatório; passa em branco essa parte e no fim, tem que aprender pela gente mesmo. Como chefe, quando a gente se forma e começa a trabalhar tem que sair ensinando. É muito falho o curso de administração porque não é orientado para anotar tudo que a gente faz, então acaba se perdendo no meio do trabalho. A gente faz técnica e a administração mesmo da unidade acaba passando pelos dedos.
- 3 - Eu tive muita sorte no campo de estágio, na ortopedia foi muito bom. Fiz com uma colega que foi ótima, uma prova super esforçada. Aprendi muito a técnica de enfermagem mesmo. Foi uma revisão do curso inteiro, que a gente fez nesse estágio. Eu acho que ajudou como enfermeira assistencial e não administrativa. Para administrar uma unidade precisa muito mais teoria, que não é dada, para se conseguir juntar com essa prática. Eu acho que o estágio foi muito bom mais na parte assistencial e não administrativa.
- 4 - Administração mesmo propriamente dita foi falha, porque a gente estava mudando de hospital, da Santa Casa para o HC. Então no fim o que a gente aprende é técnica, o que faz uma enfermeira de cabeceira. Não enquanto enfermeira administrativa da unidade. Fica muito separada essas coisas, o que não deve ficar. Uma enfermeira deve ser de cabeceira e fazer administração, juntando a técnica dela, que deve ser boa com a parte administrativa da unidade.

- 5 - Tive meu projeto sobre Normas e Rotinas para enfermaria de Ortopedia. Foi bom, porque a enfermeira estava interessada em fazer esse trabalho, então a gente se ajudou. Foi um trabalho gostoso, muita coisa a gente aprendeu com ela. Muita coisa teve orientação dos professores, que passava por lá de vez em quando. Quando fui trabalhar no CAISM estava tudo em formação então foi jóia, porque eu sabia mais ou menos como era, foi bom.
- 6 - É muito bom fazer o projeto, ajuda muito. Inclusive a gente lê muito, procura saber muita coisa que não é dito em aula. Acho que por isso orienta. Acho que deve ser desenvolvido por outros alunos, sem dúvida não deve parar porque é através do projeto que a gente faz o curso de administração. Se parar o projeto não sei no que se pode basear. Acho que o projeto é uma linha, um trabalho que liga a teoria à prática e incentiva a gente a ler mais, além das aulas.

ENTREVISTA- 40/1985

- 1 - Olha, quando eu comecei a ter administração no curso eu não entendi, porque todo os anos de enfermagem o enfoque foi só assistencial, aí eu comecei a ver um monte de coisas relacionadas com o pessoal, encargos, então era um monte de coisas no ar. Então eu acho que uma mudança meio brusca do curso todo até o último ano. Muitas coisas eu utilizei e muitas não. Eu aprendi muito mais na prática, no dia a dia mesmo. Avaliação foi prático-teórica, teve uma prova prática, escrita nos não tivemos.
- 2 - Dar uma visão já administrativa continuamente porque aí não vai ocorrer o choque. Você já vai se acostumando a ter uma noção geral de como gerenciar, administrar, toda a forma burocrática mesmo
- 3 - Está servindo bastante, situações que vivi lá (pediatria), me marcaram bastante. Na época a falha foi grande parte minha fiz uma enfermaria agitada e na época fiquei perdida.
- 4 - O período da manhã no CC foi válido quanto ao relacionamento com a equipe de enfermagem e muito corrido, da tarde sim, na pediatria. A gente não conseguiu ver as coisas porque não tinha visão porque não conseguia ver prioridade.
- 5 - O projeto foi centralizado no tema alojamento conjunto. Abordou muitos temas como diminuição do tempo de internação, relacionamento da criança, da equipe com a mãe por perto. Mas um trabalho projeto que ficou teórico e não deu para a gente colocar em prática. Trabalho até que saiu bom, teórico, mas na prática não foi bom não. Encontrei dificuldade porque o alojamento conjunto não estava implementado.
- 6 - Projeto é válido sim porque ele te direciona. Te ensina a escrever o projeto de uma pesquisa, porque você utiliza da metodologia. É difícil, além disso tem que checar se é válido, aplicar no dia a dia e ter uma conclusão que vai te enriquecer no final. É importante e deve continuar.

ENTREVISTA- 41/1986

- 1- Eu achei regular, e houve mudança no meio do curso de docente, atrapalhou um pouco. Acho que faltaram algumas coisas na prática. Não me lembro.

- 2 - Eu acho que a teoria deveria ser mais relacionada com a prática, foi um tanto desvinculada.
- 3 - No estágio tive uma pequena experiência para trabalhar no relacionamento com funcionário.
- 4 - Acho que o estágio deve continuar assim, se a teoria for melhor relacionada com a prática. Houve interrupção da segunda parte do estágio pela greve.
- 5 - Não era bem um projeto de pesquisa, era um levantamento da unidade onde estagiamos, área física, parte de recursos humanos. Foi dado um roteiro, um dos itens era sugestões. Você tinha que fazer Manual de rotina; atribuição de cada funcionário. Não tive dificuldade mas foi extremamente trabalhoso.
- 6 - Esses projetos (atuais) feitos para trabalhar na prática, eu acho melhor, mais proveitoso.

ENTREVISTA- 53/1986

- 1- Olha, a gente nunca tinha visto administração, nem de enfermagem, então era muito novo tudo que esta sendo passado para a gente era novo. Na hora que a gente entrou na enfermaria não aplicou metade do que aprendeu porque na enfermaria é diferente do que você aprende em sala de aula.
- 2 - Ir mais para a prática, que você vê o que esta faltando. Os alunos deveriam ser estimulados para ler, mostrar a importância disso. Ex: apostila de divisão de pessoal.
- 3 - Fiz um estágio muito feliz, foi bem administrativo mesmo. Tinha que fazer as coisas, manter o posto em ordem, fazer todos os encaminhamentos, ver o que estava faltando. Fazer assistência e o tempo que você tem também, mas por outro lado não é esse o objetivo da disciplina. Pratiquei assistência aprendi a evoluir e prescrever para um paciente dentro da realidade do hospital sem fazer aqueles planos enormes. Mas foi muito bom.
- 4 - Acho que foi válido. UTI e retaguarda tem que fazer mais assistência, a administração fica para trás.
- 5 - Todo mundo teve que fazer um projeto, fizeram projetos muito bons. Tive dificuldade de colocar no papel, nos tivemos projeto de pesquisa, a matéria foi bem dada, mas durante um semestre, quando você fica sozinha, vai fazer um projeto mesmo embanana tudo. Porque você tem que separar coisa, tem que ver o que quer e o que não quer. O que pode ser adaptado para a realidade, então foi complicado, todo o mundo reclamou. Eu não executei, isso eu lembro bem, ficou só no papel mesmo.
- 6 - Não foi válido, não lembro. Desse jeito não. Fica tudo mal feito. Eu acho que não deveria ser colocado como obrigatório esse projeto de administração. Individual é difícil. Sugiro a realização do projeto em grupo para não deixar de lado o estágio, correr atrás de bibliografia, não dá para fazer as duas coisa, implantar é mais difícil, o pessoal acaba fazendo esboço e não terminando.

ENTREVISTA- 23/1987

- 1 - Eu realmente, sinceramente não me lembro. Tive uma prova muito longa, demorou mais de um dia para terminar e bastante cansativa, abrangia tudo.
- 2 - Não me lembro. Continue a ser dada toda parte teórica antes do estágio.
- 3 - Você aprende mesmo depois. Você vai pegando o jeito, aprende a conhecer também melhor seus funcionários. No estágio é muito pouco tempo. Mas é muito diferente da posição de quando você é profissional mesmo, o funcionário sabe que ali, você é uma estagiária, então fica difícil você se impor mesmo.
- 4 - Foi bastante válido. Me sentia perdida no começo por não ter a professora acompanhando diretamente.
- 5 - Tive projeto, nós fizemos sobre a divisão de tarefas do trabalho do atendente. Tinha muita briga entre os plantões quanto ao trabalho que cada um teria que fazer. Então a gente elaborou uma divisão de tarefas para eles. O tempo realmente pequeno para planejar, colocar em prática e depois ver os resultados, se foi realmente positivo ou negativo. O período de estágio é muito pequeno. Dificuldade para elaborar não houve, só para por em prática, é difícil e a gente tem que ir devagar com o pessoal.
- 6 - Foi válido por tentar desenvolver um trabalho, vale a pena mesmo que não dê para por em prática, pelo menos você fica mais crítica.

ENTREVISTA- 26/1987

- 1 - Foi dado muita coisa que a gente não usa, e pouca coisa a gente lembra do que foi dado, bem fora da nossa realidade. Muito focado aos EUA, não tem nada a ver com o Brasil. UNICAMP já é uma parte européia do Brasil e se você for para o interior nunca vai ver aquilo. A metodologia de aula foi tradicional e até aí pouco interfere no aprendizado. Se usar lousa tudo bem se for bem dada, assunto interessante e com consistência em nossa prática. Não me lembro se teve avaliação, na parte prática teve o trabalho acho que foi aquilo que contou.
- 2 - Deveria ser mais focado no que você vai usar e para a realidade.
- 3 - Acho que os 4 meses que a gente passou em estágio, esse sim, valeu a pena e te dá uma boa base para você começar a trabalhar. Você já tem idéia de como é ser enfermeira. No último semestre é que você vai saber exatamente o que é ser enfermeira, porque até lá você fica dicotomizado.
- 4 - Gostei, achei válido porque é a última oportunidade do aluno se aprimorar em técnica, ver o paciente como um todo, na assistência integral. Você vai se firmar como profissional. O aluno está mais independente do professor e se quiser ir atrás consegue o seu aprendizado. O estágio noturno foi péssimo, na supervisão geral mas, na enfermagem, eu gostei.
- 5 - Nosso projeto foi educativo com os funcionários em ortopedia. A gente salientou a postura corporal, carregamento de peso. Foi muito gratificante, eu gostei, não foi propriamente uma pesquisa, para colocar os dados sobre acidente de trabalho. Eu sempre gostei dessa parte educativa tanto é que fiz licenciatura. E o mais interessante é que os próprios funcionários incentivaram, vinha gente da neuro da traumatologia, todo mundo vinha assistir as au-

las da gente. Tive apoio técnico também, de um grupo de coluna, tinha uma professora que fazia trabalho sobre ergonomia.

- 6 - É válido, desde que não seja uma coisa imposta a ponto de virar um problema para o aluno que está fazendo estágio. O nosso foi gostoso porque interessava para todo mundo da enfermaria, a gente montou um grupo de aula.

ENTREVISTA- 55/1987

- 1 - Ela (a disciplina teórica) ficou um pouco confusa na sua metodologia, porque as aulas não tinham na realidade uma seqüência muito lógica. Existia uma avaliação final da disciplina. Uma única avaliação que foi uma prova extremamente extensa e muito bem elaborada que inclusive a gente fez, preparando a prova fora do horário estabelecido.
- 2 - Eu acho que poderia talvez mudar a forma de como é dada o conteúdo e relacionar melhor a teoria com a prática do momento. Trabalhar escala no campo prático, política de pessoal e trabalho em equipe. Ter um local onde você possa estar discutindo os problemas.
- 3 - O que eu fiz no estágio foi muito bom, muita coisa daquela época para hoje mudou ... mas em termos práticos foi muito válido o que eu fiz. Não só de administrar mas principalmente sentir o que é enfermagem, foi quando realmente me consegui encontrar como enfermeira.
- 4 - Foi super bom demais. O campo de estágio foi muito bom. Eu tive vários problemas com a enfermeira, ela não deixava fazer nada. Não deve restringir o horário, pegar o plantão, fazer e passar o plantão para sentir o que é ser enfermeira. Estágio segunda, terça e quarta fica truncado. Escolhi o campo de estágio. Raramente tem alguma coisa imposta.
- 5 - O projeto de pesquisa foi voltado para administração do paciente. O momento de maior impacto administrativo de internação fica por conta do atendente a gente queria conseguir mudar isso. Fazer com que a enfermeira fosse lá e conversasse com eles. Isso a gente conseguiu fazer. Hoje, apesar de ter muita coisa para fazer, você tem que aprender a delegar função. O projeto de pesquisa ressaltou em mim a importância de comportamento (da unidade) dentro da unidade. Tive dificuldades porque a gente precisou contar com o apoio da enfermeira do posto, então elas sentiam que não era válido aquele tipo de negócio. Elas colocaram até uma determinada barreira para execução do projeto, que a cada paciente admitido preenchesse o questionário que na realidade não aconteceu, só nós fazíamos.
- 6 - Foi super válido, porque você também aprende na administração que vai trabalhar com outras pessoas com cabeça e você tem que ter jogo de cintura, e super importante porque para todo lado que você for vai existir política. O projeto deve continuar mas ser melhor, o professor que tenha mais experiência deve acompanhar mais perto para orientar a sua dúvida.

ENTREVISTA- 49/1988

- 1 - A disciplina foi boa, mas eu lembro que teve bastante greve e a continuidade foi assim boa, a aula foi boa. Teve trabalho e prova, acho que teve. A

administração é bem diferente do que a gente está acostumada, de repente vem com a burocracia já né... foi boa.

- 2 - Dar coisa mais prática.
- 3 - Eu acho essencial a pessoa escolher a área que gosta para o estágio de administração. Eu acho importante no estágio de administração não esquecer da assistência. Tudo o que fiz no estágio estou fazendo aqui como profissional, para mim foi importantíssimo. Eu não precisei da fase de treinamento como profissional. Foi bom.
- 4 - Eu gostei muito do estágio, do projeto, as professoras acompanhavam bem, não ficaram muito no pé. A gente teve autonomia, independência e elas davam assessoria.
- 5 - Fiz sobre isolamento hospitalar em unidade de pediatria. A parte do projeto eu achei que foi importante mais para você pesquisar e gostei do estágio porque era uma área de pesquisar e que eu gosto. Elaborei e executei mesmo com o hospital em greve porque eu estava super interessada. Vim nos três períodos, reciclei todo mundo, a dificuldade é eu ter que varar a madrugada para fazer. Executar foi mais o tempo, porque o curso assim foi muito fácil o método científico, tem que sair da faculdade com algo a mais do que um colegial; fazer o projeto em outro momento sem preocupação do estágio, cumprir carga horária de cronograma e muito pequeno para um trabalho tão importante como um projeto científico.
- 6 - Acho válido (o Projeto), começa a abrir o olho para a gente continuar estudando, ler sempre, mesmo depois de formada.

ENTREVISTA- 64/1988

- 1 - Eu peguei a disciplina numa greve, então a gente não teve a disciplina completa. Foram cortadas algumas aulas do final que era aulas importantes, que a gente usa mesmo no dia a dia; cortado por escolha da própria turma. Não foi escolha dos professores. Eu achei que faltou muito, ficou muito a desejar.
- 2 - Eu acho que deveria ter uma carga horária maior, ter uma parte prática maior pois, fica difícil você dar em 6 meses com algumas aulas por semana.
- 3 - A gente fez a parte administrativa e aqui (na retaguarda) a gente faz enfermagem assistencial, então é pouquíssima coisa que a gente usa. Alguns impressos e encaminhamentos também mudaram.
- 4 - Estágio achei válido. Você tem idéia dos impressos que você vai encontrar mas, a parte de hierarquia, distribuição de função, tipo e grau de instrução dos funcionários você encontra muita mudança, quando vai para outro hospital diferente.
- 5 - Eu fiz um projeto de pesquisa sobre uma ficha de admissão de paciente cirurgico mas no fim acabei não testando-o por causa da greve, o projeto foi incompleto.
- 6 - Acho que é válido, desde que seja testado se dá para ser implantado na prática. Se na prática ele corresponde. Mas deveria aumentar um pouco a carga horária da disciplina, fazer a prática em outros hospitais particulares num hospital inteiro, sair de estágio da UNICAMP.

ENTREVISTA- 03/1989

- 1 - Eu achei algumas falhas do bloco teórico. Quando a gente entrou na enfermaria, não tinha bagagem teórica. Se tivesse teoria antes, do estágio, teria aplicado isso na prática.
- 2 - Acho que as próprias professoras fazerem um levantamento do que é mais necessário, vai ver mais rapidamente na prática e dar essas aulas na teoria antes da gente ir para a prática.
- 3 - Eu gostei do estágio, enfermaria que estava. Foi a enfermaria que eu escolhi e não tem porque não gostar.
- 4 - Dar a parte teórica antes, porque a gente perdeu um pouco de tempo. Ficou com um tempo muito grande em observação, poderia ter agido mais, tido mais interesse porque o tempo de estágio é curto. Que o estágio seja dividido mais em período da manhã, tarde e noite, para conhecer toda a equipe realmente.
- 5 - Eu acho válido(o Projeto), estamos na dúvida por causa da formação diferente entre uma professora e outra e um grupo e outro. Desde o começo do estágio que seja bem esclarecido e faça, usando a metodologia, professoras esclarecerem um pouco melhor isso o que é que elas querem nesse trabalho.
- 6 - não respondeu.

ENTREVISTA- 10/1989

- 1 - A teoria, não veio de encontro ao que era esperado. Muita coisa que a gente viu em aula não foi utilizado e não deu suporte para que eu entrasse no estágio e tivesse segurança. São noções que a gente tem que ter.
- 2 - A maneira com foram colocadas, explanadas a aula teórica foi muito maçante, cansativa. Deveria levar para os alunos uma coisa mais amena, não tão maçante, cansativa e chata.
- 3 - No começo foi bem difícil a minha entrada na enfermaria por ser corrida que necessitava bastante suporte teórico. No começo foi difícil trabalhar com tudo isso, no final eu acho que foi uma experiência fantástica de vivenciar coisas, tomar decisões, não me sentia segura para isso. Foi o estágio que me deu bastante segurança para tudo que eu tenho pela frente. O pessoal que estava lá e a equipe de enfermagem sensacional me ajudou muito. Eu agora sei o que é trabalhar com a equipe de enfermagem.
- 4 - Suporte teórico mais direcionado, dar mais base, mais segurança. A permanência do supervisor a todo o momento seria desgastante. Da maneira que foi feito, eu acho que foi bom.
- 5 - A idéia base do projeto é interessante. Eu acho que o aluno tem que saber usar.
- 6 - Não respondeu.

ENTREVISTA- 78/1990

- 1 - Não me lembro, bem do conteúdo teórico mas, senti certa dificuldade quanto ao gerenciamento não só de unidades mas do hospital como um todo, pois é isto que nos cobram.
- 2 - Ensinar gerenciamento tanto hospitalar quanto em Saúde Pública.
- 3 - Não encontrei dificuldade no estágio.
- 4 - Dar opção de estágio em Saúde Pública.
- 5 - O projeto é super importante, mas acho que os professores deveriam nos orientar melhor quanto à execução dos mesmos.
- 6 - Sem dúvida, o projeto deve continuar, pois qualquer especialização exige um trabalho neste nível, e na faculdade não é passada a importância deste projeto, para enriquecimento de nosso currículo.

ENTREVISTA- 92/1991

- 1 - Eu acho que a teoria ficou meio solta, embora embasasse nossa prática, faltou uma ligação mais direta com os estágios.
- 2 - Acho que além de se conhecer a evolução histórica da administração priorizar os modelos atuais de planejamento/ gerenciamento estratégico pois os mesmos vem sendo aplicados em várias instituições com ótimos resultados.
- 3 - De certa forma eu questiono alguns estágios onde não tínhamos como atingir os objetivos da disciplina EN801. Se formos contabilizar nosso estágio, usamos muito da carga horária na assistência, talvez porque o campo de estágio não fosse o mais adequado.
- 4 - Inserir além do estágio nas enfermarias, estágio com supervisoras e diretoras de unidades para ampliar nossa visão de administração. pois no nosso dia a dia nos deparamos com questões que são da nossa competência nas não estamos tecnicamente preparadas. Ex :. RH
- 5 - Achei muito bom porque dava oportunidade de conhecermos o todo, levantarmos os problemas e interferimos nos mesmos.
- 6 - Sim, o projeto deve continuar a ser desenvolvido.

ENTREVISTA- 74/1992

- 1 - O conteúdo da disciplina é muito bom e abrangente. Não consigo pensar em nenhum déficit do conteúdo.
- 2 - Apenas deveria ser mudada a maneira de exposição das aulas que muitas vezes se tornam cansativas. Usar menos a retroprojeção e mais os estudos dirigidos e outros métodos.
- 3 - Foi a oportunidade de sentir o tamanho da responsabilidade da Enfermeira, de começar a desenvolver a perspicácia quanto ao relacionamento dos membros da equipe de enfermagem, de tomada de decisão e desenvolvimento da iniciativa, além de sanar dúvidas teórica-práticas de outras disciplinas.
- 4 - Não tem sugestão
- 5 - Excelente. Deveríamos fazer um projeto na disciplina de Metodologia de Pesquisa, para quando chegarmos na disciplina de Administração não encontrarmos tanta dificuldade e realizarmos estudos mais aprofundados.

6 - Certamente que deve continuar.

ENTREVISTA- 90/1993

- 1 - Excesso de conteúdo histórico.
Pouco conteúdo aplicativo (pouca ênfase).
Excesso de carga horária.
- 2 - Diminuir conteúdo histórico e a carga horária e aumentar o conteúdo aplicativo.
- 3 - Infelizmente as enfermeiras do ambulatório não foram muito receptivas, o que dificultou o desenvolvimento de algumas ações transformadoras como mudança da sala de esterilização para melhorar o fluxo de material contaminado. O envolvimento da docente foi positivo pois percebeu o fato. Infelizmente faltaram outros campos importantes para escolher/ optar. A visão de estágio deixou-me limitado a nível hospitalar.
- 4 - Oferecer novos campos de estágio como : H. Psiquiátrico, Centro de Saúde. Tentar um melhor envolvimento com a equipe ou enfermeiras para que se possa ter uma troca benéfica. Manter a carga horária de estágio.
- 5 - Ótimo, porém defendo que o projeto deve atender às necessidades do serviço como previsto.
- 6 - Deve com certeza, continuar com o projeto, pois estimula o desenvolvimento da teoria com a prática, dá um fecho ao curso.

ENTREVISTA- 19/1993

- 1 - Para mim que comecei a trabalhar no HC - UNICAMP foi boa, voltada para a realidade de hospital; mas para as minhas colegas de turma que estão trabalhando em hospitais de suas respectivas, cidades foi um pouco fora da realidade.
- 2 - Que a disciplina nos deixe bem claro sobre o papel da enfermeira administrativa não só em hospitais como a UNICAMP, mas sim nas pequenas "Santa Casas" e nos grandes hospitais: Incor, Beneficência.
- 3 - O Campo de estágio, na pediatria adorei; só que o fato de ter ficado "sozinha, supervisionada pela enfermeira do posto, foi muito ruim. Poderia ter aprendido muito mais coisas na parte administrativa se fosse com a professora do que com a enfermeira (foi muito assistencial). Quanto ao tempo do estágio, achei válido.
- 4 - Não gostei de ser supervisionada por enfermeira/supervisora HC (contratadas por hora-aula) ela ficou perdida e não tinha controle sobre as alunas. Ser supervisionada por outras professoras do Depto seria melhor.
- 5 - Achei válido e muito bom. Hoje encontro mais facilidade para fazer projetos de pesquisa. Foi bom por nessa disciplina porque estávamos mais amadurecidas.
- 6 - Sem dúvida alguma.

ENTREVISTA- 70/1993

- 1 - Foi boa, um pouco corrida em decorrência do tempo.

- 2 - Ser dada com tempo hábil
- 3 - Campo restrito, tempo corrido.
- 4 - Estágio em hospitais particulares para saber como funciona
- 5 - Poderia ter sido um trabalho melhor executado se houvesse tempo para desenvolvê-lo. Acúmulo de função administrativa do setor com elaboração do projeto.
- 6 - Deve continuar se o campo for totalmente dominado pelo aluno e a partir daí, elaborar um projeto, e não como objetivo fixo.

ENTREVISTA- 81/1994

- 1- Gostei bastante porque tratou de assuntos que ainda eram muito desconhecidos até o momento, sendo então surpreendentes e interessantes. Algo muito importante foi que deu para conciliar a teoria com a prática de estágio.
- 2 - Que as discussões dos temas fossem, o máximo possível, discutidos em grupo durante as aulas.
- 3 - Amei, foi o estágio onde aprendi e descobri a minha capacidade e desenvoltura, assim como iniciativa; foi quando me senti enfermeira.
- 4 - Não, tenho sugestão, mas gostaria de dizer que este estágio é de grande valor para a auto-afirmação do aluno de enfermagem, em final de curso.
- 5 - Muito bom, pois além de aprender sobre "metodologia científica" na prática, adquiri bastante conhecimento sobre o assunto e auxiliei na enfermaria.
- 6 - Eu acho muito importante o projeto continuar.

ENTREVISTA-83/1994

- 1- Achei que as aulas eram muito cansativas, com muitas transparências, o que deixavam chatas mas, de modo geral deram uma pequena noção sobre administração.
- 2 - Usar outras técnicas didáticas, que não transparências para tornam as aulas mais agradáveis.
- 3 - Foi a melhor disciplina do curso, o que é mais parecido com a função de uma enfermeira.
- 4 - Procurar expor para o aluno que a parte administrativa é muito importante, mas que a enfermeira deve prestar assistência ao paciente.
- 5 - O projeto é muito importante, pois mostra a importância de estar fundamentando com bases científicas as ações de enfermagem.
- 6 - Deve continuar o projeto.

ENTREVISTA- 69/1994

- 1 - Achei importante para formação do meu perfil profissional, pois agora como enfermeira sinto necessidade de utilizar os conceitos ensinados nesta disciplina, pois a organização, o método fazem parte do meu dia a dia.
- 2 - Que nos mostrassem formas diferentes de administração em enfermagem, possibilitando visita a alguns hospitais com objetivo de observar as diferenças de cada administração

- 3 - A teoria sempre deve ser acompanhada pela prática, a fim de “concretizarmos nossos aprendizados”. O estágio foi produtivo pois pude observar diferentes formas de administrar, bem como formas de organização.
- 4 - Estimular e incentivar a observação da teoria no decorrer do estágio.
- 5 - Achei produtivo, pois foi o momento que comecei a assumir a postura enquanto profissional, e o meu projeto ajudou-me a perceber que sou capaz de detectar problemas e também soluções.
- 6 - Acho que deve continuar e se possível ser iniciado outros trabalhos nos anos anteriores, para termos mais prática na elaboração de pesquisas.

ENTREVISTA-17/1995

- 1 - A teoria não deixou de ter seu valor em alguns assuntos ligados a parte Administrativa Hospitalar, mas fica bem longe da realidade que acabamos vindo a enfrentar depois de formadas.
- 2 - Que os assuntos fossem discutidos em grupo e que estivessem ligados ao dia a dia administrativo.
- 3 - O estágio em si como local escolhido foi muito válido, mas senti que faltou um pouco de diretriz em relação a um contato maior com a parte administrativa.
- 4 - Sim, que fosse tentado dar ênfase ao estágio na parte administrativa, que o supervisor acompanhe mais de perto.
- 5 - Achei bastante válido em relação a prática em fazer trabalho com metodologia específica, mas acho que acabamos fazendo algo que não vemos um resultado real, nenhum retorno.
- 6 - Sim, mas que seja pensado uma forma para que os temas desenvolvidos tentem ser problemas detectados e resolvidos durante o período do estágio.

ENTREVISTA- 16/1995

- 1- Gostei muito, principalmente da parte das teorias de administração, das aulas sobre gerenciamento, mas acho que não houve uma ponte entre a administração, e a enfermagem, faltou a aplicação prática da administração no dia a dia do local de trabalho.
- 2 - Fazer uma ponte entre a administração e a enfermagem, para que possamos utilizar a teoria aplicando na prática.
- 3 - Acho que deveria ter uma escolha melhor dos campos de estágio, muitas vezes aluno não é bem recebido no local e acaba desenvolvendo apenas a parte assistencial, que não é o objetivo da disciplina, o enfermeiro que irá receber o aluno deve ter bem claro quais as atividades que o aluno deverá desenvolver, e caso o professor tenha que avaliar o aluno, que o acompanhe mais de perto.
- 4 - Achei positivas as visitas em todo o hospital antes de iniciar o estágio mas, deveria ocorrer em dias intercalados e em menor tempo.

- 5 - Gostei de realizar o projeto, acho importante os alunos terem contato com a pesquisa, mas acho que os professores deveriam fazer uma melhor orientação, pois em muitos casos o professor não orientou o projeto, apenas falou ao final o que não estava certo.
- 6 - Penso que sim. Mas com uma orientação mais adequada e com um padrão de avaliação uniforme entre os professores.

ENTREVISTA-13/1995

- 1 - Esta disciplina importantíssima, ela nos passa outra visão da enfermagem, é a ante-sala da passagem de aluno a profissional. Acredito que já no 7º semestre deveríamos ter as principais noções de administração não só hospitalar como em saúde pública.
- 2 - Sugiro que a teoria também seja para administração em saúde pública pois o leque de opções de trabalho é variado, tanto hospitalar com o posto de saúde.
- 3 - A disciplina prática é indispensável, todavia no campo de estágio os alunos apenas têm uma noção do que seja administração em enfermagem pois ele não assume totalmente a unidade e também, acredito que os enfermeiros responsáveis dentro do campo receiam em dar responsabilidades para o aluno, destinando-lhes mais a parte assistencial.
- 4 - Que o aluno fique solto e que fosse atribuído mais responsabilidades administrativa. Que os enfermeiros vissem no aluno um futuro profissional e que o acolhesse de uma forma que não o poupasse tanto dos problemas da unidade.
- 5 - Acho que o projeto é realizado de forma atropelada, de maneira que não se consegue tirar um proveito melhor dele. Este projeto deveria iniciar-se bem antes do que de costume.
- 6 - O Projeto é importante pois dá uma noção de como desenvolvê-lo e enriquece o estágio. No entanto ficamos perdidos tentando achar um problema emergente, isto cria uma ansiedade enorme; os alunos sentem-se mesmo, perdidos no meio de tanta teoria e pouca maturidade para perceber qualquer coisa a sua volta.